ROBIN WILLIAMS o homem mais engraçado do mundo fala sério

SET

5633

CINEMA & VÍDEO

EXEMPLAR DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA

EDITORA AZUL

Setembro, 1997 - Ed. 123 - Ano 11 - Nº 9 - R$ 5,70

ISSN 0104-1592

12 VÍDEOS que você precisa ver

MATADOR EM CONFLITO este filme é uma grande surpresa

julia roberts

volta a mil em O Casamento do Meu Melhor Amigo

Jodie Foster e os ETs invadem as telas em

CONTATO e mais

todas as faces dos alienígenas no cinema

OLHE AS TECLAS DO SEU PRÓXIMO TELEFONE.

PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS
CONHEÇA O AMAZONAS

TV TELEFONE

TV Telefone Philips.
O primeiro TV do Brasil que vem com telefone viva-voz e agenda eletrônica.

29GX1999

No novo TV Telefone da Philips você não precisa parar de ver TV pra telefonar. Basta discar o número desejado no controle remoto e você passa a ouvir sua ligação pelos falantes do TV. Quando o telefone toca, aparece uma indicação na tela, e você nem precisa levantar pra atender. Além disso, ele tem agenda eletrônica para 150 números e registro das últimas 40 ligações realizadas. É ligar pra ver.

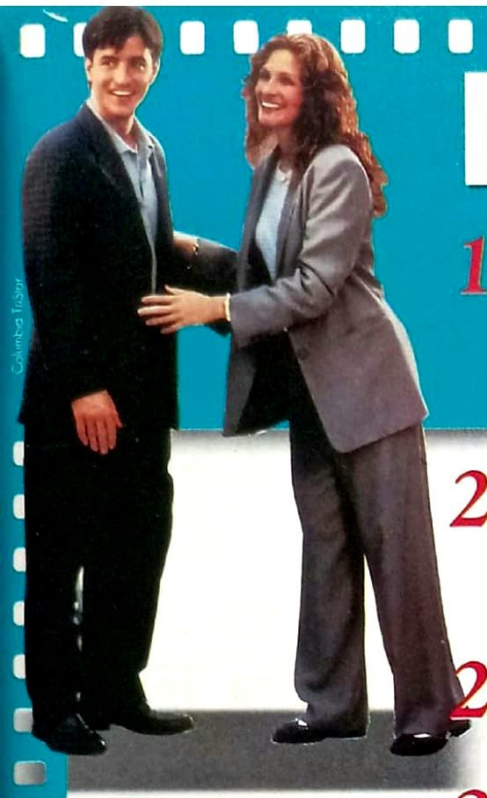
CIC (Centro de Informações ao Consumidor): 0800 123123.
http://www.philips.com.br

Fazendo sempre melhor.

PHILIPS

PHILIPS

NESTA *edição*


Columbia TriStar

14 O CASAMENTO DO MEU MELHOR AMIGO
Julia Roberts entra em pânico quando descobre que seu ex-namorado (e melhor amigo) vai se casar, na comédia romântica que tomou de surpresa as bilheterias norte-americanas

Na Capa:
Julia Roberts (Gamma)

22 CONTATO
No novo filme de Robert Zemeckis, o sonho (ou o pesadelo) de muitos vira realidade: extraterrestres entram em contato com os terráqueos. E Jodie Foster é a escolhida para fazer essa jornada única

28 ELES JÁ ESTÃO ENTRE NÓS
Muita gente duvida, mas não o cinema: para ele, já faz tempo que seres de outros mundos caminham pela Terra

34 JODIE FOSTER
Séria, independente e *muito* reservada, a estrela de *Contato* emite sinais de vida inteligente no planeta Hollywood

42 MATADOR EM CONFLITO
1997 já tem seu *Fargo*: recheado de humor negro, inteligência e o carisma de John Cusack, *Matador em Conflito* é uma das ótimas surpresas do ano

46 ROBIN WILLIAMS
O rei da comédia fala sério (até porque ele não teria tempo de rir de suas próprias piadas)

52 12 VÍDEOS QUE VOCÊ TEM QUE VER
Você provavelmente nem reparou neles na prateleira da locadora – mas não sabe o que está perdendo

56 UM CASAL PERFEITO
Com o novo *Dois Rabugentos ao Mar*, Jack Lemmon e Walter Matthau chegam à sua nona parceria

Warner

Abril Fox

Columbia/Buena Vista

Fox

SEMPRE EM SET

5 TAKES Uma volta pelo mundo do cinema

60 NOVOS FILMES Meg Ryan e Matthew Broderick se vingam de seus ex em *A Lente do Amor*

66 HOLLYWOOD BOULEVARD
As lembranças de Dulce Damasceno de Brito

69 VIDEOLANÇAMENTOS
Chega às locadoras *O Paciente Inglês*, o grande vencedor do Oscar

85 MAIS TAKES E a voltinha pelo cinema continua

92 CARTAS Os leitores dizem o que pensam

94 NOSTALGIA Uma imagem para guardar

Lumiere

Warner

Os lugares mais bonitos do Brasil, agora em CD-ROM.

PARAÍSOS ECOLÓGICOS BRASILEIROS

Faça uma espetacular viagem por 50 lugares de sonho do nossso país, selecionados a partir de reportagens da revista Terra.

Configuração mínima exigida:
PC Pentium 100 MHz com kit multimídia, drive de CD de dupla velocidade, 8MB RAM, Windows 3.1 ou Windows 95

Mais de 350 fotos

Textos abrangentes, com muitos mapas e informações turísticas

Vídeos com opção full-screen

Faça já o seu pedido. Fone: (011) 3675-3766 - Fax: (011) 62-7608

EDITORA AZUL

OS CAMINHOS DA REVISTA Terra
Viagem • Natureza • Ecologia

mpo multimídia
www.mpo.com.br

TAKES

Hollywood precisa de um novo calendário: nos 365 dias do ano não cabem mais tantos lançamentos

PROCURA-SE UMA DATA

Pânico! Desespero! Agonia! Os 365 dias do ano já não bastam para que os estúdios coloquem todos os seus produtos na praça: são filmes de mais e datas de menos! A prova de fogo se deu no verão americano, no qual cada arrasa-quarteirão não passava mais de uma semana liderando a bilheteria sem que outro filme aparecesse para reclamar o pedestal. Mas o banho de sangue ainda não terminou – está só no começo, e promete se estender pelos próximos anos.

O emaranhado de datas causou a maior dor de cabeça, por exemplo, para Nicolas Cage – ou melhor, para seus agentes. Ele havia se comprometido a fazer *Snake Eyes*, de Brian De Palma, e o candidato a arrasa-quarteirão *Superman Lives*, dirigido por Tim Burton. O problema é que as filmagens coincidiam, e nenhum dos estúdios responsáveis pelas milionárias produções queria abrir mão do lançamento para o já concorridíssimo verão do ano que vem.

Finalmente – e para não perder o astro no papel principal – a Warner adiou as filmagens de *Superman*: a saga do Homem de Aço vai para a frente das câmeras em janeiro, com lançamento previsto para o Natal de 1998. Daí surge o problema número dois: *Superman Lives* vai entrar em rota de colisão com outra esperadíssima adaptação de quadrinhos que deve chegar às telas na mesma época, *X-Men*, as aventuras dos mutantes da Marvel Comics que terá a direção de Bryan Singer (*Os Suspeitos*) e roteiro de Ed Solomon (*Homens de Preto*). Isso ainda vai dar samba...

O maior problema de choque de datas, porém, foi causado por *Titanic*, o aguardadíssimo filme de James Cameron. Com a estréia inicialmente prevista para 4 de julho último (bem no meio do verão), o épico foi empurrado para 19 de dezembro. Mas a data já estava reservada para três outras megaproduções que, mesmo contando com nomes de peso, podem empalidecer ante o trágico navio. Os executivos da Sony, responsáveis por *A Máscara do Zorro*, decidiram não arriscar e adiaram o filme protagonizado por Antonio Banderas para março. Já os responsáveis por *Amizade*, um drama de Steven Spielberg, e *007 – O Amanhã Nunca Morre* bateram o pé: não abrem mão do lançamento em dezembro e estão dispostos a provar que podem ganhar a batalha contra *Titanic*. Qualquer que seja o resultado, uma coisa é certa: cabeças vão rolar! E nós vamos assistir a tudo de camarote. ■

007 – O Amanhã Nunca Morre

Amizade

Titanic

Dá-lhe aspirina: o cacife crescente de Nicolas Cage causou dores de cabeça para os estúdios que o queriam em *Snake Eyes* e em *Superman*

TAKES

Warner

Clooney: em todas

GEORGE CLOONEY
OPERÁRIO PADRÃO

Se há um astro que está em todas, é George Clooney. O mais recente é *His Promised Land*, sobre um escravo que, após se libertar, ajudou centenas de outros. Antes disso, Clooney será visto na aventura *O Pacificador* (com Nicole Kidman), na comédia romântica *Out of Sight* (com Jennifer Lopez), no drama de guerra *The Thin Red Line* e na série *Plantão Médico*. Santo fôlego, George!

Warner TV

JEANNIE É UM GÊNIO
A NOVA FEITICEIRA DA GARRAFA

Entre os muitos seriados de televisão que vão ressuscitar via cinema em 1998 está *Jeannie É um Gênio* – que ainda continua bem vivo nas lembranças de quem tem mais de trinta. A tarefa de dar um novo corpo à simpática gênia da garrafa cabe à bela Lisa Kudrow, estrela da série de televisão *Friends*, que recentemente dividiu as telas com a também gatinha Mira Sorvino em *Romy & Michelle*. Para os puristas, uma boa notícia: a Jeannie original, Barbara Eden, também está no filme, como a tia malvada da feiticeira. Oba!

Columbia/Buena Vista

THE THIN RED LINE
O VERDADEIRO *DREAM TEAM* DAS TELAS

Após um hiato de vinte anos, Terrence Malick (que esteve atrás das câmeras pela última vez em 1978, no belo *Cinzas no Paraíso*, com Richard Gere) prepara um retorno triunfal. Ele começou a rodar o drama de guerra *The Thin Red Line*, refilmagem de *Heróis para a Eternidade*, de 1964, e escalou o elenco dos sonhos de qualquer diretor: John Travolta, George Clooney, Sean Penn, Nick Nolte, Gary Oldman, Woody Harrelson, Bill Pullman e John Cusack. A julgar pelo time, *The Thin Red Line* vai ser igual ao Clube do Bolinha: menina não entra!

SIM SENHORA!

"Eles eram gentis, generosos e morriam de medo de mim."

De ***Linda Fiorentino****, sobre como sua imagem de ninfomaníaca e assassina a ajudou a manter o respeito de Will Smith e Tommy Lee Jones no set de Homens de Preto*

Reprodução

Batman e Robin: do jeito que o povo gosta

BATMAN: GOTHAM KNIGHTS
A VOLTA DO CAVALEIRO DAS TREVAS

Ainda existe salvação para o Homem-Morcego. Depois de virar uma piada nas mãos de Joel Schumacher em *Batman & Robin*, o Cavaleiro das Trevas volta à sua melhor forma em *Batman: Gotham Knights*, um novo desenho animado que consegue ser mais dark que o excelente *Batman: The Animated Series*, criado em 1992 na cola dos filmes de Tim Burton. Na nova série, Robin cresceu para se tornar o soturno Asa Noturna – sendo substituído por um Garoto-Prodígio mais novo –, e o Batman mudou seu visual e ganhou um novo Batmóvel. Os fãs já respiram aliviados.

Columbia/Buena Vista

Robbins: seguindo os passos de Welles

Columbia TriStar

COMO É MESMO O NOME DELE?

RUPERT EVERETT

SAINDO DA TOCA

Por muito tempo a militância gay exigiu do ator inglês Rupert Everett uma atitude mais franca. Ele relutou por uma década. Até que, em 1989, o modelo dos perfumes Yves Saint-Laurent abriu o jogo – e ficou três anos sem trabalho. Sua carreira ganhou novo ânimo, porém, com o sucesso do charmoso homossexual que ele faz em *O Casamento do Meu Melhor Amigo*, com Julia Roberts. É fácil entender sua relutância em falar do óbvio: este geminiano de 38 anos nasceu numa cidade pequena, é filho de um major e estudou num colégio católico até os quinze anos. Fugiu de lá para estudar atuação, mas foi expulso por ganhar a vida como michê. Insistiu na carreira, porém, e se deu bem. Com sua fleuma, rosto anguloso e olhar esnobe, ele sempre interpretou tipos aristocráticos. Sua triunfal estréia no cinema foi como um homossexual em *Memórias de um Espião*, de 1984; e depois fez também outros tipos afetados (*As Loucuras do Rei George* ou *Dançando com um Estranho*, que deu a ele fama por aqui) ou sensuais (*Pelo Amor, Pela Morte*). Autor de três romances, ele agora conduz projetos próprios, como o junkie que viverá este ano em *B. Monkey*, o roteiro que está escrevendo sobre um agente secreto gay (*P.S. I Love You*) e outra comédia sobre um casal que estremece quando ele descobre ser homossexual – talvez novamente em companhia de Julia Roberts.

TIM ROBBINS

CAPITALISMO SELVAGEM

O talentoso Tim Robbins se prepara para voltar à cadeira de diretor na versão em celulóide da polêmica peça *The Cradle Will Rock*, que Orson Welles levou aos palcos em 1937. A trama – sobre um ganancioso industrial que é derrotado por um homem comum – foi considerada à época um "ataque ao capitalismo" e teve sua exibição cancelada. Welles chegou a encená-la sem cenários, dizendo ao público que seu ato "não era um protesto político, e sim artístico". Com um material desses em mãos, Robbins – que fez *Os Últimos Passos de um Homem* – tem tudo para emplacar outro sucesso.

MILLA JOVOVICH

UMA MULHER DE OUTRO MUNDO

Quem não gostaria de ser salvo pela gatíssima Milla Jovovich? Hmmm, boa pergunta. Dando um tempo após derrotar as forças do mal em *O Quinto Elemento*, Milla (que debutou em *Retorno à Lagoa Azul* e pagou um mico junto a Christian Slater na bomba *Kuffs*) pôs o cinemão de molho e está cuidando de seu lado "cantora". E ainda arruma tempo para namorar o diretor Luc Besson. Ou será o astro Bruce Willis? Essa história ainda vai render...

Milla: mesmo cantando, ela não consegue espantar os boatos sobre seu romance com Luc Besson e/ou Bruce Willis

TAKES

Chan: só lucrando

JACKIE CHAN
RECICLAR É PRECISO

Mesmo quando perde, Jackie Chan ganha. Explica-se: *Operation Condor* faturou decepcionantes 4,7 milhões de verdinhas nos cinemas americanos. Mas é aí que está a jogada. O filme é, na verdade, *Armour of God 2: Operation Condor*, que Chan dirigiu em 1990 e já faturou seus trocados na Ásia. Para o (re)lançamento ianque, ele deixou o filme com menos de uma hora e meia, dublou os diálogos em inglês e pronto: o que entrar em caixa é lucro. O baixinho não dá ponto sem nó.

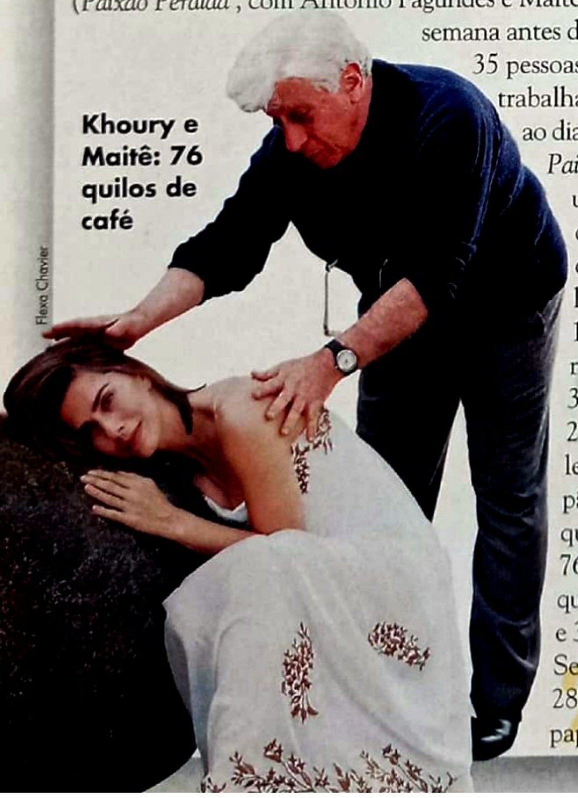
Reprodução

5º MIX BRASIL
CINEASTAS, MÃOS À OBRA

Atenção, cineastas de plantão: as inscrições para o 5º Mix Brasil estão abertas para filmes e vídeos de até 30 minutos, que abordem qualquer tema relacionado às diversas manifestações da sexualidade. Inscrições até 15 de setembro no MIS de São Paulo (Av. Europa, 158, setor de cinema). Mais informações pelo telefone (011) 212-7390, ou pela internet: http://www.mixbrasil.com.br. O prêmio é uma baba: uma passagem para Nova York. Ao trabalho!

PAIXÃO PERDIDA
CINEMA MEDIDO EM NÚMEROS

O cinema nacional continua dando sinais de vida. Desta vez eles vêm de Walter Hugo Khoury, que terminou seu 25º longa (*Paixão Perdida* , com Antonio Fagundes e Maitê Proença) uma semana antes do previsto, com 35 pessoas na equipe, trabalhando doze horas ao dia. Mais números: *Paixão Perdida* usou 220 rolos de filme e consumiu 1.000 litros de água, 1.080 litros de refrigerante, 3.300 refeições, 250 litros de leite, 1.100 pãezinhos, 76 quilos de café e 76 de açúcar, 36 quilos de presunto e 36 de mussarela. Sem falar nos 282 rolos de papel higiênico...


Khoury e Maitê: 76 quilos de café

Flexa Chavier

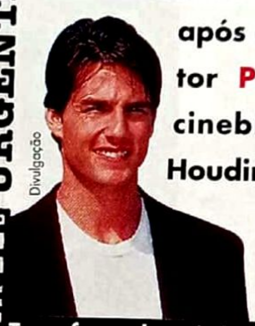
Los Angeles URGENTE

José Emilio Rondeau

★ Parece estar terminando o ciclo de grande renascimento comercial dos desenhos animados da Disney, iniciado em 1989 com *A Pequena Sereia*. Segundo as projeções, *Hércules* será o filme de menor sucesso do estúdio na última década. O pico foi atingido com *O Rei Leão*, que coletou mais de 300 milhões de dólares só nos EUA. ★ Escaldado após o fracasso de *Showgirls*, o diretor Paul Verhoeven planeja uma cinebiografia do famoso mágico Houdini, e quer Tom Cruise para o papel principal. ★ Reúne-se novamente a dupla Martin Scorsese/Paul Schrader, que já deu ao mundo clássicos como *Taxi Driver*, *Touro Indomável* e *A Última Tentação de Cristo*. Schrader adaptará o livro *Bringing Out the Dead*, de Joseph Connelly, sobre um paramédico à beira de um colapso nervoso. Scorsese produz e Scott Rudin dirige. ★ Continua a todo vapor a onda de transplantar para a telona os grandes sucessos da telinha. Desta vez, Christopher Lloyd, Jeff Daniels e Elizabeth Hurley lideram uma adaptação do seriado *My Favorite Martian*, famoso nos anos 60. ★ Eddie Murphy e Chris Farley serão dois meninotes de três anos de idade na comédia *Toddlers*. Se for parecida com *Clifford*, a chatíssima comédia em que Martin Short fazia um garoto de dez anos, deverá beirar o insuportável. ★ E a jovem Natalie Portman, de *O Profissional*, estréia na Broadway à frente do elenco de *O Diário de Anne Frank*.

Hércules: fraquinho

Columbia/Buena Vista


Tom: fazendo mágica

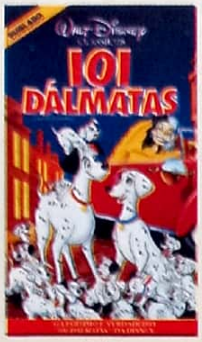
Divulgação

Natalie: na Broadway

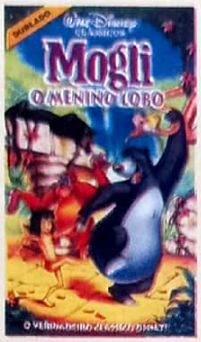
Divulgação

JOINTVIDEO TEM A RECEITA CLÁSSICA PARA UMA COLEÇÃO MODERNA.

D 21(D)/D22(L)
TOY STORY

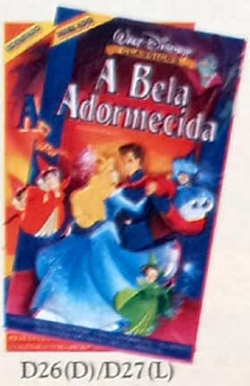


D20
101 DÁLMATAS



D 01
MOGLI
O MENINO LOBO

D11
BRANCA DE NEVE
E OS SETE ANÕES



D26(D)/D27(L)
A BELA ADORMECIDA

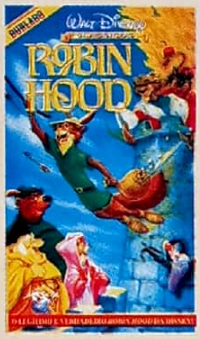
Sucessos Disney a R$ 24,90* cada

* PREÇO VÁLIDO PARA FITA RETIRADA NA LOJA.

D30(D)/D31(L)
O CORCUNDA
DE NOTRE DAME

D24
VOLTA AO MUNDO
COM TIMÃO E PUMBA

D12
O CÃO E A RAPOSA



D29
ROBIN HOOD

D23
PATETA O FILME

D 05(D/L)
O REI LEÃO

D54
ARISTOGATAS

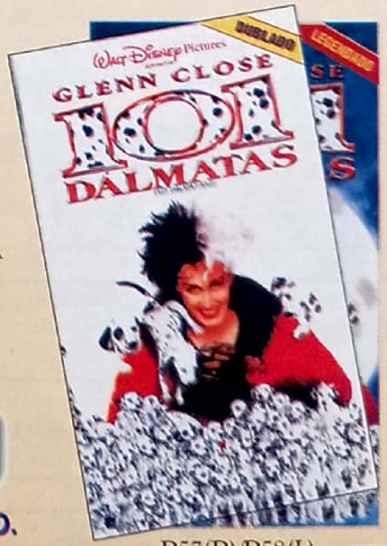
Ligue e faça o seu pedido: (011) 290-0811

Consulte outros gêneros em oferta.

JOINTVIDEO

CONFIANÇA, NOSSO PRINCIPAL NEGÓCIO.

AV. GAL ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO - SP - FAX: (011) 267-6120



D57(D)/D58(L)
101 DÁLMATAS
O FILME

Oferta válida enquanto durarem os estoques.

TABELA DE PREÇO PARA ENTREGA: São Paulo e Interior (+ R$ 2,00) RJ/MG/SC/RS/PR (+ R$ 4,00) Outros Estados (+ R$ 6,00)

TAKES

O MELHOR E O PIOR DO CINEMA SEGUNDO VOCÊ

A SET QUER SABER A SUA OPINIÃO

Qual o maior filme de todos os tempos? E o pior? Você é quem vai dizer — e nós da SET vamos ouvir com a maior atenção. É só preencher o formulário que está nesta página, destacá-lo e mandá-lo para

O MELHOR E O PIOR DO CINEMA
REDAÇÃO SET
Av. das Nações Unidas, 5.777
CEP 05479-900 São Paulo – SP

Vamos contabilizar todos os votos que chegarem à Redação até o dia 3 de outubro próximo. E o resultado você fica conhecendo na edição de dezembro da SET, numa matéria muito especial. Mas atenção: só vamos considerar os votos assinalados neste formulário (se você não quiser recortar a página, é só fazer um xerox). Agora, mãos à obra!

QUAL É O MELHOR FILME DE TODOS OS TEMPOS?
1
2
3

E O PIOR?
1

QUEM É O MAIOR ATOR DO CINEMA?
1
2
3

E O PIOR?
1

QUEM É A MELHOR ATRIZ DO CINEMA?
1
2
3

E A PIOR?
1

QUEM É O MELHOR DIRETOR DE TODOS OS TEMPOS?
1
2
3

E O PIOR?
1

QUAL É O MELHOR VILÃO DO CINEMA?
1
2
3

E O PIOR?
1

QUAL É O MELHOR CASAL DAS TELAS?
1
2
3

E O PIOR?
1

QUAL É A MELHOR CENA DE BEIJO DO CINEMA?
1
2
3

E A PIOR?
1

QUAL É A MELHOR CENA DE AÇÃO DO CINEMA?
1
2
3

E A PIOR?
1

QUAIS SÃO OS MELHORES EFEITOS ESPECIAIS DA HISTÓRIA?
1
2
3

E OS PIORES?
1

QUAL É A MELHOR CENA DE MORTE DO CINEMA?
1
2
3

E A PIOR?
1

QUAL É O MELHOR FILME BRASILEIRO DE TODOS OS TEMPOS?
1
2
3

E O PIOR?
1

QUAL É O MAIOR CLÁSSICO DA HISTÓRIA?
1
2
3

QUEM É O ASTRO MAIS SEXY DO CINEMA?
1
2
3

QUEM É A ATRIZ MAIS SEXY DO CINEMA?
1
2
3

O julgamento da Redação da SET é absoluto e indiscutível

Dê Nomes a sua videoteca

Al Pacino

$ 27,00

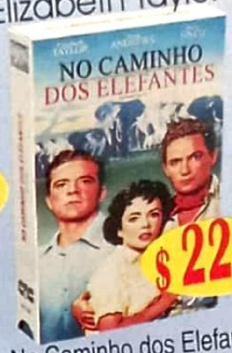
Scarface

Roger Moore

$22,00

O Santo vol-1
com 2 episódios

Elizabeth Taylor



$ 22,50

No Caminho dos Elefantes

Milos Forman

$ 23,50

HAIR

Hair

Steven Spielberg
Apresenta

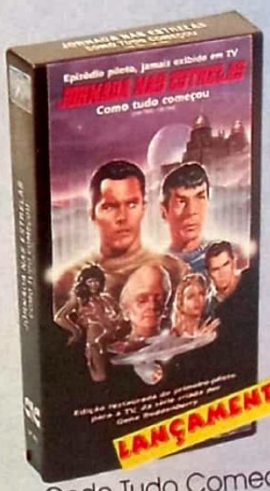
$ 22,50

Balto

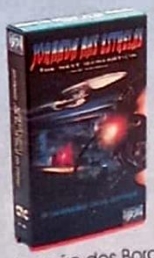
Coleção Jornada Nas Estrelas

$ 22,50 Cada

Jornada nas estrelas 1



Onde Tudo Começou



Invasão dos Borgs

Jornada nas estrelas 2

Jornada nas estrelas 6

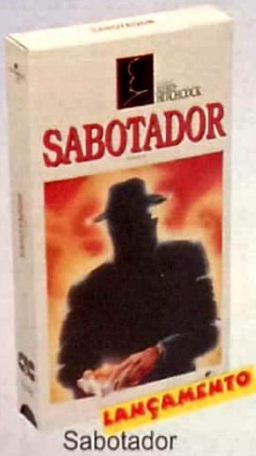
Jornada nas estrelas 3

Jornada nas estrelas 4

Jornada nas estrelas 5

Coleção Alfred Hitchcock

$ 22,50 Cada



Sabotador

Um corpo que cai

Os Pássaros

O Homem que sabia Demais

Em Setembro Volume 1

Elvis

Volume 1

- O prisioneiro do rock
- Em cada sonho um amor
- Talhado para campeão
- Amor a toda velocidade
- com caipira não se brinca

$ 87,00

Volume 1

Coleção Oscarito e Grande Otelo

$ 23,00 Cada

Carnaval em Atlântida

A dupla do barulho

Matar ou morrer

Volume 4 Volume 3 Volume 2 Volume 1

A coleção completa com 18 filmes do Rei do Rock divididos em 4 volumes

Enviamos para todo Brasil via sedex

Aceitamos todos Cartões de crédito

O seu filme preferido está aqui

Av. Sumaré 1744
☎ (011) - 872-4912
Estacionamento próprio
todos os dias até a meia noite
São Paulo

Av. Paulista 726
☎ (011) - 288-4788
Estacionamento Gratuito
São Paulo

Av. Cidade Jardim 1000
☎ (011) - 813-7546
Estacionamento próprio
todos os dias até a meia noite
São Paulo

videoteca

* preços não incluindo valor do sedex * promoção válida de 01/09/97 a 30/10/97

TAKES

CASABLANCA
REFAZENDO O CLÁSSICO

O próximo da fila na atual onda de refilmar os grandes clássicos do cinema é *Casablanca*, considerado por muitos o pináculo da arte cinematográfica (essa foi forte, não?...). À frente da nova versão, nos papéis que um dia pertenceram a Humphrey Bogart, Paul Henreid e Ingrid Bergman, estariam Sean Penn, Ralph Fiennes e Julia Roberts – um elenco no mínimo bizarro. Mas, como o filme ainda está em fase de roteirização – não existe sequer um diretor escalado –, um novo *Casablanca* deve chegar aos cinemas só no século que vem. Haja paciência.

Warner

Bogart e Ingrid: de volta na pele de Sean Penn e Julia Roberts

Abril/Fox

Sigourney: estranha

SIGOURNEY WEAVER
NA ONDA DA AUTO-AJUDA

A atriz Sigourney Weaver às vezes faz umas escolhas estranhas. Depois de arrebentar mais uma dezena de ETs nojentos em *Alien: Resurrection*, ela vai protagonizar o drama *Dear Rosie*, sobre uma mulher que, após publicar um livro de auto-ajuda e se dar bem, percebe que sua sorte é temporária e entra na maior fria. Hmm, e como será que Lair Ribeiro se sairia contra os alienígenas cabeçudos?

A PERGUNTA

"Como foi atuar ao lado de Anthony Hopkins em *O Silêncio dos Inocentes*?"

A RESPOSTA

"Eu não atuei – estava realmente apavorada com o Anthony. Ele nunca foi apresentado a mim formalmente, e manteve distância durante as filmagens. Eu achava que ia acabar levando uma mordida."

De **Jodie Foster**, *sobre seu companheiro de cena em* O Silêncio dos Inocentes *(depois eles viraram bons amigos e até saíram para jantar)*

LK Tel Vídeo

THE AVENGERS
FIDELIDADE A TODA PROVA

Para os puristas que não agüentam ver uma mudancinha sequer em personagens clássicos da TV quando eles passam para a tela grande, *The Avengers* é uma grata surpresa. O visual de Uma Thurman e Ralph Fiennes – na pele dos agentes Emma Peel e John Steed – está igual ao dos astros originais da série. Sem falar que a srta. Thurman está uma tremenda gata nessa roupa colante de couro. O filme, que traz Sean Connery como vilão, só fica pronto em 1998. Mas a espera vale a pena.

Reprodução

mais TAKES na pág. 85

A EMOÇÃO DO CINEMA NO CONFORTO DE SUA CASA

As telas aluminizadas VIDEOBEAM são de película importada sem emenda e aumentam em até 80% o brilho nas projeções.

- PROJETO
- VENDA
- INSTALAÇÃO
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA
- GARANTIA DE 1 ANO

NORBERTO MARQUES

SHOW-ROOM

NÓS GARANTIMOS A MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM E A MAIOR PUREZA DE SOM

TRIPÉ VÍDEO

Av. Divino Salvador 563,
Esquina com Al. Aicás
Moema - São Paulo
Fone (011) 543-5138
531-8939 / 543-3533

SUA VIDEOTECA EM 7 ENDEREÇOS

Aproveite esta grande oportunidade , são mais de 8000 fitas a preços promocionais !

007 GOLDENEYE	WARNER	29,90
007 NUNCA M. OUTRA VEZ *	WARNER	26,90
101 DALMATAS - O FILME	ABRIL	OFERTA
12 MACACOS	CIC	19,90
55 DIAS EM PEKING *	FLASH	26,00
9 1/2 SEMANAS DE AMOR *	ABRIL	23,60
ACE VENTURA	WARNER	19,90
ADORAVEL PROFESSOR	FLASH	19,90
AMADEUS *	NEW LINE	29,90
AMORES DE MOLL FLANDERS	FLASH	19,90
APOLO 13	CIC	19,90
ARISTOGATAS	ABRIL	24,90
ASSALTO SOBRE TRILHOS	COLUMBIA	18,90
ASSASSINOS POR NATUREZA *	WARNER	18,90
ATRAÇÃO FATAL *	CIC	24,00
BABE	CIC	19,90
BALADA DO PISTOLEIRO	COLUMBIA	19,90
BALTO *	CIC	OFERTA
BATMAN	WARNER	25,00
BEN HUR *	WARNER	29,50
BLADE RUNNER *	WARNER	25,00
BRINCANDO N. CAMP. SENHOR *	NEW LINE	33,00
CAMINHANDO NAS NUVENS	ABRIL	19,90
CAMILLA	PARIS	14,90
CARLOTA JOAQUINA	EUROPA	19,90
CARTEIRO E O POETA (Livro) *	ABRIL	28,90
CASABLANCA *	WARNER	26,90
CASSINO	CIC	29,90
CASTELO RA-TIM-BUM (unid) *	FLASH	15,90
CINDERELA EM PARIS	CIC	24,00
CITY HALL	COLUMBIA	19,90
CLEOPATRA *	ABRIL	23,60
CLIENTE , O *	WARNER	25,90
COL. JORNADA ESTRELAS (unid) *	CIC	23,90
COL. 007 (BOX) *	WARNER	OFERTA
COLEÇÃO ARQUIVO X (unid)	ABRIL	19,90
COL. ELVIS PRESLEY *	ABRIL	OFERTA
COL. ELVIS PRESLEY vol 01 *	WARNER	OFERTA
COL. ELVIS PRESLEY vol 02 *	WARNER	OFERTA
CORAÇÃO VALENTE	ABRIL	34,90
CORCUNDA DE NOTRE DAME *	ABRIL	24,90
COVA RASA	COLUMBIA	14,90
CURA, A	TOP TAPE	29,90
DESP. EM LAS VEGAS	EUROPA	19,90
DEZ MANDAMENTOS *	CIC	29,00
DIABOLIQUE	WARNER	19,90
DIRTY DANCING	FLASH	19,00
DR JIVAGO *	WARNER	38,50
DURO DE ESPIAR	ABRIL	19,90
ELDORADO *	CIC	23,90
ELEITOS, OS *	WARNER	34,90
EPIDEMIA	WARNER	19,90
ENQUANTO VOCÊ DORMIA	ABRIL	14,90
ESTRANHO NO NINHO *	NEW LINE	29,90
EXCENTRICA F. DE ANTONIA	MUNDIAL	29,90
EXTERMINADOR DO FUTURO *	FLASH	18,90
FANTASMA DA ÓPERA *	CIC	24,00
FARGO	TOP TAPE	29,90
FLASHDANCE *	CIC	23,90
FOGO CONTRA FOGO	WARNER	19,90
FORREST GUMP	CIC	29,90
GREASE N. T. DA BRILHANTINA *	CIC	24,00
HOMEM DAS ESTRELAS	PARIS	19,90
HOMEM QUE SABIA DEMAIS *	CIC	24,00
IMAGINE - JOHN LENON *	WARNER	29,00
IMENSIDÃO AZUL *	ABRIL	23,60
INDEPENDENCE DAY	ABRIL	19,90
INSUSTENTÁVEL LEVESA DO SER *	NEW LINE	29,90
JESUS DE NAZARÉ *	TOP TAPE	33,00
JOHNNY MNEMONIC	ABRIL	14,90
JÚNIOR	CIC	19,90
JURASSIC PARK *	CIC	23,90
LANTERNAS VERMELHAS	CANNES	24,90
LEMBRANÇAS DE OUTRA VIDA	WARNER	19,90
LUCURAS DO REI GEORGE	PARIS	24,90
MEU QUERIDO PRESIDENTE	CIC	19,90
MINHA AMADA IMORTAL	PARIS	19,90
MINHAS VIDAS *	TOP TAPE	33,00
MISSÃO IMPOSSÍVEL	CIC	19,90
MISERÁVEIS, OS	WARNER	29,90
MOGLI *	ABRIL	27,90
MONGE E A FILHA DO CARRASCO	FLASH	19,90
MONTANHA DOS SETE ABUTRES *	CIC	24,00
MÍSTICOS Col. (unid) *	NCA	24,50
NAPOLEON	PLAY ARTE	14,90
NATIONAL GEOGRAFIC (unid) *	ABRIL	23,90
NELL *	ABRIL	19,90
NOME DA ROSA *	FLASH	19,00
NOVIÇA REBELDE *	ABRIL	23,60
NUNCA FALE COM ESTRANHOS	COLUMBIA	19,90
OUTRO LADO DA NOBREZA	CANNES	19,90
PADRE , O *	TOP TAPE	29,90
O PAI DA NOIVA 2	ABRIL	19,90
PARA WONG FOO	CIC	19,90
PENTELHO , O	COLUMBIA	19,90
PEQUENO BUDA *	TOP TAPE	29,90
PERIGOSAMENTE JUNTOS *	CIC	23,90
PINOQUIO - O FILME	VIDEO ARTE	27,90
PONTES DE MADSON *	WARNER	26,00
PRINCESA E O PLEBEU *	CIC	24,00
PULP FICTICON *	ABRIL	19,90
REDE , A	COLUMBIA	19,90
RÁPIDA E MORTAL	COLUMBIA	19,90
QUEIMA DE ARQUIVO	WARNER	19,90
QUO VADIS *	WARNER	23,70
RAZÃO E SENSIBILIDADE	COLUMBIA	19,90
SÁBADO	EUROPA	19,90
SABOTADOR *	CIC	24,00
SCARFACE *	CIC	29,00
SEGREDOS DE MARY RAILLY	COLUMBIA	19,90
SEVEN	VD. ARTE	19,90
SOC. DOS POETAS MORTOS *	ABRIL	23,70
SPACE JAM	WARNER	29,90
SPACE JAM Coleção *	WARNER	21,90
SPARTACUS *	CIC	29,00
STRIPTEASE	COLUMBIA	19,90
THELMA E LOUISE *	WARNER	26,90
TORMENTA	PARIS	24,90
TWISTER	CIC	19,90
WESTERN COL. (03 fitas) *	FLASH	43,60
WOOD ALLEN COL. (03 fitas) *	FLASH	43,60
WOODSTOCK *	WARNER	29,30

(*) FITAS NOVAS

FILMES INFANTIS A PARTIR DE R$ 5,90

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ 30/09/97 OU ATÉ O FINAL DOS ESTOQUES

PREMIERE VIDEO-SHOP

SUMARÉ : R. HEITOR PENTEADO , 405 TEL.: 65-2904
JARDINS : R. GUARARÁ , 551 TEL.: 885-9757
MORUMBI : R. REG. LEON KANIEFSKY, 501 TEL.: 212-1575
PORTAL DO MORUMBI : R. G. DUMONT VILLARES ,1210 TEL.843-4792
TELEVENDAS : (011) 867-8541

BROOKLIN : AV. PD. ANTÔNIO JOSÉ DOS SANTOS , 1316 TEL.: 5506-1411
CAMPO BELO : R. DR. JESUINO MACIEL, 136 TEL.: 530-4153
MOEMA : AV. DIVINO SALVADOR , 563 TEL.: 543-5138
TELEVENDAS : (011) 543-3533

TRIPÉ VÍDEO

Julia Roberts e Dermot Mulroney: ex-namorados, melhores amigos e, quem sabe, futuros amantes

Nada como um dia após o outro na selva de vaidades de Hollywood – que o diga Julia Roberts. Tida por muitas línguas viperinas como uma estrela caída, eis que ela recupera toda a sua popularidade na ótima comédia romântica *O Casamento do Meu Melhor Amigo*, seu primeiro filme em muito tempo a coletar mais de 100 milhões de dólares nas bilheterias norte-americanas.

O CA
do ME

Ela chegou de mansinho e (e atrapalhada), Julia

Isso durante o verão mais competitivo da história, e sem usar efeitos especiais de última geração ou torrar um orçamento estratosférico. Mas tal sucesso não é acidente. Dirigido pelo mesmo P.J. Hogan do sucesso independente australiano *O Casamento de Muriel* (haveria aí um padrão?), a nova comé-

dia é o melhor filme – e o melhor papel – da atriz em muito, muito tempo.

Em *O Casamento do Meu Melhor Amigo*, Julia Roberts é Julianne Porter, uma crítica de restaurantes arrependida de não ter se casado com seu antigo namorado – e atual "apenas amigo" Michael O' Neal (Dermot Mulroney). Ainda na faculdade, eles firmaram um pacto para subir juntos ao altar caso chegassem aos 28 anos de idade sem encontrar uma alma gêmea. Faltando apenas quatro dias para o prazo final, Michael anuncia que vai se casar em menos de uma semana. Porém não com Julianne, e sim com a peruíssima mas doce Kimmy Wallace (Cameron Diaz, de *O Máskara*). Numa crise de lucidez, Julianne percebe que Michael é o homem de sua vida e que não pode perdê-lo agora, de repente. Ela parte então para tentar impedir que o casamento aconteça, custe o que custar – e mesmo que o preço seja um incrível repertório de golpes baixos.

Entre seus aliados, Julianne conta com um amigo bonitão, seu editor, George (Rupert Everett). Convocado para provocar ciúmes em Michael, George passa a fingir que é o noivo da "melhor amiga". Acontece que ele é um gay convicto e precisa, portanto, se passar por um machão fogoso caso queira despertar alguma reação no noivo.

O Casamento do Meu Melhor Amigo dá ao público uma Julia Roberts que ninguém está acostumado a ver: vingativa, ardilosa e maquiavélica. A comédia vem justamente das tentativas agressivas (mas sempre atrapalhadas) de sua personagem em humilhar Kimmy – como na cena em que a noiva é levada pela rival a se apresentar num bar de karaokê, desafinando graciosamente.

Se o filme de P.J. Hogan serviu para devolver a Julia o título de maior estrela de Hollywood, Rupert Everett acabou sendo um divertido bônus e uma grata surpresa: são suas algumas das melhores cenas e falas de *O Casamento do Meu Melhor Amigo*. Sem falar que ele passa ao público uma nobreza e uma sofisticação com que Dermot Mulroney (um ótimo ator, mas sem o brilho de seus colegas em cena) conseguiria apenas sonhar. Mais pontos para o filme: a sexualidade do personagem de Rupert é tratada com naturalidade e grande senso de humor. É de especial inteligência o momento em que Michael →

SAMENTO U MELHOR AMIGO

Fotos: Columbia/TriStar

logo deu uma rasteira em Batman & Robin: no papel de malvada Roberts volta ao topo nesta nova e deliciosa comédia romântica

O Casamento do Meu Melhor Amigo

A presença de Rupert Everett é a surpresa mais divertida do filme. E, desde já, este ator inglês é o novo queridinho de Hollywood

Rupert Everett como George: novo *darling* de Hollywood. No detalhe, o diretor P.J. Hogan

confessa a George sempre ter achado que ele fosse homossexual, só para George começar a imitar um gay. Já a cena em que, durante um jantar num restaurante lotado, ele canta o clássico pop "I Say a Little Prayer" – e é acompanhado por todas as pessoas que estão no local – é, desde já, antológica.

Por sinal, o diretor repete o mesmo artifício de *O Casamento de Muriel* e resgata para a trilha sonora alguns sucessos pop ultracafonas, mas utilizando-os de maneira exemplar. Se em seu primeiro filme a trilha carregava a mão no repertório dos pegajosos suecos do Abba, agora a favorita é a musa soul Dionne Warwick.

Com tantos pontos positivos, *O Casamento de Meu Melhor Amigo* chegou às telas americanas no mesmo fim de semana que o fiasco *Batman & Robin* e rapidamente ultrapassou a bilheteria do favorito. O imenso sucesso teve duas repercussões instantâneas para o elenco. Julia Roberts, que há anos vinha manchando sua reputação de maior estrela de Hollywood com um fracasso após o outro (*Dossiê Pelicano*, *O Segredo de Mary Reilly* e por aí vai), brilha como não brilhava desde *Uma Linda Mulher* e dá a volta por cima: seu cachê disparou à frente da recordista Demi Moore e atingiu a marca dos 14 milhões de dólares por filme.

Enquanto isso, o inglês Rupert Everett saiu do esquecimento e se transformou no *darling* da vez em Hollywood, engatilhando uma série de novas produções – todas como protagonista, e sempre fazendo o papel do galã gay. Um desses filmes, comenta-se, seria uma nova parceria com a própria Julia Roberts: os dois formariam um casal de mentirinha, unido apenas para acobertar a homossexualidade do personagem de Rupert, um galã do cinema. Coisa que o ator, que já "saiu do armário" faz tempo, decididamente não precisa mais se preocupar em fazer.

José Emilio Rondeau

(My Best Friend's Wedding, EUA, 1997) **Direção**: *P.J. Hogan.* **Com** *Julia Roberts, Dermot Mulroney, Cameron Diaz, Rupert Everett, Philip Bosco, M. Emmet Walsh, Rachel Griffiths, Carrie Preston, Susan Sullivan. 105 min.*

Cameron Diaz como Kimmy, a noiva do melhor amigo: ingênua e sem qualquer desconfiança da cilada em que está caindo

Fotos: Columbia/TriStar

m cara muito corajoso convidaria para sair"

Julia Roberts fala sobre como é reencontrar seu lugar no coração do público – e na mira da imprensa

Alguns anos atrás, Julia Roberts não saía do noticiário – e não era só por causa do sucesso de *Uma Linda Mulher*, o conto de fadas capitalista que ela protagonizou com Richard Gere em 1990 e que a transformou numa das estrelas mais queridas dos americanos. É que Julia era também uma namoradeira das boas (ou pelo menos das públicas): dias antes de seu casamento com o ator Kiefer Sutherland, ela fugiu para a Irlanda em companhia de Jason Patric (o galã de *Velocidade Máxima 2*). Pouco tempo depois, apareceu casada – mas com o cantor Lyle Lovett, de quem se separou recentemente e que permanece um de seus melhores amigos. E entre os namorados famosos de Julia já se incluíram também Liam Neeson, Ethan Hawke e Daniel Day-Lewis.

Hoje, depois de anos passando relativamente despercebida nas bilheterias, esta ruiva que vai completar trinta anos em 28 de outubro volta a fazer sucesso nos cinemas com uma história não muito diferente – em *O Casamento do Meu Melhor Amigo*, ela é Julianne, uma garota que se arrepende de ter deixado seu namorado escapar e decide reconquistá-lo na véspera do casamento dele com uma outra garota. Fora dos sets, porém, Julia vem se comportando de forma sensivelmente mais discreta, uma lição que ela aprendeu depois de anos fugindo dos paparazzi. Não que os tablóides tenham se cansado desse jogo de gato e rato. A iniciativa partiu da atriz, que pondera: se um sujeito a convida para jantar em público, num restaurante, ele só pode ser uma de duas coisas: desavisado, ou muito corajoso.

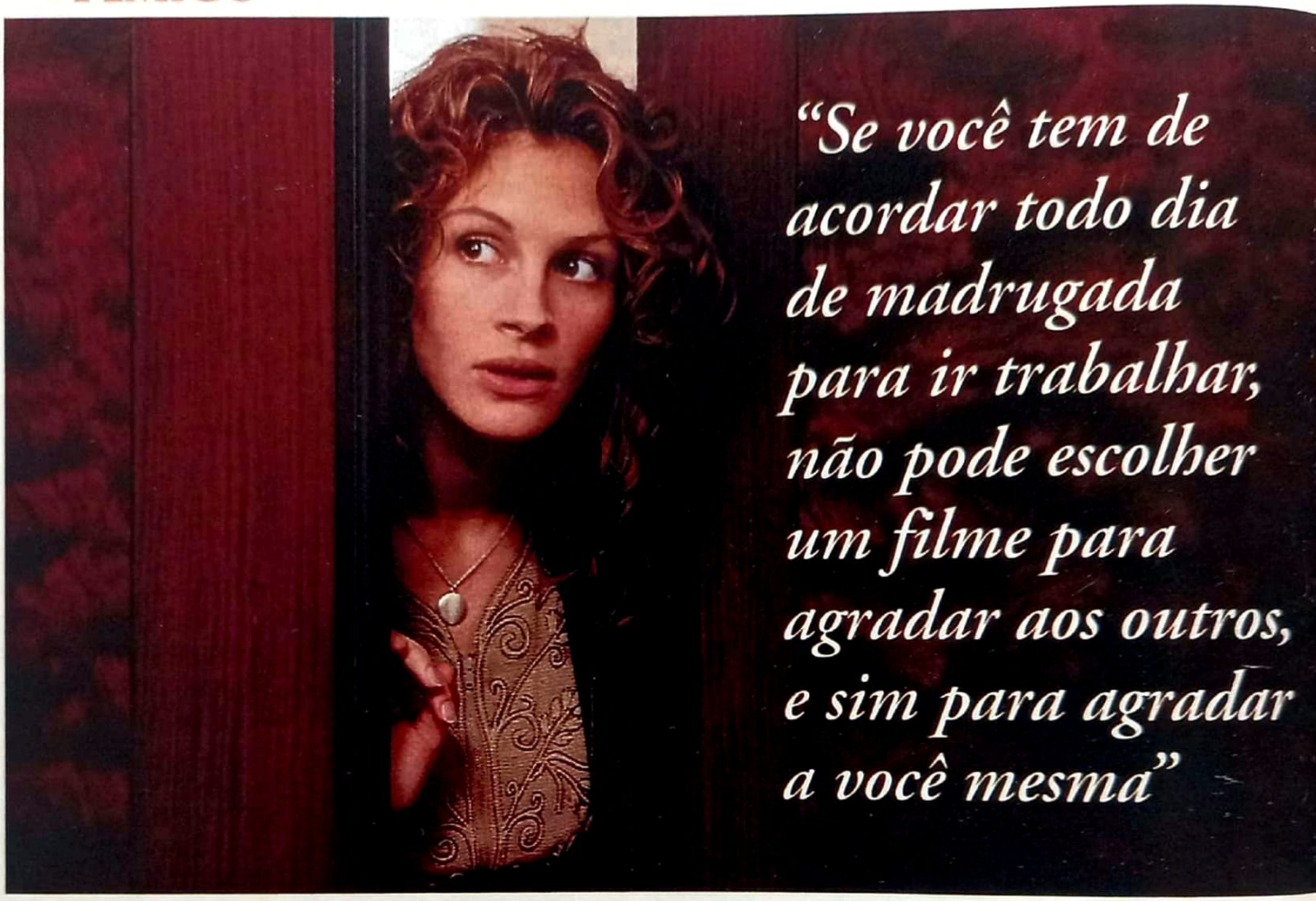
Bem, Julia, e com *O Casamento do Meu Melhor Amigo* você finalmente conseguiu fazer o que tanto queria – ficar com o papel da vilã, certo?

E já era hora, meu bem. É um daqueles casos em que a arte imita a vida.

Mas ser a malvada não é um risco que você corre?

Não. Honestamente, não foi assim que eu encarei a questão. Para começar, fiquei agradecida por ter encontra- →

Fotos: Columbia/TriStar



"Se você tem de acordar todo dia de madrugada para ir trabalhar, não pode escolher um filme para agradar aos outros, e sim para agradar a você mesma"

do um bom papel cômico. Só porque você é a atriz principal de um filme não significa que você não possa ser ruim – uma *pessoa* ruim, quero dizer, e não uma *atriz* ruim. Agora, de volta à vaca-fria: eu brinquei que meu papel era um caso de a arte imitando a vida e vocês nem piscaram. Não deram uma risadinha sequer. Então quero só deixar bem claro que não ando por aí fazendo as coisas que minha personagem faz, OK?

O que você e sua personagem têm em comum?

Temos o mesmo peso e a mesma altura, o cabelo é um pouco diferente... (risos) Mas sou uma pessoa muito mais linear do que ela. Talvez o filme não sirva exatamente para explicar quem ela é; digamos que ela esteja atravessando um momento de crise total, e não esteja se comportando muito como ela mesma.

Como foi que você decidiu trabalhar com P.J. Hogan, que é praticamente um diretor estreante?

Bem, ele não é praticamente um diretor estreante – este é o segundo filme dele. E eu achei o primeiro, *O Casamento de Muriel*, maravilhoso. P.J. sabe mostrar tudo que há para mostrar num personagem, de bom e de mau. Ele tem um faro ótimo para os detalhes e um grande senso de comédia, da mais discreta à mais rasgada. Achei apenas que ele era um cara muito esperto e com um entusiasmo enorme para trabalhar neste filme. Fiquei felicíssima de ele ter concordado em fazê-lo.

Que coisas fizeram você encampar este projeto?

Tudo. Quando li o roteiro pela primeira vez, achei que ele era ótimo do começo ao fim. Claro que havia uma coisinha ou outra para melhorar, mas nada era ruim.

Desde que *O Casamento do Meu Melhor Amigo* foi lançado, todo mundo vem comentando que você está de volta ao que sabe fazer melhor. Você também acha isso?

Obrigada, mas não sei se a questão é o que eu faço melhor, ou o que é mais fácil assistir. Sem dúvida é mais fácil assistir a uma coisa engraçada e meio maluca, que faz você rir, do que a um filme dramático, que obriga a platéia a fazer um esforço extra, a investir um pouco mais de emoção.

Como *O Segredo de Mary Reilly* (que Julia estrelou sob a direção de Stephen Frears), por exemplo?

Como *O Segredo de Mary Reilly*. Esse é um filme difícil de assistir – para mim. É muito intenso, muito apavorante. De qualquer forma, não escolhi *O Casamento do Meu Melhor Amigo* porque as pessoas querem me ver de novo num papel que lembre *Uma Linda Mulher*. Se durante quatro meses você vai ter de sair

da cama de madrugada para fazer um trabalho, você não pode fazê-lo pelos outros – tem de ser por você mesma.

Quantos roteiros você lê por semana?

Muitos. Demais. Leio todos que chegam às minhas mãos. Mas não quando estou filmando. Aí não leio nada. É um consolo.

Você disse recentemente que só um homem muito corajoso convidaria você para sair. Isso não é um certo exagero?

Não, não é mesmo. É verdade que hoje em dia a mídia tem um pouquinho mais de respeito por mim – e eu espero que continue assim. Mas se um sujeito desavisado vai me pegar em casa e me levar para jantar, pensando só em bater um papo agradável durante a refeição... Quando a salada chegar, se não houver uma horda de paparazzi enlouquecidos esperando à porta do restaurante, é porque em alguma daquelas mesas alguém vai estar escrevendo freneticamente no seu computador portátil uma matéria sobre como o sujeito – do qual eu ainda nem descobri o sobrenome – e eu vamos nos casar em Barbados na semana que vem. É chato e é difícil. Especialmente se o cara não for do meio artístico e não estiver acostumado com esse tipo de loucura. Por isso é preciso coragem, sim.

Você poderia convidá-los para sair...

Eu poderia. Mas sou do Sul, e por lá isso não pega muito bem. Prefiro esperar.

Qual a sua opinião sobre os temas enfocados neste filme – o relacionamento entre homens e mulheres, e se eles podem ser apenas amigos?

Acho que isso nem está em questão. Na verdade, nem sei se entendi a pergunta. É claro que todo mundo é movido pela libido, mas duvidar que homens e mulheres possam ser só amigos é duvidar da inteligência das pessoas e da nossa curiosidade uns pelos outros como seres humanos. Por que as pessoas têm necessariamente de estar peladas para se dar bem?

Mas você não acha que Hollywood ajuda a perpetuar essa idéia? Se você vê um astro e uma estrela juntos, por exemplo, essa é a primeira coisa que vem à mente...

Não, meu bem. Não é Hollywood que perpetua essa idéia. São as pessoas que escrevem sobre Hollywood. Há uma diferença enorme. Acho que ficou claro, não?

Laura Gross

Traição: Julia Roberts confraterniza com a noiva que quer tirar do altar

A Abril Coleções e
a Editora Azul vão sortear
4 viagens fantásticas
para a Grécia.

Oh, Zeus!

WUNDERMAN RIO

**Participe da Promoção Grécia de Presente.
Assine a coleção de vídeos Civilizações Perdidas e
concorra a 4 pacotes turísticos de 1 semana,
incluindo um cruzeiro pelas Ilhas Gregas,
com direito a acompanhante.**

Faça agora a sua assinatura. Além de desvendar os mistérios dos maiores povos da Antigüidade, você poderá ir à Grécia para conhecer pessoalmente o berço de uma das mais fascinantes civilizações.

É muito fácil concorrer!

Basta enviar o seu pedido de assinatura. Para isso, destaque, preencha e coloque no correio um dos cupons encartados nesta edição. Se preferir, mande por fax para o número (021) 515-3550. Não se esqueça de responder à pergunta: "**Qual o nome da coleção que está sorteando cruzeiros marítimos pelas Ilhas Gregas?**". Não perca tempo. Só participarão do sorteio os cupons que chegarem até 12/12/97.

São 4 chances de ganhar!

Serão sorteados 4 pacotes turísticos para 2 pessoas, cada um incluindo passagens aéreas para a Grécia, 4 noites em hotel 4 estrelas em Atenas e um cruzeiro marítimo de 4 dias (3 noites) pelas Ilhas Gregas. Valor aproximado de cada pacote: R$ 4.625,00.

Faça já a sua assinatura e ganhe um brinde especial!

Os 500 primeiros cupons que chegarem à Abril Coleções darão direito a uma belíssima reprodução de um mapa antigo do Brasil de 1625.

Você também vai ganhar 3 revistas grátis!

A Editora Azul enviará para todos os participantes dessa promoção edições especiais das revistas SET (**Ed. Aniversário**), Terra (Paraísos Ecológicos Brasileiros) e Viagem e Turismo (50 Viagens para as suas Férias).

Civilizações Perdidas. Uma fascinante viagem pela História.

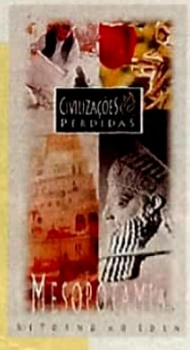
Envie logo o seu cupom e receba com toda a comodidade, na sua casa, esta premiada coleção produzida pela Time-Life que reconstitui de maneira inédita a vida na Antigüidade, mostrando segredos e detalhes que ninguém poderia imaginar. Você verá reencenações exclusivas de rituais e fatos históricos, imagens raras e reais de grandes descobertas arqueológicas, reconstruções fiéis de monumentos e cidades através de efeitos de computação gráfica, mapas originais com efeitos de animação e entrevistas reveladoras com os maiores pesquisadores da atualidade.

Com Civilizações Perdidas você viaja no tempo. E assiste ao nascimento e à morte de grandes culturas nos vídeos *Egito, Maias, Roma, China, Egeu* e muitos outros!

Aproveite a nossa Oferta Especial:

2 Primeiros Vídeos (Grécia e Mesopotâmia):
apenas **R$ 24,99***

Desconto de 30%
para os leitores desta revista.



10 dias para assistir sem compromisso!**

Você receberá os 2 vídeos e as 3 revistas. E, se for um dos 500 primeiros a enviar o cupom, ainda vai ganhar de presente uma belíssima reprodução de um mapa antigo do Brasil de 1625.

Demais Vídeos (1 por mês):
R$ 18,49***

* R$ 24,99 + R$ 4,90 de Despesas de Envio e Manuseio. ** Você terá 10 dias para decidir se quer ficar com os 2 primeiros vídeos.
* Se devolver, receberá o dinheiro de volta. Se ficar, receberá um novo vídeo por mês. Você compra quantos vídeos quiser, paga com cartão de crédito e pode cancelar a assinatura a qualquer momento.
*** R$ 18,49 + R$ 3,70 de Despesas de Envio e Manuseio.

Embarque nesta promoção. Assine já!

Promoção: Abril Coleções — TIME LIFE — EDITORA AZUL

Apoio: SALT LAKE (011) 885.5522

Tel.:(021) 515-3535
http://www.abrilcolec.com.br

C.A./MJ/SDE/DPDC/Nº 01/768/97

Warner
Jodie Foster e o diretor de *Forrest Gump* embarcam juntos na viagem espacial que já vem sendo chamada de "2001 dos anos 90"
É HORA DE FAZER
CO

NTATO

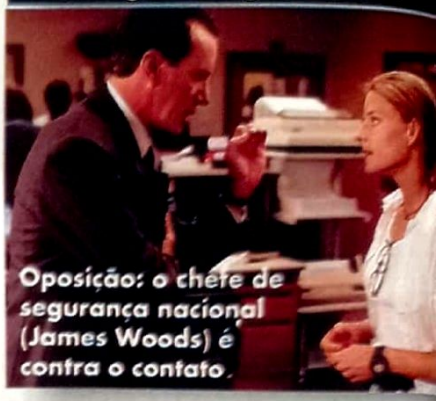
"E aí, Ellie? Ainda esperando o E.T. telefonar?" A piadinha é de mau gosto, mas vai direto ao ponto. É isso mesmo que a Dra. Ellie Arroway faz o dia inteiro, todos os dias: ficar de ouvidos bem abertos, rastreando o céu com seus radiotelescópios, à espera de um sinal que possa ter emanado de algo inteligente. Ou, em outras palavras, à espera de uma prova de que há alguma outra civilização na galáxia que não a dos aparentemente solitários terráqueos. Tudo o que Ellie tem a seu favor, porém, é sua convicção. Alvo de risadinhas dos colegas e do desprezo de seu chefe, ela é vista como uma chata e uma obcecada.

Na vida real também não é fácil. Inicialmente bancado pela Nasa, o projeto Seti (*Search for Extraterrestrial Intelligence*, ou Busca por Inteligência Extraterrestre) foi considerado supérfluo pelo Congresso em 1993. Hoje, sem apoio das autoridades, o Seti sobrevive de doações. E quem doa o dinheiro divide com Ellie Arroway, protagonista do novo *Contato*, a mesma esperança: a de que, um dia, alguém se manifeste.

Na ficção, porém, os frutos dessa dedicação são bem mais suculentos. Como o próprio nome diz, *Contato* engrena no momento em que Ellie capta um sinal inequívoco: uma mensagem composta de números primos, uma imagem de – pasmem – Hitler inaugurando as Olimpíadas de Berlim, em 1936, e um manual de instruções sobre →

CONTATO

A viagem de *Contato* às telas começou antes mesmo que Carl Sagan lançasse seu best-seller: desde 1979 o astrônomo tentava dar à idéia a forma de um roteiro



A mensagem: imagem de Hitler

Oposição: o chefe de segurança nacional (James Woods) é contra o contato.

Que ninguém espere um novo *Independence Day*, porém. Se *Contato* tem parentesco com outro exemplar da ficção científica, é com *2001 – Uma Odisséia no Espaço*. Alguma dúvida? Basta conferir algumas das palavras de Ellie no filme: "Este é um momento único na história de qualquer civilização – o momento da aquisição de tecnologia. O momento em que o contato se torna possível". Para quem lembra dos macacos de Stanley Kubrick, que ao encontrar um misterioso monolito aprendiam a transformar ossos em ferramentas, não é difícil traçar o paralelo. Há até uma semelhança entre o nome dos dois protagonistas: David Bowman ("homem do arco") em *2001*, Ellie Arroway ("caminho da flecha") em *Contato*. Estrelado por Jodie Foster (numa interpretação magnífica) e dirigido por Robert Zemeckis, *Contato* é quase uma meditação científica. Seu foco não está como construir uma cápsula espacial. Que deverá levar seu ocupante à própria origem da mensagem, a estrela Vega, distante 26 milhões de anos-luz da Terra.

Robert Zemeckis: o premiado diretor de *Forrest Gump* foi quem colocou o problemático *Contato* nos trilhos

voltado para os alienígenas, e sim para os terráqueos: o que aconteceria se fôssemos contatados por uma inteligência distante? Quais seriam as repercussões políticas e religiosas de descobrir que o pronome "nós" passou, de repente, a designar o singular?

Carl Sagan, o renomado astrônomo que popularizou seu campo de trabalho com a telessérie *Cosmos*, passou dezessete anos tentando responder a essas indagações. E quando Sagan morreu, em 20 de dezembro do ano passado, a resposta já estava a caminho, na forma do filme baseado em seu best-seller homônimo de 1985.

O público americano, pelo menos, parece compartilhar dessa curiosidade: em sua estréia nas telas dos EUA, *Contato* recolheu 20 milhões de dólares – um desempenho respeitável para quem estava competindo com os irresistíveis alienígenas do assumidamente debochado *Homens de Preto*.

Se na comédia estrelada por Tommy Lee Jones e Will Smith a graça é que ninguém notou que "eles" já estão entre nós, em *Contato* o achado de Ellie mobiliza o governo americano e a atenção do mundo inteiro – e acende uma fogueira de vaidades, segredos e mentiras que envolve um antigo chefe, um milionário excêntrico (John Hurt), um líder espiritual (Matthew McConaughey), fanáticos religiosos e, lógico, o chefe da segurança nacional (James Woods).

A questão é encampada pelos militares quando se percebe que sob os sinais de rádio existem gráficos para construir um aparelho que permitirá a um ser humano viajar até a fonte da emissão. Por meio de muita politicagem e de manobras desleais, a viagem é entregue não a Ellie, a descobridora dos sinais, mas a seu ex-mentor e arqui-rival, David Drumlin (Tom Skeritt).

Ironicamente, quem dá o golpe de misericórdia nas pretensões da astrônoma é seu par romântico, o guru e assessor da Casa Branca Joss Palmer: numa audiência no Congresso, ele pergunta a Ellie se ela acredita em Deus. Enquanto ela tateia em busca de palavras, sua relutância é interpretada como um "não". "Carl Sagan falava muito do Deus das lacunas", comenta Jodie. "Sempre que não encontramos uma resposta, colocamos Deus ali. Mas, à medida que a ciência vai preenchendo as lacunas, o que você faz com Deus?"

Um estranho acidente, no entanto, acaba por devolver a vez à Dra. Ellie Arroway. Embarcando na cápsula esférica, ela parte numa jornada que pode ser descrita como existencial (e que, mais uma vez, lembra muito o final de *2001*): seu destino é uma praia virtual recriada a partir de me-

mórias de sua infância, onde ela reencontra seu pai – ou um alienígena que tomou sua forma. Visualmente deslumbrante, essa seqüência é destinada, porém, a criar mais indagações do que certezas na mente do público.

Contato é o primeiro filme de Robert Zemeckis depois do Oscar recebido por *Forrest Gump*. Como no filme premiado, ele emprega efeitos digitais de última geração a serviço da história, mas nunca de forma gratuita. Só a abertura do filme – uma extraordinária viagem da Terra a Vega – já dá a ele o crédito de coragem e de habilidade por iniciar uma produção de 90 milhões de forma tão arrojada.

"Acho que seria loucura pensar que estamos sozinhos neste pequeno ponto no centro desta coisa enorme, pensar que só nós existimos e que não há possibilidade de haver outra forma de vida", diz Jodie Foster, animada com o assunto, numa tarde de junho em Nova York. "Somos uma civilização muito jovem, e nossa tecnologia nos permitiu vasculhar os céus somente nos últimos 75 anos. Não é tempo suficiente para muita coisa." Jodie só sai do chove-não-molha quando lhe indagam se, a exemplo de sua personagem, ela teria coragem de deixar tudo para trás e embarcar numa viagem sem volta a uma civilização alienígena: "De jeito nenhum. E é isso que torna Ellie tão especial".

A jornada empreendida por *Contato* das páginas do livro à tela foi bem mais longa do que a de Ellie. Curiosamente, ela começou antes mesmo que Carl Sagan pensasse em escrever o livro *Contato*. Em 1979, o astrônomo juntou-se a uma amiga, a produtora Lynda Obst, e a sua mulher, Ann Druyan, para escrever um roteiro baseado em suas experiências com o projeto Seti – aquele que ainda hoje vasculha a galáxia em busca de sinais de rádio não-naturais. O rascunho desse roteiro foi comprado pela Casablanca FilmWorks, que passou os dez anos seguintes martelando a idéia – algumas versões do script incluíam um garoto embarcado na nave como clandestino, ou um astronauta índio.

Em 1982, quando o chefe da Casablanca se mudou para a Warner, o projeto mudou de casa com ele. A essa altura, Carl Sagan já estava trabalhando na idéia de outra forma – mais especificamente, a de um livro de ficção, que se tornou um sucesso de vendas em 1985. Só quatro anos mais tarde o roteiro foi retomado, desta vez à luz do livro – e outros quatro anos se passariam até que a Warner desse o sinal verde a ele.

A complicação, porém, continuou. *Contato* passou por inúmeras revisões e esteve sob o comando de George Miller (*Mad Max*) até o final de 1995, quando a Warner achou que o diretor estava demorando demais para fazer o filme deslanchar. Foi aí que Robert Zemeckis entrou na história e o trem passou a correr nos trilhos. Ou quase: Miller está processando o estúdio por quebra de contrato, e Francis Coppola está processando os representantes de Sagan. Ele alega que, nos anos 70, o astrônomo se comprometera a transformar o que viria a ser *Contato* numa série de TV. Num lance de absoluta →

Fotos: Warner

Fogueira das vaidades: a Dra. Ellie Arroway (Jodie Foster) e o guru Joss Palmer (Matthew McConaughey) enfrentam o fogo cruzado da política

CONTATO

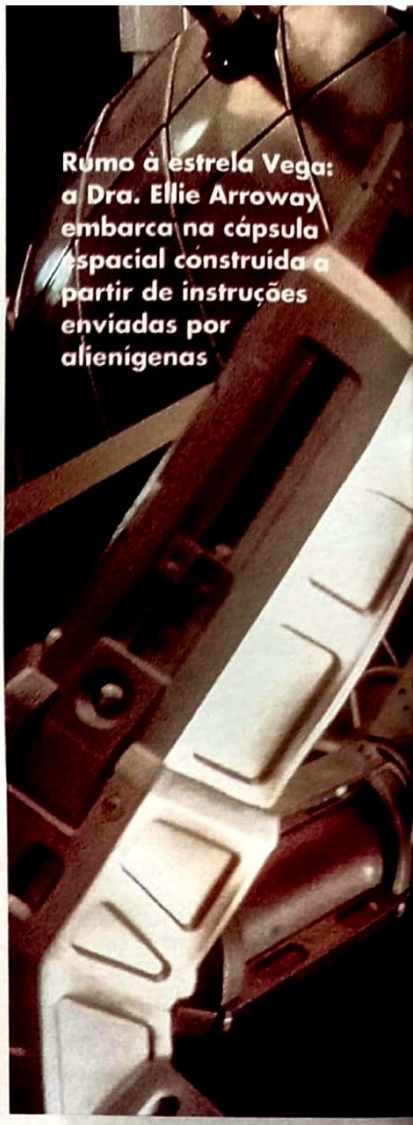
Jodie Foster manteve longas conversas com Carl Sagan. Mas, para se informar sobre o bê-á-bá da astronomia, leu livros feitos para crianças

falta de tato, a notificação do processo chegou às mãos de Ann Druyan uma semana após a morte de seu marido.

Alheios aos problemas que estavam por vir, Carl Sagan e Ann Druyan colaboraram ativamente com Robert Zemeckis durante todas as etapas da produção; os primeiros cuidavam de que o lado científico fosse respeitado, e o segundo puxava a sardinha para o lado dramático. Mesmo em seus últimos dias de vida, hospitalizado devido a um câncer gravíssimo, Sagan tratava de enviar anotações ao diretor. E, com sua morte, a necessidade de dar vida ao que ele concebera tornou-se imperiosa. Como diz Jodie Foster, que manteve longas conversas com o cientista (e leu livros infantis para ficar por dentro do bê-á-bá da astronomia), Sagan era um apaixonado e um romântico – "algo que ele detestaria ouvir", ela ri.

Não bastasse isso, *Contato* exigiu um trabalho técnico e visual hercúleo. Boa parte das cenas externas foi filmada no complexo chamado VLA (Very Large Array), no deserto do Novo México, que consiste de 27 antenas poderosas. Apontá-las todas na mesma direção, como o roteiro exigia, foi tema de discussões acaloradas: o VLA pertence à Fundação Nacional de Ciência e não é um cenário; as pessoas *trabalham* lá. Ou seja, a equipe dispunha de umas poucas horas a cada semana para registrar aquela paisagem fantástica – que, para piorar, foi atingida por chuvas e ventos violentos bem nessas poucas horas. No radiotelescópio de Arecibo (o maior do mundo, em Porto Rico), um repeteco dessas mesmas dificuldades: clima desfavorável e a necessidade de pisar em ovos para não atrapalhar os pesquisadores.

Dentro do estúdio, ao abrigo dos elementos, as coisas não eram mais fáceis. Além dos vários cenários e



Rumo à estrela Vega: a Dra. Ellie Arroway embarca na cápsula espacial construída a partir de instruções enviadas por alienígenas

das exigências de Zemeckis, que queria a todo custo evitar um visual "James Bond", em quase todas as cenas de *Contato* há um computador ou uma TV ligados. "Um acontecimento como esse seria uma festa para a mídia", explica o diretor. Nas várias horas de vídeo produzidas para o filme foi decisiva a participação do time da rede de notícias CNN: vários de seus maiores repórteres e apresentadores aparecem, é claro, como si mesmos.

Fora do estúdio, nas dependências da Sony Pictures ImageWorks, a correria era idêntica: uma encomenda inicial de 150 tomadas em computação gráfica foi logo ampliada para 500 tomadas, todas em torno de 30 a 60 segundos de duração (o habitual fica na casa de cinco a dez segundos). Aliás, toda a

CALCULE VOCÊ MESMO

Bolada pelo astrônomo Frank Drake, a equação de Drake serve para estimar quantas civilizações capazes de se comunicar pode haver na galáxia – um número representado pela letra **N**:

R* é a taxa de formação de estrelas na galáxia

fs é a fração de estrelas adequadas a sistemas planetários

fp é a fração dessas estrelas que têm planetas (estimada em 1/2)

ne é o número de "Terras" por sistema planetário – ou planetas adequados à formação de água em estado líquido

$$N = R^* \times fs \times fp \times ne \times fl \times fi \times fc \times L$$

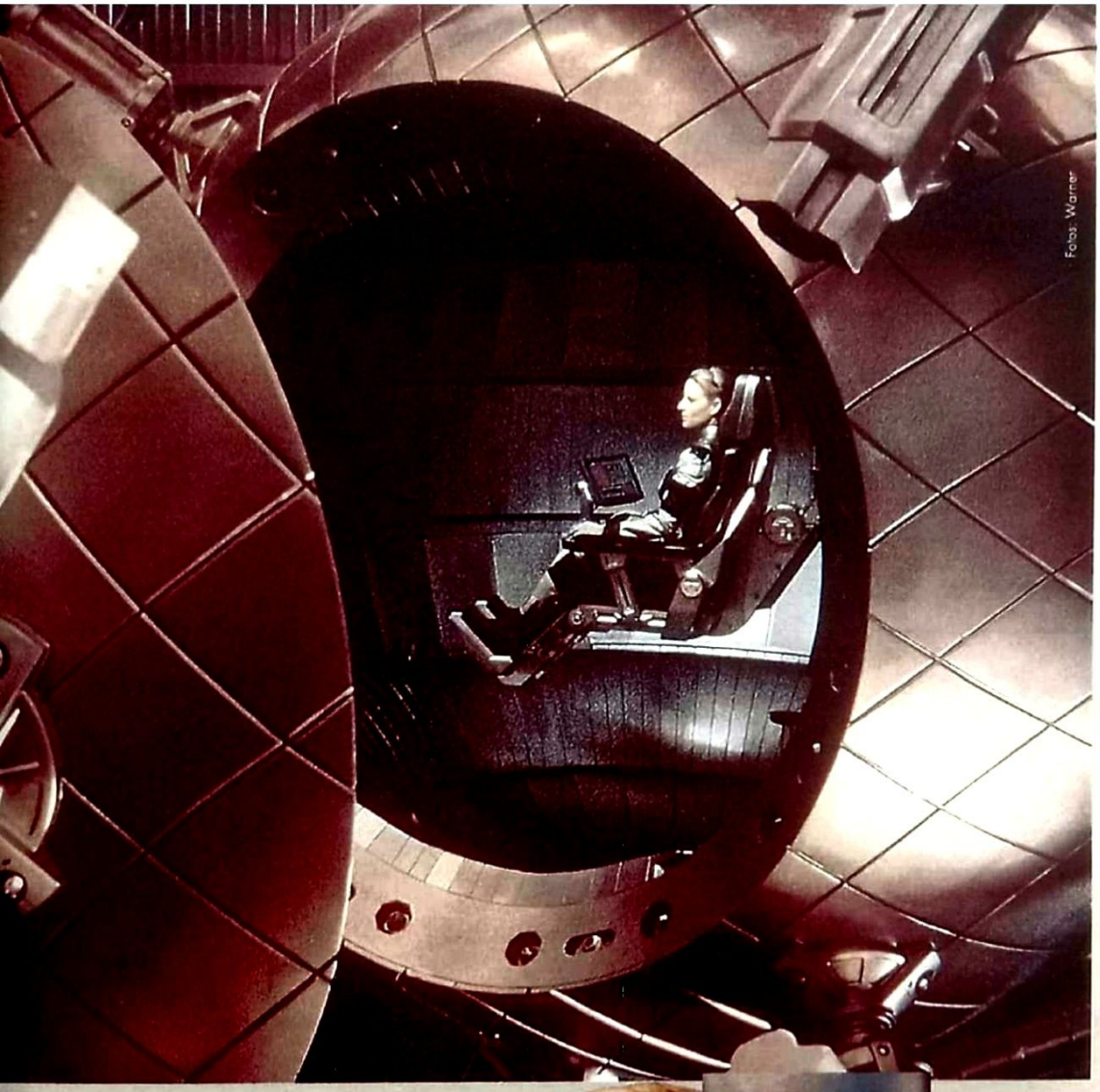
fl é a fração desses planetas em que a vida se desenvolve

fi é a fração de planetas em que a inteligência se desenvolve

fc é a fração desses planetas que adquirem tecnologia capaz de emitir sinais detectáveis

L é o tempo de vida dessas civilizações

Só há uma pegadinha: embora haja mais de 400 bilhões de estrelas só nesta galáxia, as variáveis são preenchidas ao gosto do freguês. O resultado da conta, portanto, pode variar de algumas civilizações que morrem antes de conseguir se comunicar até um número razoável de sociedades prontas para mandar sinais para suas colegas em outros mundos.



Fotos: Warner

to as extensões aplicadas a seu cabelo. Após seis meses de tração no couro cabeludo, ela comemorou sua liberdade com uma festa.

Todos esses sacrifícios compensam quando se está no cinema, assistindo à saga imaginada por Carl Sagan. Só uma pessoa não gostou do que viu. Uma pessoa, aliás, de muita influência: o presidente Bill Clinton, que foi inserido no enredo de *Contato* fazendo discursos que "comentam" os acontecimentos da trama. E sem permissão da Casa Branca. Logicamente, Clinton não está discursando sobre Ellie Arroway e suas descobertas. "São apenas dois discursos", argumenta Zemeckis. "Num deles, Clinton estava falando a respeito de vida em Marte – foi quando acharam um micróbio numa rocha marciana. O outro foi a respeito de algum problema no Iraque. Queríamos tornar o filme o mais realista possível. Portanto, as pessoas da mídia e da Casa Branca precisavam ser verdadeiras."

Bill Clinton, vale dizer, agiu de maneira diplomática em relação à sua estréia em Hollywood: a Casa Branca emitiu uma nota reclamando do uso indevido da imagem do presidente, mas pediu apenas que o precedente não se repita.

viagem da Terra a Vega que abre o filme foi feita em computadores. Duração da seqüência: inacreditáveis quatro minutos. Ou meses de trabalho.

E, é claro, houve a via-crúcis de Jodie Foster. Para ser inserida nas cenas em computação gráfica, a atriz passou dias sendo chacoalhada em frente a um fundo azul, o que lhe rendeu problemas de equilíbrio. Mas nada foi tão torturante, ela diz, quan-

Isabela Boscov
José Emilio Rondeau

(Contact, EUA, 1997) **Direção:** *Robert Zemeckis.* **Com** *Jodie Foster, Matthew McConaughey, James Woods, John Hurt, Tom Skeritt, David Morse, William Fichtner, Angela Bassett, Rob Lowe. 150 min.*

Eles Já Está E (Quase)

O que a humanidade tem como um mistério, o cinema já respondeu: existe vida inteligente em outros mundos, e seus representantes caminham entre nós

Como o Cinema Já Viu os Aliens

O Entre Nós Ninguém Percebeu

Deve ser o milênio. Na verdade, não parece existir outra explicação para o súbito interesse da humanidade em desvendar a pergunta que a atormenta há séculos: existe vida inteligente em outros planetas? É certo que cientistas, pesquisadores e mais uma centena de malucos por todo o mundo não tiram os olhos dos céus, esperando sinais de seres de outras galáxias (que invariavelmente surgem como borrões luminosos em fotografias escuras). Mas a impressão é que, agora, todo ser pensante do planeta (bem, não são tantos assim) possui sua própria teoria de conspiração, sua história de "contato imediato", seu alienígena de estimação.

É uma pergunta que está, literalmente, no ar. Vejamos: nos Estados Unidos, a comemoração dos cinqüenta anos da suposta queda de um disco voador nos arredores da cidade de Roswell, Novo México, monopolizou a mídia, merecendo destaque nas publicações mais sérias do mundo. Ainda hoje não se sabe o que é real e o que é exagero no caso, mas o fato é que há pessoas que acreditam piamente que o governo americano oculta provas aterradoras. Um fazendeiro da região de Roswell chegou a dizer à imprensa que os alienígenas eram "bastante simpáticos" – e os tablóides sensacionalistas fazem a festa. Há até quem diga que a sensação da temporada, a comédia *Homens de Preto*, é na verdade um documentário...

E a notícia do momento é a chegada do homem a Marte – representado pela sonda Pathfinder e pelo intrépido robô Sojourner. Curiosamente, a notícia causou menos impacto do que se esperaria de um acontecimento de tal porte. Talvez o bombardeio de filmes e séries de TV que nos levam "aonde nenhum homem jamais esteve" tenha transformado a chegada a Marte em notícia velha – mesmo que agora seja para valer. Ainda assim, a teoria do "eles estão entre nós" vem ganhando novo fôlego e novos adeptos. E o mais entusiástico deles é, como sempre, o cinema.

Depois de amargar décadas relegada ao segundo escalão do cinema, a ficção científica ganhou vida nova no ano passado com *Independence Day*, que mostrava a invasão da Terra por alienígenas implacáveis, regurgitando todos os clichês que o gênero cultivou neste século de cinema e faturando horrores à custa

MENSAGEIRO DA PAZ
O Dia em que a Terra Parou (1951)

CONQUISTADOR IMPIEDOSO
A Guerra dos Mundos (1953)

SUPER-HERÓI
Superman – O Filme (1978)

AMEAÇA COMUNISTA
Invasores de Corpos (1978)

PARASITA
Alien – O Oitavo Passageiro (1979)

Eles Já Estão Entre Nós

de muita destruição. A partir de *ID4*, a ficção científica – particularmente a vertente "invasões alienígenas" – voltou a ser rentável nas bilheterias, abandonando o rótulo de filme B (como as centenas de produções independentes produzidas por Charles Band e Roger Corman nos anos 80 e primeira metade da década de 90) para se tornar prioridade dos grande estúdios.

É uma questão de matemática. Se em 1996 os únicos exemplares dignos de atenção do gênero foram, além de *ID4*, o terror *A Experiência* e o conspiratório *A Invasão*, este ano marca a vitória dos ETs babões e alienígenas destruidores. Apesar da frouxa carreira da comédia *Marte Ataca!*, a ficção voltou com força total com *O Quinto Elemento* e principalmente com o relançamento da trilogia *Guerra nas Estrelas*. Os números das bilheterias também não deixam dúvidas: entre os potenciais arrasa-quarteirões que foram lançados durante o verão americano, como os fiascos *Velocidade Máxima 2* e *Batman & Robin*, dois dos grandes sucessos (de público e de crítica) foram o já citado *Homens de Preto* e *Contato* (que chega este mês ao Brasil). O tema dos dois filmes, coincidentemente, é a existência de vida inteligente em outros mundos, mesmo se abordado de maneira bastante diversa. Até o final do ano seremos "invadidos" mais outra dezena de vezes, com filmes aguardadíssimos como *Alien: Resurrection* e *Starship Troopers* e algumas potenciais surpresas, caso de *Event Horizon* e *Sphere*. Até um dos papas do cinema, Steven Spielberg, vai entrar na dança em 1998. Um de seus próximos filmes é *Project Mankind*, sobre um grupo de cientistas que tenta provar que a origem do homem não se deu por uma evolução de espécies, e sim por experiências realizadas na Terra por uma raça alienígena.

E não se pode esquecer de *Arquivo X*. A série de televisão criada por Chris Carter chegou às telinhas em 1993 e se tornou uma febre instantânea. A premissa não poderia ser mais simples e, ao mesmo tempo, mais instigante: uma dupla de agentes do FBI investiga mistérios sobrenaturais, que podem explicitar o envolvimento do governo americano com a presença de alienígenas na Terra. Essa "teoria da conspiração" provou ser um dos grandes interesses do público americano, e fez com que a legião de fanáticos por *Arquivo X* crescesse e se multiplicasse, só encontrando paralelo em outra série de ficção, *Jornada nas Estrelas*. Ano que vem, o mundo vai poder compartilhar as idéias do agente Fox Mulder e o ceticismo de sua parceira, Dana Scully, na tela grande. O filme *The X-Files: Blackwood* chega aos cinemas para responder as perguntas deixadas no ar durante os cinco anos da série na TV. E ele vem acompanhado de uma batelada de outras "invasões", como a versão em tela grande da jurássica série *Perdidos no Espaço*, *A Experiência 2* e o próprio *Star Wars – The Balance of the Force*, programado para o verão de 1999.

Para Spielberg, o que vem de fora é sempre brilhante: em *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*, o garoto Cary Guffey é abduzido por uma espaçonave luminosa

BICHO DE ESTIMAÇÃO
E.T. – O Extraterrestre (1982)

O HOMEM IDEAL
Starman – O Homem das Estrelas (1984)

FONTE DA JUVENTUDE
Cocoon (1985)

MELHOR AMIGO
Inimigo Meu (1985)

FÃ DE SAFARIS
O Predador (1987)

A ficção científica só passou a ser vista com seriedade no final dos anos 60, quando Stanley Kubrick dirigiu 2001 – Uma Odisséia no Espaço

Mas não é a primeira vez que somos invadidos por seres de outros mundos: foi nos anos 50 que os alienígenas pousaram de fato nas telonas. Só que o interesse do público pelo gênero tinha outras razões. Com o final da Segunda Guerra e o advento da Guerra Fria, os cineastas americanos enxergaram na ficção uma metáfora perfeita para mostrar às massas a ameaça da invasão comunista. Como o grande vilão – a União Soviética – não podia ser explicitado, ele foi substituído por habitantes do espaço, notadamente por agressivos e implacáveis marcianos (não por acaso, o planeta vermelho como a bandeira da URSS). Os clássicos *O Dia em que a Terra Parou*, de 1951, e *A Guerra dos Mundos*, de 1953 (este último baseado no livro escrito por H.G. Wells em 1898) mostraram as duas faces do medo que o mundo ocidental sentia dos "alienígenas" comunistas – mostrados ou como destruidores impiedosos ou como um forasteiro que só quer a paz – e viraram referência obrigatória na ficção.

Os anos 60 testemunharam o esvaziamento do gênero, já que o público estava mais preocupado com discursos ideológicos do que com um ser de outro planeta. Afinal, um comprimido de LSD proporcionava ao usuário uma viagem bem mais alucinante do que qualquer ameaça intergaláctica. Foi preciso que o mestre Stanley Kubrick voltasse seus olhos para o espaço para que a humanidade se desse conta de que a ficção era terreno fértil para temas existenciais. *2001 – Uma Odisséia no Espaço*, de 1969, também foi um marco visual para o gênero, substituindo os toscos foguetes e discos voadores que um dia foram o pináculo da modernidade por espaçonaves arrojadas e estações espaciais.

Nos anos 70, dois visionários revolucionaram a ficção: George Lucas e Steven Spielberg. Lucas misturou épicos medievais e inéditos efeitos especiais para dar vida a *Guerra nas Estrelas*, mas Spielberg optou por um caminho mais intimista e criou uma pequena obra-prima: *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*, que mostrava os esforços do governo em ocultar da população o pouso de alienígenas. Na visão do jovem diretor, os seres de outro mundo eram criaturas pacíficas, que vinham ao nosso planeta para ensinar e aprender – mas não eram o eixo do filme, já que a história foi contada do ponto de vista de um homem comum.

O filme abriu espaço para uma nova era na ficção nos anos 80, que o próprio Spielberg iniciou de maneira magistral com *E.T. – O Extraterrestre*, de 1982: com o sucesso do filme, os alienígenas passaram a ser retratados como seres ingênuos e pacíficos, que eram tidos como ameaça pelo governo, mas sempre encontravam aliados em pessoas de bom coração. Uma fórmula de sucesso que foi repetida (nem sempre com sucesso) em *Starman*, *Cocoon*, *O Milagre que Veio do Espaço* e *O Segredo do Abismo*.

Mas o lado maligno dos visitantes espaciais não

O visual futurista das espaçonaves de *2001* mudou o cinema de ficção

PAU-PARA-TODA-OBRA

O Milagre que Veio do Espaço (1987)

PARCEIRO

Missão Alien (1988)

HABITANTE DAS PROFUNDEZAS

O Segredo do Abismo (1989)

SEQÜESTRADOR

Fogo no Céu (1993)

ASSASSINA NINFOMANÍACA

A Experiência (1995)

Eles Já Estão Entre Nós

havia sido deixado de lado, e tomava contornos claustrofóbicos e apavorantes, como Ridley Scott provou em *Alien – O Oitavo Passageiro*, de 1979. O monstro assassino com sangue ácido acabou se tornando um ícone da ficção e originou, além da série cinematográfica, um amplo universo, explorado em livros, revistas em quadrinhos e jogos de computador. A influência do filme é tanta que o design da criatura até hoje é exaustivamente copiado por cineastas de ficção.

"Klaatu Barada Nikto": as palavras de comando do robô Gort no clássico *O Dia em que a Terra Parou* viraram um bordão da ficção

Os alienígenas não pensam só em destruição e conquista, como provou o mensageiro Klaatu do clássico *O Dia em que a Terra Parou*

Alienígenas com intenções nada pacíficas chegaram às telas em profusão no restante da década de 80, como foi visto em *O Enigma de Outro Mundo*, *A Bolha Assassina*, *O Escondido*, *O Predador*, *Missão Alien* e *Eles Vivem*. Mesmo assim, o gênero não rendia bilheterias assombrosas, e era mantido vivo pela dedicação dos fãs (que não são poucos), que ampliavam e diversificavam em outras mídias universos esboçados no cinema.

Quando chegaram os anos 90, a ficção científica ganhava as manchetes com *Exterminador do Futuro 2 – O Julgamento Final*, de James Cameron (então o filme mais caro do cinema), e *O Vingador do Futuro*, com Arnold Schwarzenegger sob a batuta de Paul Verhoeven, uma vigorosa combinação de efeitos magníficos com um roteiro de fundir o cérebro. Poucos filmes, é verdade, mas seu sucesso já era o suficiente para não deixar que os grandes estúdios esquecessem o potencial da ficção e voltassem a investir no gênero, mesmo que timidamente.

O que nos leva a *Stargate*. Dirigido por Rolland Emmerich em 1994, o filme foi uma surpresa para os executivos de Hollywood, já que havia custado pouco (para os padrões atuais) e fez uma respeitável carreira nos cinemas, abrindo espaço para o diretor realizar *Independence Day*. E o resto é história. *ID4* foi o empurrão que faltava para que os filmes de ficção voltassem a ser realizados como superproduções milionárias com todas as espaçonaves e criaturas esquisitas que o dinheiro pode comprar. Daqui até a virada do milênio, não há como escapar deles. Entre ETs bonzinhos, aliens gosmentos, impiedosos predadores e raças avançadas, uma coisa é certa: eles *já* estão entre nós. E faz tempo.

Roberto Sadovski

Os Números da Crença

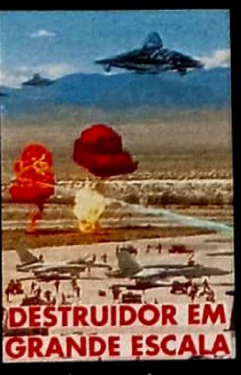
Uma pesquisa recente realizada pela revista *Time* entre a população americana não deixa dúvidas: o extraterrestre inteligente já faz parte das nossas convicções. Confira:

34% dos entrevistados acreditam que seres inteligentes de outros planetas visitaram a Terra

22% garantem que esses seres estiveram em contato com seres humanos

17% acham que alienígenas abduziram seres humanos

13% dizem que seres de outro mundo estiveram em contato com membros do governo americano



Independence Day (1996)

A Invasão (1996)

Marte Ataca! (1996)

O Quinto Elemento (1997)

Homens de Preto (1997)

PARA MONTAR SUA LOCADORA,
NÃO FIQUE DANDO
VOLTAS POR SÃO PAULO.
WN vídeo
O LUGAR CERTO
VÁ DIRETO À WN VÍDEO!
O MAIOR ESTOQUE DE FITAS DO BRASIL!
- FAÇA SEU PRÓPRIO LOTE E FALE QUANTO QUER PAGAR POR ELE.
- MAIS DE 10.000 TÍTULOS A SUA ESCOLHA.
- SOLICITE NOSSA LISTAGEM.
- ACESSÓRIOS EM GERAL.
- CONDIÇÃO FACILITADA DE PAGAMENTO, SEM ACRÉSCIMO.
- APROVAÇÃO DE CRÉDITO IMEDIATO E SEM BUROCRACIA.
- PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES.
- REMETEMOS PARA TODO O BRASIL.
- ESTACIONAMENTO PARA CLIENTES.
DISK-VENDAS - TELEFAX
(011) 290-8143
UTILIZE O DISK-VENDAS,
UM SISTEMA ONDE VOCÊ VENDE
O QUE QUISER COM TODA GARANTIA.
PROMOÇÃO! GANHE:
1 ESTOJO PARA CADA FITA
REBOBINADOR
1 KIT WN
BALCÕES
EXPOSITORES DE PAREDE
PAREDES CENTRAIS
PORTA-POSTER
PAPELARIA
WN vídeo
RUA DR. GABRIEL PIZZA, 334
02036-010 - SÃO PAULO - SP
(ao lado do metrô SANTANA)
(011) 959-7959
SEGUNDA A SEXTA DA 9 ÀS 19h
SÁBADO DAS 9 ÀS 16h
RPZ - 262-7518

JODIE FOSTER

sinais de vida in

Se ela não acha um bom roteiro, não filma. Se não consegue o papel que quer, dirige. Se não quer trabalhar, trata de levar sua vida. Mas não uma vida que alguém fora de seu universo chamaria de normal. "Essa para mim não é uma palavra. É um palavrão"

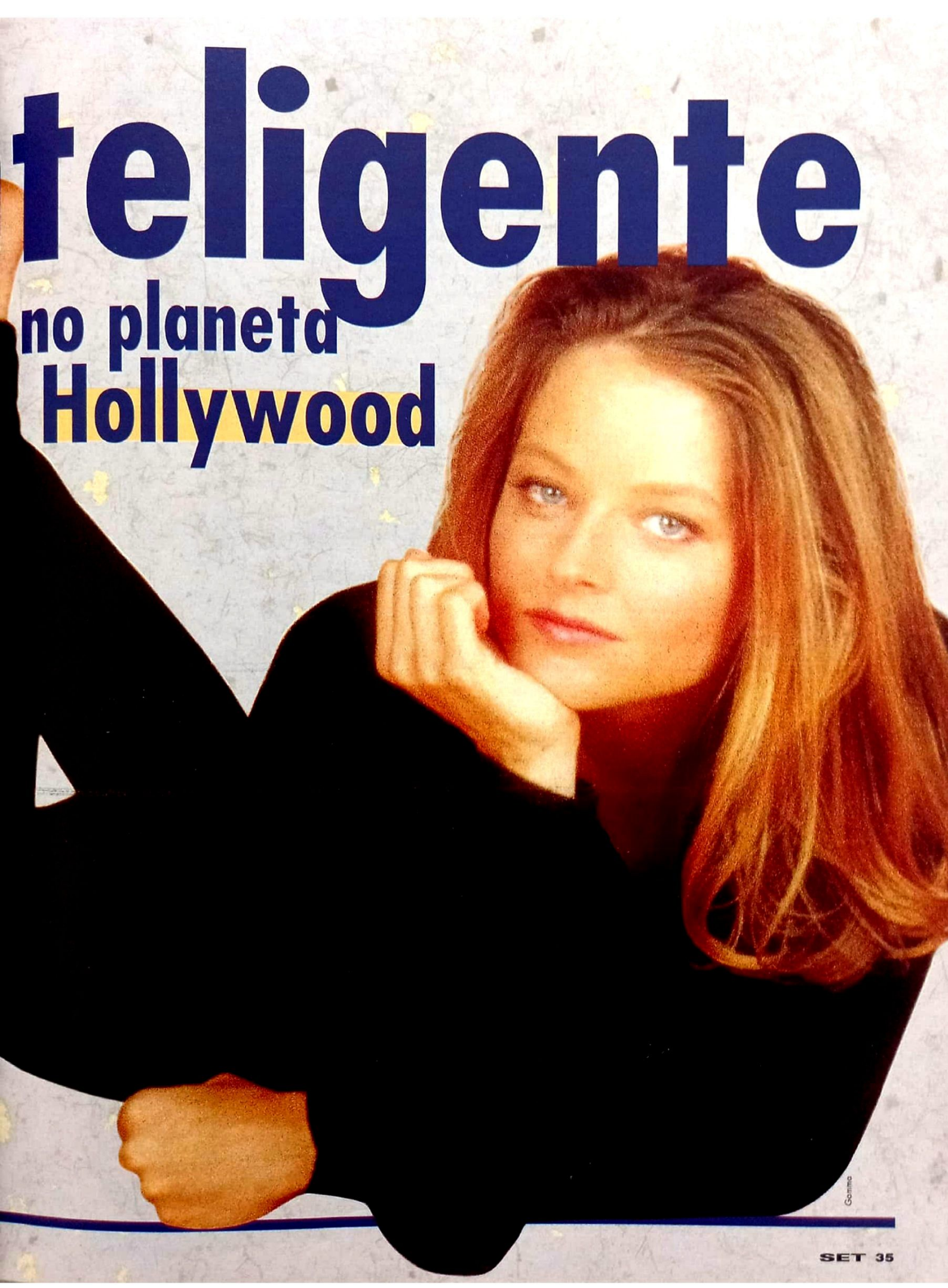
Visualize a seguinte situação: um diretor independente tenta escalar Jodie Foster para um pequeno drama. A atriz diz sim. Mas, na hora de aprovar seu nome junto aos financiadores, todas as portas se fecham. Ninguém quer Jodie no filme. Imagine também que, um ano depois, essa situação se repete, agora com um diretor de prestígio e um filme destinado a atrair muito mais atenção – também um drama, mas sobre uma jovem que leva seus estupradores a julgamento e se vê acusada de tê-los induzido ao crime. Novamente, a resposta dos produtores é "não". Também neste filme ninguém quer saber de Jodie.

Hoje parece lorota. Mas é fato que Jodie Foster quase não conseguiu fazer o modesto *Vingança Tardia* e quase não fez também *Acusados*, pelo qual ganhou seu primeiro Oscar, em 1988. Nos dois casos, o empecilho era o mesmo: "Ela está gorda e acabada", negaceavam os produtores. A resistência foi vencida, no primeiro caso, com um punhado de fotos recentes, que mostravam a atriz em ótima forma (algo que, nem de longe, o papel exigia). Para *Acusados*, foi necessária uma inspeção pessoal do produtor, durante um almoço (algo que, também dessa vez, o papel dispensava). No primeiro episódio, Jodie tinha 24 anos. No segundo, 25.

Hoje nem um louco poderia acusar Jodie Foster, 34 anos, de carregar um grama além de seu peso ideal. E nem um louco diria "não" assim, à queima-roupa, à possibilidade de tê-la num filme seu. Mais: quem quiser se aventurar a tentar uma vaga num filme da diretora e produtora Jodie também não tem o que temer nessa área. "Você nunca vai ouvir de mim algo como, 'Não gosto daquela ali – o traseiro dela é muito grande'." Num negócio em que todo mundo é "alto demais, baixo demais, gordo demais ou judeu demais", como diz a atriz, esse exemplo de tolerância é uma boa notícia.

Como, em 1988, foi uma boa notícia passar pelo crivo de Stanely Jaffe, o produtor de *Acusados*. Jodie estava desanimada com a marcha lenta que sua carreira engatara no início dos anos 80, e andava impaciente com a má qualidade dos roteiros que o correio despejava à sua porta. "Meu ego é grande demais. Eu quero fazer coisas que provoquem *impacto*", ela explica. →

teligente no planeta Hollywood

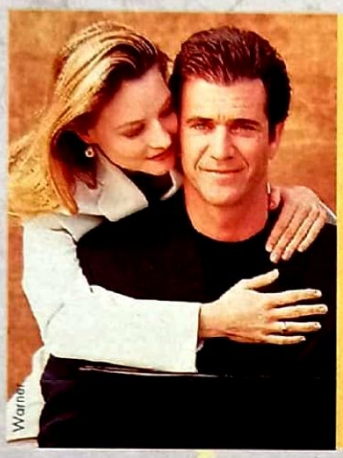


Gomma

JODIE FOSTER

De fato, haviam sido anos ruins. Após um período na Universidade de Yale, onde Jodie obteve um bacharelado em literatura e viveu sem preocupações pela primeira vez na vida, o tempo fechou. Para começar, houve a tentativa de assassinato do presidente Ronald Reagan em 1981, que o desequilibrado John Hinckley Jr. cometeu para impressionar sua atriz favorita. Em seguida, houve a perseguição jornalística que o atentado deixou como rastro. Depois, houve a manifestação de todos esses dissabores: a paranóia, a humilhação de ter de ir à aula acompanhada de guarda-costas, os quilos a mais. Finalmente, porém, Jodie ressurgiu do pesadelo: "Decidi que valia a pena viver".

Não que a vida de Alicia Christian Foster tivesse sido simples até então. Quando ela nasceu, em 19 de novembro de 1962, seus pais tinham acabado de se divorciar. Sua mãe, Brandy, ficou com os quatro filhos, as mãos vazias e duas possibilidades a explorar. A primeira era seu talento para comprar casas, reformá-las e revendê-las com algum lucro. A segunda era o talento de suas crianças. Buddy, o mais velho (e que logo voltará a entrar nesta história, de forma bem antipática), era um promissor intérprete juvenil e presença constante na série *Mayberry R.F.D.* Jodie, a caçula, aprendeu a falar com um ano, a ler com dois e a ganhar dinheiro com três, quando virou o bebê-símbolo do bronzeador Coppertone. Aos oito, estreou no cinema, em *Napoleon and Samantha*. E, aos quatorze, foi indicada ao Oscar de coadjuvante pelo papel de uma prostituta em *Taxi Driver*.



"Cheguei no set de *Maverick*, olhei para o Mel e pensei: adoro este cara"

Antes que Jodie pudesse aceitar a empreitada proposta pelo diretor Martin Scorsese, porém, ela teve de ser submetida a uma avaliação psiquiátrica. Ordem do governo da Califórnia, preocupado com os traumas que poderiam advir do contato com uma personagem tão inadequada a uma garota. Não precisavam ter se incomodado. Durante as filmagens de seu trabalho seguinte, *Bugsy Malone – Quando as Metralhadoras Cospem*, o diretor Alan Parker teve oportunidades freqüentes de observar Jodie na companhia de Brandy, e concluiu que às vezes era difícil dizer quem ali era a mãe, quem era a filha. "Jodie cuidava muito de sua mãe", relembra o cineasta. Não que Brandy fosse uma mulher insegura, ou dependente. Segundo a própria Jodie, sua mãe é surpreendente, e qualquer neurose que ela tenha passado adiante é "adequada". E acrescenta que nunca sentiu falta de uma vida normal. "Quem quer uma vida normal? Eu não. Para mim, 'normal' é um palavrão."

Entre as neuroses "adequadas" que a atriz diz possuir, a mais evidente para ela é o medo de empobrecer. "A minha vida inteira, tive essa paranóia com dinheiro. Não que fôssemos miseráveis. Mas, por algum motivo, levei essa história de grana para o lado pessoal."

Para o diretor Jonathan Kaplan, que conhece Jodie desde o final dos anos 70 e brigou para tê-la em *Acusados*, esse comportamento é típico da criança que se vê transformada em arrimo de família: "Nada, nenhum sucesso, é o bastante. Mas não tem a ver com poder: é a síndrome do será-que-eu-estou-fazendo-tudo-o-que-esperam-de-mim?".

Desde muito cedo, pelo menos, ela está tentando. Para Jodie, a descoberta do que é emprego, responsabilidade e pressão veio uns bons quinze anos antes do habitual. E, desde cedo, ela

se acostumou a equilibrar todos esses elementos. "No set de *Bugsy Malone*, ela sabia mais do que qualquer um", recorda Alan Parker. "Eu vivia perguntando como *ela queria* fazer as cenas."

Não é de admirar, portanto, que ela tenha tolerância zero para a fraqueza – sua ou dos outros. "Se vejo um passarinho machucado no chão, meu primeiro impulso é chutá-lo", admite. Não é de admirar também que ela aprecie o ferrenho apego à privacidade que os franceses praticam, ou que seja incapaz de se expressar de qualquer outra forma que não a mais racional possível. "Fico até constrangida de dizer isso, mas sempre vi as pessoas emocionais como fracas, e a fraqueza me causa desconforto. Por isso interpretar é, para mim, tão essencial e catártico. É tão quem eu *não* sou. De certa forma, o trabalho me obriga a ser mais emocional."

Mais emocional, talvez; completamente emocional, de jeito nenhum. Desde os primeiros testes para *Acusados*, ficou claro para o diretor Jonathan Kaplan que uma cena, ao menos, causaria transtornos: a do depoimento da protagonista no tribunal, que exigia da atriz choro e vulnerabilidade. "Era a última semana de filmagem", ela relembra, "e eu simplesmente não conseguia dar a Jonathan o que ele queria".

Foi necessária uma briga (em público) e um trecho muito bem escolhido de *The Waste Land*, do poeta T.S. Eliot, para que Jodie afinal deixasse rolar uma única lágrima, registrada por uma câmera a centímetros de seu rosto. "Maravilhoso", definiu Kaplan. Maravilhoso, mas tão raro, que até hoje Adrian Lyne, que dirigiu Jodie em *Gatinhas*, guarda uma carta enviada pela atriz, então com dezoito anos. "Obrigada por ter-me feito chorar", dizia a mensagem.

"Nunca fui de chorar, nem quando criança – aliás, não estou dizendo que isso seja bom", Jodie explica. "Mas choramingar não é um bom meio de atingir seus objetivos; ser tenaz, acreditar em algo e brigar por isso quando for o caso – isso sim." Basta comparar o profissionalismo que sempre foi sua marca registrada ao festival de fricotes que pode ser a presença de um ator mirim num set para perceber que essa é uma afirmação para ser levada a sério. Como, aliás, tudo o mais em Jodie. Gentil ("odeio gente grossa"), objetiva, forte e inteligente são adjetivos que sempre a acompanham. Engraçada, nunca. Ou, para abrir uma exceção, engraçada ela só se revelou, até hoje, na companhia de Mel Gibson.

Mel é amplamente conhecido entre seus colegas como um brincalhão incansável, capaz de dedicar horas de seu dia a bolar piadas. "Se ele está quieto num canto, é porque está tramando alguma coisa", conta Jodie, que viveu uma revelação ao dividir a cena com o astro em *Maverick*. "Entrei no set e pensei: adoro este cara! Ele é o melhor. Nunca trabalhei com alguém de quem eu gostasse tanto. Respeito o talento dele e todas essas coisas, mas acima de tudo eu *gosto* dele." Uau.

A admiração é recíproca. Quando Mel e Richard Donner (que o dirigiu na série *Máquina Mortífera* e em *Maverick*) decidiram se reunir para o novo *Conspiracy Theory*, o primeiro nome em que pensaram para completar o elenco foi Jodie. Mas *Contato* já estava prestes a entrar no forno, e o papel acabou ficando com Julia Roberts. Jodie, porém, deixou saudades em Mel e no diretor. "Eu faria qualquer coisa por ela", suspira Donner, que diz ter uma única crítica à atriz: ele gostaria que ela usasse óculos com mais freqüência. Para que ele pudesse tirá-los, e então soltar o cabelo dela, e...

Apesar da fama de séria, Jodie jura que não é obcecada por trabalho como todo mundo pensa. "Não é verdade. Provavelmente sou mais obsessiva como diretora do que como atriz (*ela já dirigiu dois filmes, Mentes que Brilham e Feriados em Família*). Mas, quando estou de folga, *estou de folga*. Já vi muitos atores caindo naquela rotina massacrante de achar que, se não estão filmando, não estão vivendo. O resultado é que eles interpretam sem- →

pre a mesma pessoa, filme após filme. Para crescer, é preciso viver. Cozinhar, ler o jornal, conversar. Todas coisas impossíveis para quem está num set de filmagem."

Para viver uma rotina assim, é preciso ficar de fora não só dos sets, mas também das manchetes dos tablóides – algo que a atriz sempre cuidou de fazer, escrupulosamente. Só que nem tudo depende dela. Há alguns meses, por exemplo, a sigilosa Jodie recebeu um golpe chamado *Foster Child* – uma biografia não-autorizada assinada por seu irmão, Buddy Foster, que saiu de casa quando Jodie tinha nove anos. No livro, Buddy descreve um relacionamento íntimo de sua mãe com outra mulher e especula sobre a sexualidade da irmã, entre outras indiscrições. Ou, como prefere Jodie, fantasias: "Buddy tem uma relação conflituosa com a minha família por causa das drogas, dos ataques de violência física e das tentativas de tirar dinheiro da minha mãe. Esse livro não passa de uma coleção de fantasias, trechos extraídos da imprensa e lembranças vagas. Tenho pena dele, mas tenho mais pena da minha mãe, que passou a vida tentando criar quatro filhos sozinha, com dignidade. E tudo o que o Buddy fez até hoje foi entristecê-la".

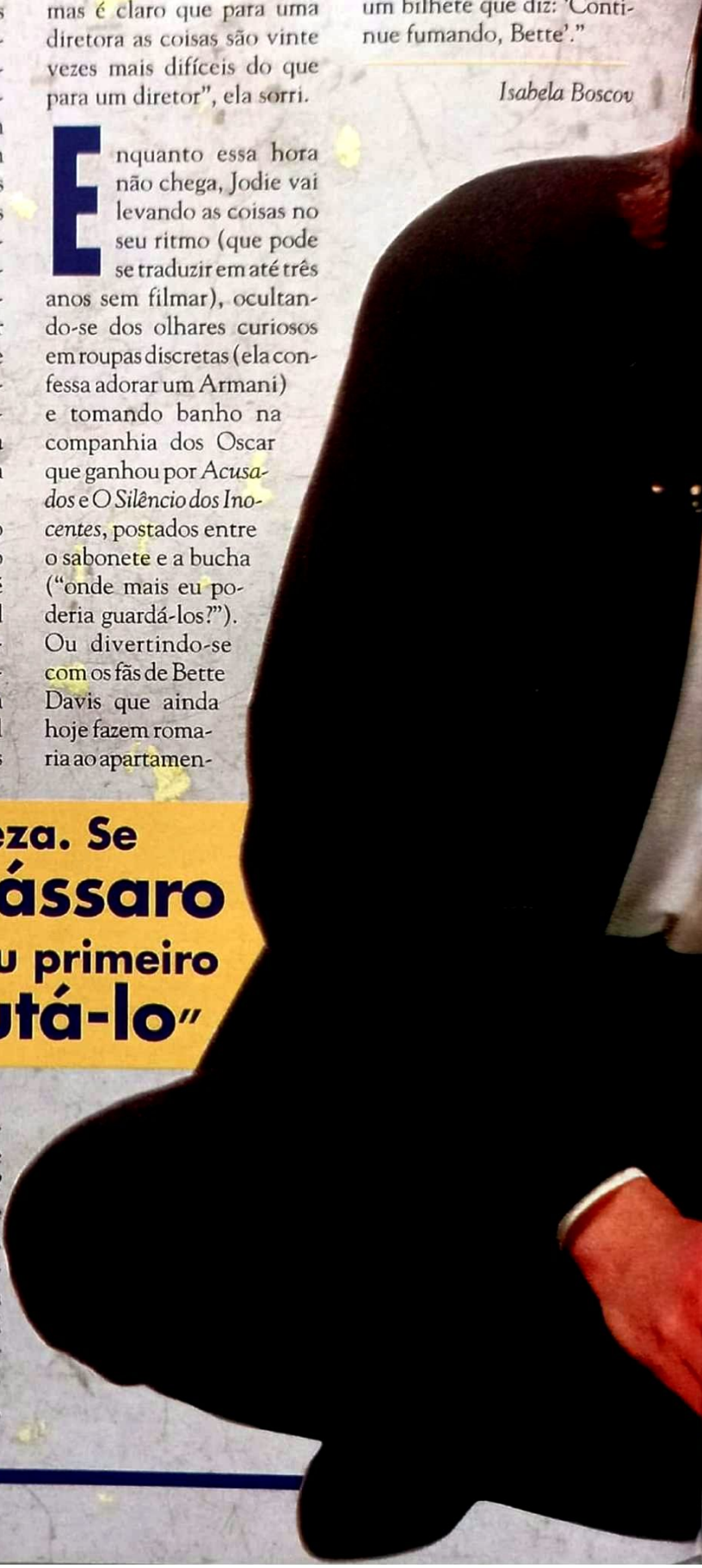
Entre a palavra de Buddy e a de Jodie seu círculo de conhecimentos prefere ficar, é claro, com a dela. Até porque esse discreto desabafo resume quase que a totalidade das manifestações da atriz sobre o episódio. Para a imprensa, foi um sinal claro de que não adianta dar mais corda – ela não vai se enforcar. Primeiro, como ela mesma explica, porque a privacidade é de longe o bem mais valioso para alguém que nasceu e cresceu sob as luzes dos estúdios. E depois porque Jodie segue uma estratégia simples, mas acertada: a de se tornar conhecida apenas e tão-somente por seu trabalho. "Tenho sorte de ter conseguido evitar parecer muito bonita. Ser vista como uma atriz – ou *um intérprete* – vai me ajudar a durar mais", ela pondera.

A ênfase no masculino de "intérprete", ao invés do feminino de "atriz", não é excentricidade. "Hollywood não permite que as mulheres cometam os mesmos erros que os homens", acusa Jodie. "Veja o Michael Douglas. Quantos fracassos de bilheteria ele precisa fazer até que o salário dele baixe? E uma atriz, quantos? Um. Basta um fracasso e você volta à estaca zero. Sem falar naquela transição esquisita, quando os sábios da aldeia decidem que você está velha demais para ser o par romântico de alguém." Preparada para o contra-ataque, Jodie é hoje também produtora (sua Egg Pictures existe há sete anos) e diretora. Se não puder interpretar, comanda o espetáculo. "Bem, mas é claro que para uma diretora as coisas são vinte vezes mais difíceis do que para um diretor", ela sorri.

Enquanto essa hora não chega, Jodie vai levando as coisas no seu ritmo (que pode se traduzir em até três anos sem filmar), ocultando-se dos olhares curiosos em roupas discretas (ela confessa adorar um Armani) e tomando banho na companhia dos Oscar que ganhou por *Acusados* e *O Silêncio dos Inocentes*, postados entre o sabonete e a bucha ("onde mais eu poderia guardá-los?"). Ou divertindo-se com os fãs de Bette Davis que ainda hoje fazem romaria ao apartamento da veterana atriz em Los Angeles, o qual Jodie aluga. "Todo Natal, um deles deixa na escadaria um pacote de cigarros com uma fita e um bilhete que diz: 'Continue fumando, Bette'."

Isabela Boscov

"Odeio a fraqueza. Se vejo um pássaro machucado, meu primeiro impulso é chutá-lo"



O MELHOR DE JODIE FOSTER

1997
CONTATO (*Contact*, de Robert Zemeckis)

1995
FERIADOS EM FAMÍLIA* (*Home for the Holidays*, apenas diretora e co-produtora)

1994
NELL* (de Michael Apted, também co-produtora)
MAVERICK* (de Richard Donner)

1993
SOMMERSBY – O RETORNO DE UM ESTRANHO* (*Sommersby*, de Jon Amiel)

1992
NEBLINA E SOMBRAS* (*Shadows and Fog*, de Woody Allen)

1991
O SILÊNCIO DOS INOCENTES* (*The Silence of the Lambs*, de Jonathan Demme)
MENTES QUE BRILHAM* (*Little Man Tate*, também diretora)

1988
ACUSADOS* (*The Accused*, de Jonathan Kaplan)

1987
VINGANÇA TARDIA* (*Five Corners*, de Tony Bill)
MARCAS DE UMA PAIXÃO* (*Siesta*, de Mary Lambert)

1984
UM HOTEL MUITO LOUCO* (*The Hotel New Hampshire*, de Tony Richardson)

1980
GATINHAS (*Foxes*, de Adrian Lyne)

1976
QUANDO AS METRALHADORAS COSPEM* (*Bugsy Malone*, de Alan Parker)
A MENINA DO OUTRO LADO DA RUA* (*The Little Girl Who Lives Down the Lane*, de Nicolas Gessner)
TAXI DRIVER* (de Martin Scorsese)

1975
ALICE NÃO MORA MAIS AQUI (*Alice Doesn't Live Here Anymore*, de Martin Scorsese)

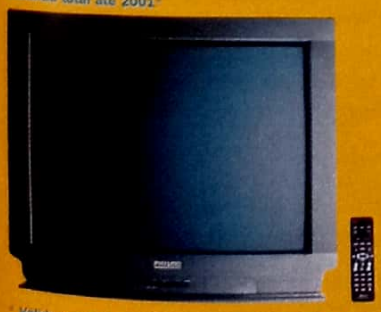
*Disponíveis em vídeo

PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS

Living-room Theater Philco.

PHILCO
TEM COISAS QUE SÓ A PHILCO FAZ PRA VOCÊ.
ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR
Carel
LIGAÇÃO GRATUITA: 0800-159111

PCS-3302 (com opção sem PIP PCS-3300)
Garantia total até 2001*



PCS-2952 - Garantia total até 2001*

Tela Grande Philco. Um cinema com vantagem: se passar um daqueles curtas-metragens chatos, você muda de canal. O TV 29 tem som estéreo, função SAP. Esqueça guardador de carros. Já o 33 polegadas tem também controle remoto universal e PIP: aciona TV e vídeo de quase todas as marcas. Esqueça filas, corridas para pegar lugar bom. Linha de videocassetes com VCR Plus: 6 cabeças Hi-Fi, 4 cabeças com Jog Shuttle e 4 cabeças com programação especial para gravação de novelas. A Associação Protetora das Pulgas está desolada.

PVC-HF15

PVC-JS15

PVC-4H15

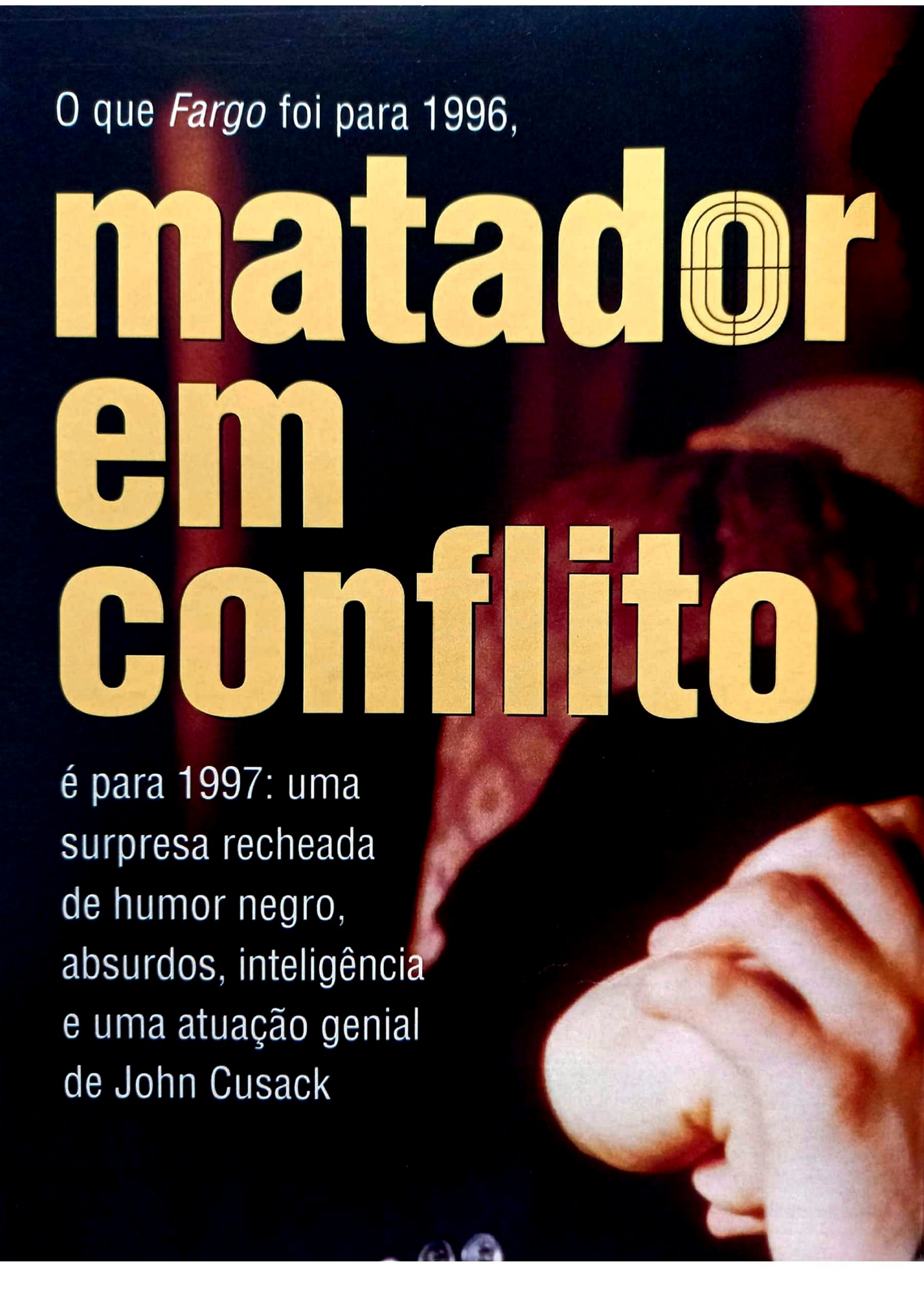
* Válida para televisores/monitores adquiridos até 31/12/97

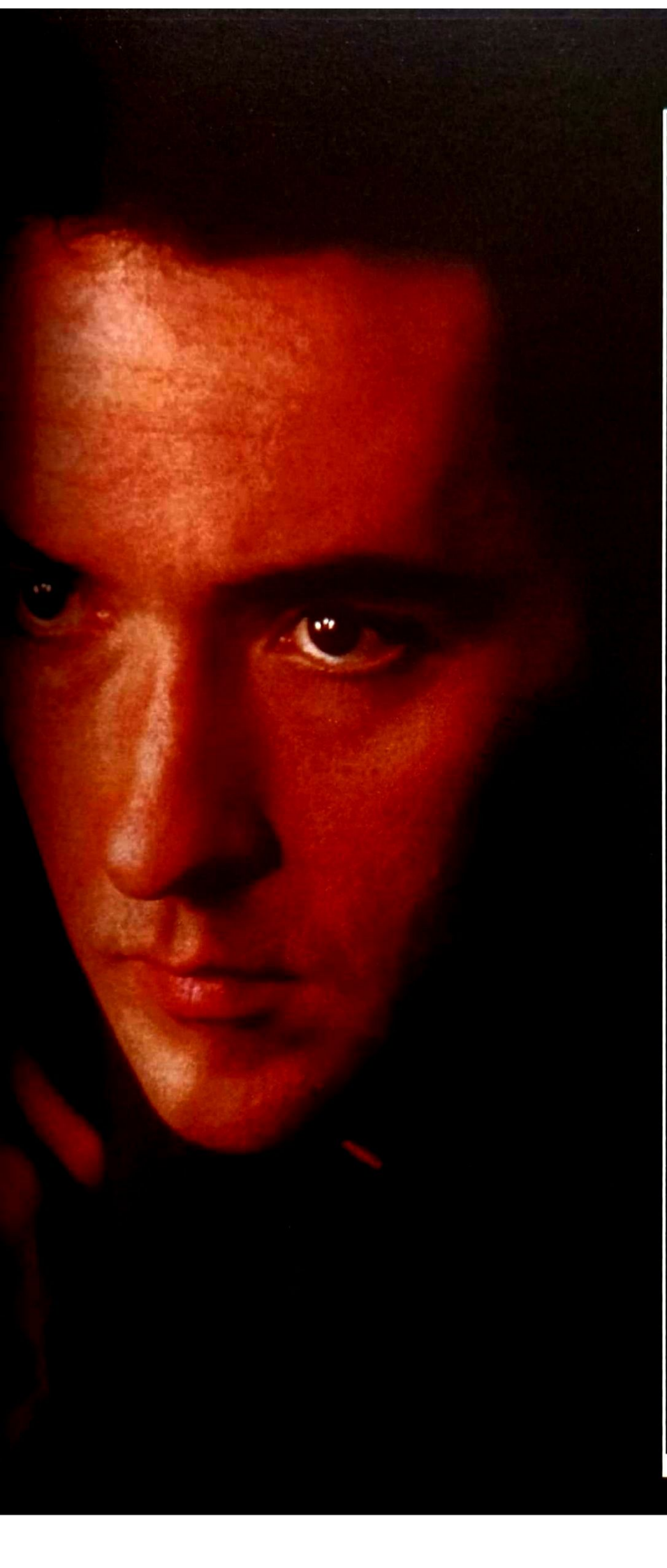
www.philco.com.br

O que *Fargo* foi para 1996,

matador em conflito

é para 1997: uma surpresa recheada de humor negro, absurdos, inteligência e uma atuação genial de John Cusack





O analista de Martin Blank só descobriu qual a verdadeira profissão de seu paciente na quarta sessão. E hoje, compreensivelmente, morre de medo de dispensá-lo e sofrer represálias drásticas. Martin, por sua vez, bem que precisa dos conselhos do psiquiatra: embora seu negócio vá de vento em popa, ele está atravessando uma crise existencial. A resposta para seus problemas, acredita Martin, pode estar na cidade de Grosse Pointe, Michigan, onde em poucos dias sua turma do colegial estará celebrando os dez anos de formatura com uma festa. Mas até rever os velhos companheiros é um problema: o que ele vai dizer de sua vida? Que matou o presidente do Paraguai enfiando-lhe um garfo no pescoço?

Não que Martin tenha problemas de consciência em ser um assassino profissional. Como ele mesmo diz para os amigos que vai encontrando pelo caminho (não que algum acredite nele), ele não foi ao baile de formatura do colegial, em 1986, porque "pirou", entrou no exército, descobriu que tinha uma moral razoavelmente flexível e decidiu que a profissão de matador e ele combinavam à perfeição. Além do que, eliminar inimigos do governo rende uma boa grana.

O problema, Martin deduz, é que essa é uma profissão que Debbie dificilmente vai aceitar. Debbie é a garota que ele deixou plantada na porta do baile de formatura, dez anos atrás, mas na qual ele não pára de pensar. E Debbie é também, é claro, a principal razão pela qual Martin empreende sua surreal volta a Grosse Pointe. Isto é, ela e um assassinato que ele tem de cometer nas redondezas, mas que vive adiando para não perder o rastro da ex-namorada.

Não seria exagero dizer que *Matador em Conflito* está para 1997 como *Fargo* esteve para 1996: na engrenagem de ambos está o humor negro e a naturalidade desconcertante com que diretor e elenco abordam as situações absurdas (e sangrentas) preparadas pelo roteiro. E, em comum, eles têm também o privilégio de contar com grandes talentos ao timão: o do trio formado por Joel e Ethan Coen e Frances McDormand em *Fargo*, e o de John Cusack em *Matador em Conflito*.

→

grosse pointe blank

ESQUEÇA O TÍTULO NACIONAL... E ENTENDA O ORIGINAL

"Matador em conflito" é até uma síntese honesta da trama estrelada por John Cusack, mas carece de dois elementos básicos presentes no título original: o humor e as citações. Veja só quantas coisas estão contidas nas três palavrinhas que formam *Grosse Pointe Blank*:

➢ O filme *Point Blank* (no Brasil, *À Queima-Roupa*) foi um marco dos anos 70, por sua trama radical e por sua montagem inovadora. Dirigido por John Boorman e estrelado por Lee Marvin, falava de um matador de aluguel que (não por coincidência) revisitava seu passado.

➢ "Blank" é também o sobrenome do protagonista de *Matador em Conflito*. A palavra tem vários significados: um tiro de festim, um espaço a ser completado, um papel (ou cheque, ou documento) em branco, uma coisa desprovida de interesse ou emoção. E o verbo "to blank" quer dizer eliminar, deletar.

➢ Grosse Pointe é a cidade (verídica) à qual o matador Martin Blank retorna. E "gross" sem o "e" no final (mas com a mesma pronúncia) quer dizer vulgar ou indelicado. Na gíria dos adolescentes americanos, poderia ser traduzido por "nojento" ou "animal".

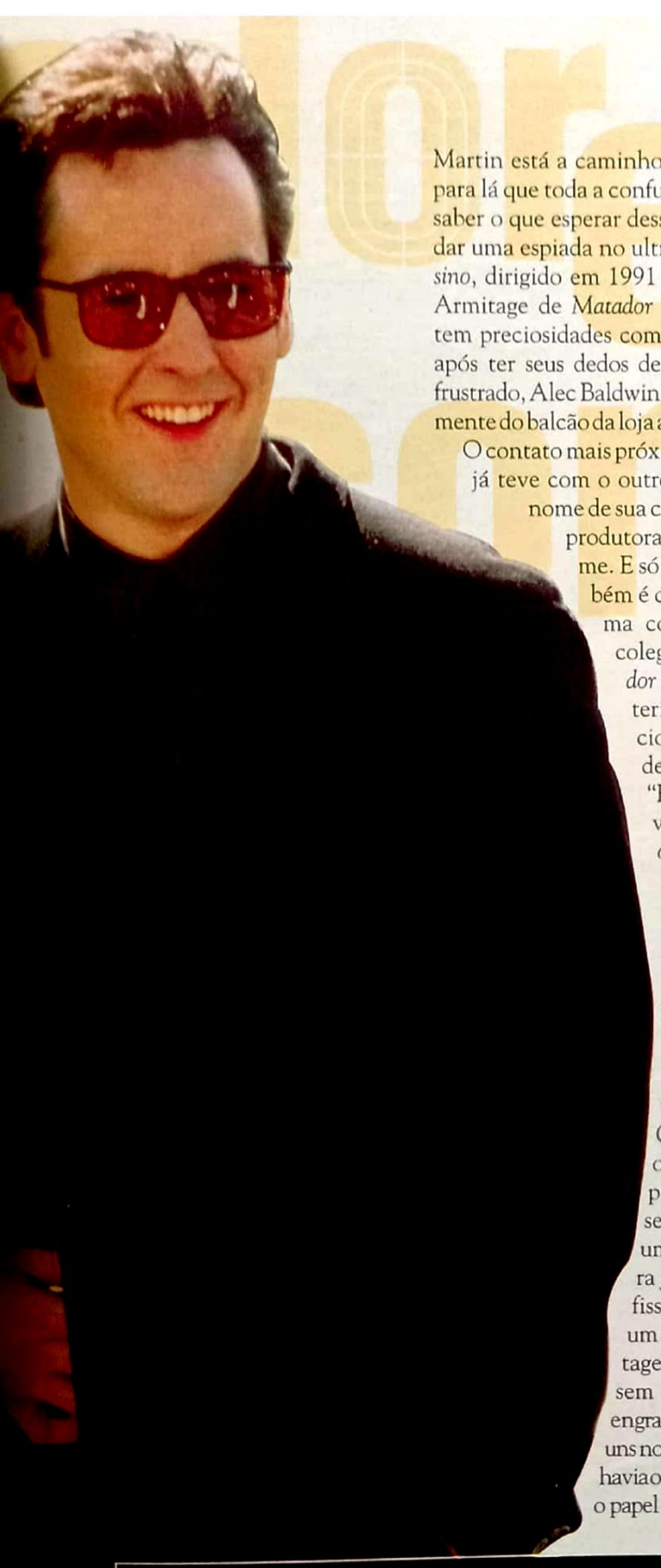
Aos 31 anos de idade e quatorze de carreira, John Cusack está entre os três ou quatro atores mais talentosos de sua geração – e é o mais engajado deles. Quarto dos cinco filhos de um escritor e uma professora que levavam as crianças para passeatas antiguerra, John participou de filmes-símbolo dos anos 80, como *Digam o que Quiserem* e *A Coisa Certa*, e várias vezes esteve prestes a virar ídolo juvenil. Em todas elas, caiu fora. Da mesma forma, recusou convites para participar de sucessos anunciados como *Apollo 13* e *Proposta Indecente*. No primeiro caso, o ufanismo do roteiro e a apologia ao programa espacial americano o irritaram tanto que ele praticamente obrigou os produtores a retirar a oferta: pediu que seu papel (que depois ficou com Bill Paxton) fosse sensivelmente aumentado, assim como seu cachê. "Todo mundo dizia para a gente que o John era um doce. Bem, eu o chamaria de qualquer coisa, menos de um doce", reclama uma produtora. O segundo caso, o de *Proposta Indecente*, ele mesmo explicou (aos berros) à *Premiere*: "Por que eu teria vontade de ficar olhando a Demi Moore transar com o Donald Trump e fazer caras idiotas?".

Na cartilha de John, é o dinheiro que um ator *não* embolsa e os filmes que ele *não* faz que definem quem ele é. A prova de que essa é uma boa teoria está no fato de John não ter *Apollo 13* ou *Proposta Indecente* em seu currículo. Em troca, ele esteve na companhia de diretores como Stephen Frears (*Os Imorais*), Robert Altman (*O Jogador*), Woody Allen (*Tiros na Broadway*) e Clint Eastwood (do inédito *Midnight in the Garden of Good and Evil*, em que John contracena com Kevin Spacey). Ou junto a colegas como Tim Robbins (*Bob Roberts*) e Al Pacino (*Conspiração no Alto Escalão*). Isso sem falar no time barra-pesada formado por John Travolta, Sean Penn, Gary Oldman e George Clooney, com quem ele divide o picadeiro no também inédito *The Thin Red Line*.

Em *Matador em Conflito*, quem faz boa companhia a John Cusack é Minnie Driver, no papel da garota que ele deixou para trás na formatura, o magistral Alan Arkin, como o psiquiatra traumatizado com seu paciente, sua irmã Joan Cusack, como a supersecretária Marcella, e Dan Aykroyd, que faz um matador profissional com uma idéia fixa: fundar um sindicato para a categoria. Do qual, é claro, ele seria o presidente. Como essa é uma profissão de gente desconfiada, qualquer um que fique de fora é suspeito. Já que Martin Blank se recusa a entrar para o clube (sua tese: ele está nessa por causa da mística do pistoleiro solitário, e as reuniões com os colegas estragariam tudo), ele é automaticamente transformado em alvo. E, como

Joan Cusack como a secretária, o diretor George Armitage, Alan Arkin como o psiquiatra e Dan Aykroyd como o matador rival de John Cusack: caos em Grosse Pointe

Fotos: Columbia/Buena Vista



Martin está a caminho de Grosse Pointe, é para lá que toda a confusão se transfere. Para saber o que esperar dessa trama, vale a pena dar uma espiada no ultracool *O Anjo Assassino*, dirigido em 1991 pelo mesmo George Armitage de *Matador em Conflito*: o filme tem preciosidades como uma cena em que, após ter seus dedos decepados num assalto frustrado, Alec Baldwin os recolhe cuidadosamente do balcão da loja antes de sair correndo.

O contato mais próximo que John Cusack já teve com o outro lado da lei está no nome de sua companhia de teatro e produtora de filmes, a New Crime. E só por amor à arte também é que ele entende alguma coisa de reuniões do colegial: não fosse *Matador em Conflito* e ele não teria aceitado o sacrifício de ir ao reencontro de sua própria turma. "Fiz um pacto com Steve Pink (*que escreveu o roteiro com Cusack e D.V. DeVincentis, outro amigo de longa data*): se conseguíssemos dinheiro para o filme, iríamos à festa. Secretamente, esperávamos que ninguém quisesse investir em *Matador em Conflito*", ele ri. John odiou sua passagem pelo colegial e jura que seu nome constava de uma lista negra: embora já tivesse atuado profissionalmente, saiu de um teste para uma montagem escolar de *Hamlet* sem um papel sequer. "É engraçado, porque a peça tem uns noventa personagens e só havia oitenta candidatos. Nem o papel do guarda me deram."

Se for assim, *Matador em Conflito* é uma bela maneira de acertar contas com o passado. Tanto na festa imaginária de Grosse Pointe quanto na de verdade a que Cusack compareceu em nome da investigação antropológica, ele era a mais bem-sucedida das pessoas reunidas ali. Não que esse fosse o mote do filme. "Esta é uma comédia negra sobre o sonho americano, aquele tipo adepto do 'vencer a qualquer custo' que há em cada esquina – e que nós consideramos um herói. Aquele profissional americano de sangue frio que é um assassino no escritório e um cara legal em casa", explica o ator.

E esse era o maior desafio do filme: expor o absurdo que é a vida de Martin Blank e ainda assim fazer a platéia torcer para que, no fim, Debbie perdoe o cano que levou na noite do baile. Martin, afinal, não é tão diferente do pessoal que deixou para trás na rica e entediada Grosse Pointe: também lá se vive em paranóia e pavor da anarquia. Só que esses sentimentos são camuflados sob sorrisos e ternos. Martin, por outro lado, é o único que não está tentando tapar o sol com a peneira.

No fim, a ambigüidade de Martin Blank lembra aquela que John Cusack sente na pele de um intérprete de aluguel, que há seis anos trocou sua adorada Chicago por Los Angeles: "Em Hollywood você pode mesmo virar um mercenário". Por isso ele fez uma exigência bizarra para interpretar um agente federal em *Con Air*: usar sandálias. "É um calçado *totalmente* inadequado", explicou com orgulho à *Newsweek*. "Sou o primeiro astro de ação pós-Charlton Heston, não-bíblico, a usar sandálias. Se me acusarem de ter me vendido, posso dizer que estabeleci um marco." Prova de que às vezes não é só o que um ator *não* faz que define quem ele é. É também o que ele *faz*.

Isabela Boscov

O matador Martin Blank vira alvo de um rival que tem uma idéia fixa: fundar um sindicato. Do qual, é lógico, ele seria o presidente

(Grosse Pointe Blank, EUA, 1997) ***Direção****: George Armitage.* ***Com*** *John Cusack, Minnie Driver, Dan Aykroyd, Alan Arkin, Joan Cusack, Jeremy Piven, Hank Azaria, K. Todd Freeman, Michael Cudlitz. 107 min.*

ROBIN WILLIAMS

Fotos Stills

Ele não conseguiria mesmo rir das próprias piadas: não dá tempo

LEVANDO SÉRIO

Robin Williams conhece muito bem o primeiro grande mandamento da comédia: jamais ria das suas próprias piadas. E, no caso dele, nem daria tempo mesmo – Robin fala pelos cotovelos, emendando um assunto no outro com aquela velocidade que o tornou conhecido do público e que ele autoparodiou com brilhantismo no desenho animado *Aladdin*, no qual emprestou toda a sua voz – e muito da sua personalidade – ao Gênio. Essa adoração pelo improviso, no entanto, não significa que este astro de 45 anos e quase o mesmo tanto de filmes no currículo não *pense* no que está dizendo. Com inteligência, bom humor e uma pitada de sarcasmo, ele jura que não poderia levar a sério uma votação como a que o elegeu "o homem mais engraçado do mundo", afirma que não tem medo de voar (mas tem, e muito, de cair), comenta seus novos filmes (nada menos do que quatro) e revela o segredo da comédia: calças largas.

Você acha que o seu talento já nasceu com você?

Talvez tenha a ver com o fato de eu ter caído de cabeça quando era bebê. Ser filho único certamente ajudou a nutrir a minha imaginação. Também contribuiu muito o fato de minha mãe ser como é – uma combinação de Neil Simon e Tennessee Williams (*dois dos maiores dramaturgos americanos, o primeiro conhecido por seu humor, e o segundo por sua tragicidade*). E meu pai... ele tinha uma certa elegância. Talvez o modo de vida dele, sempre indo e vindo, tenha feito com que eu me concentrasse em interpretar. Não sei. Daria uma discussão interessante, ou anos de análise.

Que tal era você na adolescência?

Fui um adolescente muito tímido e reservado. Não sei por que, mas todo mundo duvida disso. No colegial, eu praticava muito esporte – especialmente corrida, futebol e luta. Foi a minha salvação. A luta, assim como a atuação, me dava um certo poder.

Você era um garoto popular?

Não... Quer dizer, àquela altura eu já tinha alguns amigos. Antes eu não tinha nenhum. Quando eu era menor nós morávamos numa casa enorme bem no meio do nada, e não tinha uma única criança por perto. Uma vez ou outra um cara que vinha trabalhar na fazenda trazia o filho dele, e era como nos tempos da escravidão: "Oi. Agora tenho que brincar com você".

Você se sentia como um *outsider* naquela época?

Não, eu me sentia um *insider* – completamente isolado. Ser filho único é uma coisa, mas ser filho único num lugar isolado é uma dupla desvantagem.

Você se lembra qual era sua opinião sobre os adultos?

Lembro bem, porque eu tinha de ser um deles. Meu pai trabalhava na indústria automobilística, e às vezes eu tinha de me vestir todo, como um miniexecutivo. "Bom-dia, como vai o senhor? É, a Ford lançou um carro ótimo este ano." A idéia era que as crianças devem ser vistas, e não ouvidas, mas vez ou outra meus pais me expunham aos visitantes.

Seu filme mais recente é *1 Dia 2 Pais*, com Billy Crystal. Como é o Dia dos Pais na sua casa?

O mais bacana é aquele monte de coisas que seus filhos fazem para você – e você tem de adivinhar o que elas são. E é bom acertar, porque eles deram um duro danado fazendo aquilo.

E como você celebrava o Dia dos Pais com o seu pai?

Era um dia especial. Era raro meu pai estar em casa. Ele era um dos vice-presidentes da Ford, e foi gerente regional do Meio-Oeste por um tempo. Lembro de ele me trazer uns tanques de metal e já sair correndo de novo. "Adeus, filho, estou indo para Detroit."

Seu pai tem senso de humor?

Não tem mais – ele já morreu. Mas quando ele estava vivo, daí sim, ele tinha um humor muito seco. Minha mãe é membro dos Cientistas de Cristo, e meu →

pai chamava o pessoal da seita de "sorridentes". "Ah, você vai lá na reunião dos sorridentes? Não, eu vou ficar aqui, bebendo um gim-tônica." Minha mãe, por outro lado, é mais exagerada.

A química entre você e o Billy Crystal em *1 Dia 2 Pais* é ótima. Você consideraria a hipótese de fazer uma série de filmes com ele?

Adoraria fazer outro filme com ele, mas não sei o quê. O mais divertido seria algo que nos permitisse interpretar centenas de personagens diferentes, com caracterizações diferentes. Isso seria animal.

Julia Louis-Dreyfus (*que está no elenco de 1 Dia 2 Pais*) disse que você e Billy se comportam como se fossem um casal idoso.

E é isso que nós somos. Acho que devíamos ir em lua-de-mel a Boca Raton e dar um jeito nisso. É hora de sair do armário!

Por falar nisso, o que você achou daquele episódio do programa de Ellen DeGeneres em que ela assume ser homossexual?

O jornal *USA Today* fez uma enquete e 49% dos consultados disseram ter se sentido ofendidos com o episódio. Agora pergunte quantos sujeitos compram aquela *Penthouse* com as duas garotas transando. Quer dizer, na revista tudo bem, mas na TV não? Para mim é difícil até entender, porque eu cresci em San Francisco (*uma das cidades dos EUA de maior população homossexual*) e sempre fiz parte de uma minoria. Mas algum dia tudo isso vai mudar. Pense na década de 50. Quantos negros apareciam na TV nessa época? Não faz sentido evitar o inevitável. A homossexualidade é uma realidade.

Ouvi dizer que você insistiu para que seu próximo lançamento, *Flubber – Uma Invenção Desmiolada*, fosse rodado em San Francisco, onde você mora. Pedidos como esse são uma tentativa de equilibrar família e trabalho?

Depois de *Uma Babá Quase Perfeita*, tirei um ano e meio de folga. E acho que está chegando a hora de parar um pouquinho de novo. Não quero chegar em casa um dia e perguntar, "Ei, quem é aquele garoto ali?", e alguém me responder aos sussurros, "Aquele é *seu filho*". Quero estar presente. A parte bacana dessa história é que tenho recebido várias ofertas para trabalhar perto de casa. E parte do acordo de *Flubber* era que ele fosse rodado em San Francisco – o que me dá a chance de ir do trabalho para casa no final do dia e ficar com a minha família. E também gosto da idéia de trazer mais oportunidades de trabalho para San Francisco, que é uma cidade extraordinária, com muito potencial.

O que é que faz um ator ceder à tentação de deixar a família para trabalhar?

Ofertas ultrajantes – em outras palavras, roteiros extraordinários ou a chance de trabalhar com pessoas que você considera incríveis. Mas, como diz um amigo, outras oportunidades virão. Se você perde um trem, sempre há outro que você pode tomar. Agora, às vezes há certos trens que não dá para perder...

Você leva trabalho para casa?

Trabalhar em casa? "Bem, crianças, agora papai vai fazer mais um teste com vocês." Não, de jeito nenhum. Crianças precisam de um outro tipo de energia. Eles precisam de *foco*. Elas têm de saber que a sua cabeça também está lá com elas, sem distrações. Com um dos meus filhos, basta olhar para o lado que ele já começa, "Papai, olhe para cá, fale comigo".

Quantos anos ele tem?

Cinco. O mais novo tem cinco.

E o mais velho?

O Zach tem quatorze anos.

Ouvi dizer que ele está numa fase interessante...

Zach... Outro dia ele raspou a cabeça. Não para ficar parecido com o Telly Savalas, mas para se livrar de todas aquelas cores diferentes no cabelo (*risos*). Ele está passando por algumas mudanças, mas ainda é aquele mesmo garoto carinhoso. Ele andou perguntando também se podia fazer uma tatuagem, ou um piercing, o que dá margem a um debate interessante. Depois de imaginar aquela cena em que parece que o sujeito foi assaltado por um cara com um grampeador, você começa a pensar no que vai acontecer daqui a vinte anos, quando ele disser, "Bem eu tirei aquela (*faz um som de apito*) coisa da minha língua". Em algum lugar, neste momento, há um nativo da tribo Ubangi dizendo que isso não é nada.

Você acha que seus filhos vão seguir os seus passos?

Cody, o caçula, é muito engraçado. O Zachary tem um humor mais seco, e a Zelda... Ela tem só sete anos e já está ficando sarcástica.

Com quem será que ela aprendeu?

Pois é. Vai saber.

Conte-nos mais sobre *Flubber*.

Flubber é basicamente uma refilmagem de *O Fantástico Super-Homem*, aquela fantasia de 1961 com o Fred MacMurray, só que com um monte de técnicas novas. Fizemos algumas coisas interessantes; a flubber (*a borracha voadora inventada pelo protagonista, que ganha energia toda vez que atinge uma superfície*) não é só aquela coisa que fica batendo de lá para cá. Ela agora é uma criatura.

Mais ou menos como *A Bolha Assassina*?

É. Mas imagine *A Bolha Assassina* em Copacabana.

Você improvisou muito em *Flubber*?

Um pouco. *Flubber* tem algumas piadas realmente boas, com um bom ritmo, e eu de fato tratei de expandi-las, o que é legal. Mas, francamente, se a intenção é que eu preencha as lacunas da história... Isso é perigoso. Tento evitar isso, mas já aconteceu em vários dos meus filmes.

Você é conhecido pelo seu talento para a improvisação. Mas que tal é improvisar em parceria com um outro ator? Qual é a chave para dar certo?

Primeiro, saber ouvir. E depois, é claro, ter duas pessoas que sejam capazes de pegar a dica uma da outra, trabalhar em cima dela e daí devolvê-la. E isso é o que eu mais gosto de fazer.

Você tem vontade de voltar a fazer papéis mais sérios?

É por isso que eu agora estou com essa cara de rabino. Estou fazendo um filme chamado *Good Will Hunting*, dirigido pelo Gus Van Sant, no qual sou um terapeuta. É sobre um garoto brilhante, um prodígio da matemática, que calha de ser também muito perturbado. A história fala do relacionamento do garoto com os seus amigos, o terapeuta e um matemático, todos tentando ajudar o garoto a fazer algo de bom com esse dom que ele tem.

E você faz o terapeuta?

Sim. É um grande papel, muito bem escrito, mas também muito duro. É um *perso-*

nagem duro. O cara é um terapeuta, mas é também um sujeito que cresceu num bairro barra-pesada e que não dá mole para o garoto.

Agora que você está, digamos, ficando mais velho você não se sente tentado a experimentar vôos diferentes em sua carreira?

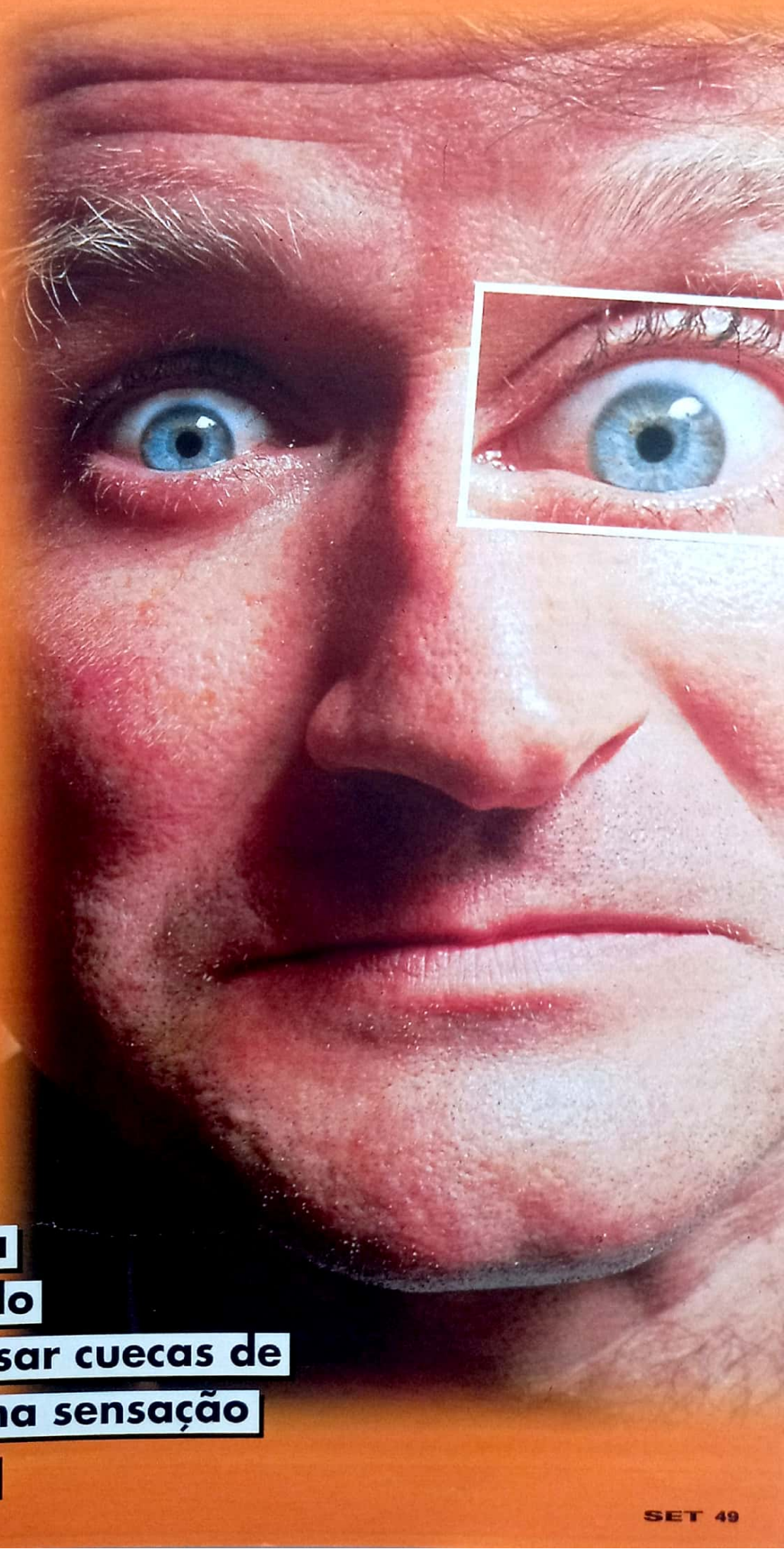
Adoro fazer solos de stand-up (*shows cômicos muito populares nas casas noturnas americanas, em que o comediante, sozinho no palco, "dialoga" com a platéia*). É um trabalho totalmente livre. Mas há algo de maravilhoso em participar de um conjunto. E não só porque estou ficando mais velho e não tenho energia para o mano-a-mano; só acho que é divertido jogar esse jogo com um outro parceiro – é assim que você descobre as novidades. Mas ainda adoro fazer shows solo em clubes: é como o treino no saco de pancadas para um boxeador. E eu deveria fazer isso um pouco mais do que venho fazendo, porque me enche de energia.

É difícil abrir espaço na sua agenda para os clubes?

Ainda trabalho em clubes em San Francisco e em Nova York. Para mim, é como uma droga – e custa bem menos do que Prozac, por exemplo. É um trabalho que te dá duas coisas: primeiro, acaba com qualquer pretensão que você tenha a ser um astro de cinema. Num clube, você não é ninguém a não ser que consiga fazer a platéia rir. É um combate; você tem de estar pronto para tudo. Amo isso.

Alguns comediantes não concordam em participar de *talk shows* se não souberem de antemão que terão a oportunidade de ser engraçados. Você também acha que as pessoas esperam que um comediante seja engraçado o tempo todo?

Humm, acho que sim. Mas às vezes é melhor não estar preparado, ou a ten- →



"Ser eleito o cara mais engraçado do mundo é como usar cuecas de fibra de vidro: uma sensação muito estranha"

dência é só descarregar em cima do público aquilo que você preparou e cumprir a obrigação. Às vezes é melhor que a audiência tome a iniciativa, especialmente se você é conhecido por sua habilidade de improvisação. É preciso correr esse risco, de que o cara na rua diga "Ei, você não é engraçado!".

E o que você responde?
"Não sou mesmo!"

Mas recentemente você foi eleito o homem mais engraçado do mundo pela revista *Entertainment Weekly*.
Legal isso, não? Por que eles não escrevem "chute-me" no meu traseiro de uma vez?

O que você achou de receber esse título? Engraçado?
É, é engraçado, mas é também como vestir cuecas de fibra de vidro – uma sensação estranha. Foi uma honra. Primeiro, fiquei imaginando quem teria participado de uma votação como essa. Depois... É mais ou menos assim: "Obrigado, mas não posso levar isso a sério". Como comediante, como eu poderia?

O que faz alguém ser engraçado?
Calças largas. O Lenny Bruce (*comediante americano famoso por sua irreverência, morto por overdose de drogas em 1966*) costumava dizer que era a síndrome do "ame-me". Sei lá. Algumas pessoas são engraçadas, outras se tornam.

Quando você era pequeno, quem você mais admirava?
Jonathan Winters (*um ás da mímica e das imitações, ele chegou a trabalhar com Williams no programa de TV Mork and Mindy*), Peter Sellers (*o discreto inglês de A Pantera Cor-de-Rosa*), esses caras. Esses dois tipos de comédia.

E quanto aos comediantes de hoje?
Tem um monte de gente interessante começando. Um sujeito chamado Dana Gould – ele é ótimo. E adoro Bobcat Goldthwait, porque ele tem os colhões de um elefante. Algumas das coisas que ele faz são radicais.

Você é sócio do restaurante Rubicon com Robert De Niro, Francis Coppola e outros. Como é que isso rolou?
(*Fazendo voz de mafioso*) O Francis telefonou e fez uma oferta que eu não podia

"Dançar num show punk é como estar num lava-rápido bolado pelo Marquês de Sade. Tem gente que sai sangrando"

recusar. A sério, eu gosto desse restaurante porque ele tem uma elegância legal. Não é o Planet Hollywood. Vou lá a cada duas semanas, às vezes uma vez por semana, porque a comida é boa e o ambiente é maravilhoso.

Você é conhecido como um fã de música. Mas do que, exatamente?

(*Cantarolando*) "People say I'm the life of the party..." Essa é a número 1. Adoro qualquer coisa das Temptations. Cresci em Detroit (*sede da gravadora Motown, que lançou os maiores nomes da soul music*), e toda noite caía no sono com o rádio ligado. Temptations, Supremes, amo isso. E também "Superstition", do Stevie Wonder. Aliás, o disco inteiro é genial.

E o que você acha da música que se faz hoje? Você já dançou pogo (*aquela dança-pancadaria que se pratica nos shows punk*) de verdade – além daquela cena em *1 Dia 2 Pais*?

Já, e é insano. É como um lava-rápido bolado pelo Marquês de Sade. Fui a um show desses um dia, e quando as pessoas entram no pogo é brutal. Tem gente que sai sangrando. Mas você acreditaria se eu te dissesse que existe um grupo de profissionais especializados em fazer cenas punk no cinema? Todos eles usam anéis enganchados em lugares estranhos, além daqueles rebites no nariz e na língua. Mas o mais surpreendente é que eles são todos muito cordatos e gostam de ficar conversando sobre ficção científica.

Ouvi dizer que você tem medo de avião. É verdade?

Não é que eu tenha medo de voar – eu tenho medo é de cair. À exceção dos pássaros, acho que esse é um medo que todo mundo tem. Gosto de voar. Mas odeio a idéia daquele barulho, quando o piloto anuncia (*imitando o som abafado dos alto-falantes*), "Vamos pousar mais cedo. Umas três horas mais cedo. Talvez vocês tenham notado que estamos sobrevoando o Kansas. Para quem viu *O Mágico de Oz*, vai ser um dia interessante".

Você é daqueles que ficam com os nós dos dedos brancos de tanto agarrar a poltrona?

A minha mulher é que fica assim durante a turbulência. Bem, e eu também. Uma vez, em Miami, pegamos uma ventania e caímos uns 150 metros – isso quando já estávamos a só uns 300 do chão. Fiquei sóbrio no ato. Nessas horas, ninguém grita – todo mundo fica quieto, quieto.

Você está no novo filme de Woody Allen, *Deconstructing Harry*. Qual é o seu papel?

Eu sou literalmente um efeito especial. Você vai ver. Mas tenho a impressão de que, se eu falar a respeito, ele vai me telefonar. (*Imitando Woody Allen*) "Você, ahh, violou o nosso acordo. Sinto mas acho que, ahh, vou ter que cortar o seu papel." O Billy Crystal também está no filme, e mais umas 85 pessoas. É divertido trabalhar com o Woody. Ele até me deixou improvisar, o que é como o papa te dizer, "Vá, vá dançar e divirta-se".

Você está terminando mais um outro filme, não é?

É, chama-se *What Dreams May Come*. É uma história ótima, uma mistura de *Ghost* com *O Inferno de Dante*. Basicamente, é sobre um sujeito que morre num acidente de carro e não se conforma em deixar a mulher para trás – então ele tenta se comunicar com ela do além. Quem está dirigindo é o Vincent Ward (*o cineasta neozelandês de Navigator*).

E quem vai interpretar sua mulher?

Não sei. Algum tempo atrás ia ser a Annette Bening, e eu já estava todo entusiasmado, gritando "sim, sim" – e daí "não". É como arrumar uma noiva por correspondência. (*N. do R.: até o fechamento desta edição, quem estava destacada para o papel era Annabella Sciorra.*)

Você iria interpretar Sancho Panza numa versão de *Don Quixote*, ao lado de John Cleese, mas o projeto foi cancelado. Desapontado?

Muito. Já estávamos prontos para começar quando retiraram o financiamento, sabe-se lá por quê. Disseram que não tinham gostado do roteiro final, mas não sei se é isso. Tínhamos feito uma leitura maravilhosa – e depois outra, com outra companhia, quando as coisas desandaram com a primeira, e todo mundo dizia, "Isto é maravilhoso!". Faça-me o favor.

Você acha que a idéia morreu?

Não acho que esteja morta, acho que está suspensa. Criogenicamente congelada. Não quero acreditar que o projeto esteja morto, e acho que algum dia vamos conseguir realizá-lo. É uma comédia da melhor qualidade, e nem preciso dizer que os dois personagens são maravilhosos. E a dinâmica entre o John Cleese e eu era ótima.

Qual foi o momento mais estranho da sua carreira?

O dia em que cancelaram *Mork and Mindy* (*série de TV exibida entre 1978 e 1982, na qual ele interpretava o alienígena Mork*). Eu estava vestido de rã gigante, fazendo o príncipe-sapo com o Eric Idle (*ex-Monty Pyhton*). Normalmente os produtores não têm coragem de te avisar pessoalmente que seu programa foi cancelado. Eu fiquei sabendo pela *Variety* (*a revista que é a Bíblia da indústria cinematográfica*). O Eric disse que nunca tinha me visto tão triste, furioso e engraçado ao mesmo tempo, vestido de rã e louco da vida por ter perdido o programa. Saber disso pelo jornal... É como ler o próprio obituário: "Meu Deus, eu morri!".

Você às vezes tem dúvidas sobre a sua capacidade?

Muitas. E isso é o que me move. Aliás, isso é o que move a maioria das pessoas. Você *tem* de ter dúvidas. Elas é que motivam você a tentar se superar. Você não pode se sentir confiante demais, mesmo que te elejam (*fazendo voz de apresentador de TV*) "o homem mais engraçado do mundo".

Raiva e frustração são algumas das reações que podem dar margem à comédia?

Elas são duas das causas – há várias. Às vezes a comédia pode nascer do puro prazer de criar. Mas quando você está magoado... É aquilo que o Lenny Bruce dizia sobre a síndrome do "ame-me".

Marion Ross

12 vídeos que você nem notou...

Inéditos no cinema ou ignorados pelo

Warner

BEM-VINDO À CASA DE BONECAS

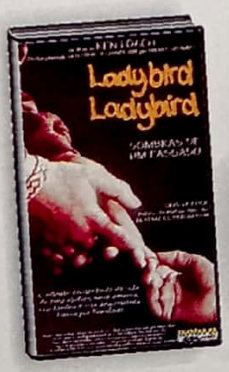
Nada mais falso do que a imagem que ilustra os créditos de abertura: um retrato de parede que estampa uma família feliz. A protagonista, a filha do meio Dawn Wiener, é um exemplo de genética cruel. Feinha, desengonçada e pouco esperta, Dawn quer apenas ser popular. Sem saber como lidar com o seu cotidiano medíocre, ela protagoniza um perverso e hilário retrato dos horrores da adolescência.

EM ALTO ASTRAL

Se a pedida é rir sem lobotomizar os sentidos nem negligenciar a criatividade, nada como prestigiar esta estréia nos cinemas do quinteto cômico canadense Kids in the Hall. Com um humor visual e por vezes amoral, eles arrancam gargalhadas com a história de um grupo de cientistas que inventa um remédio contra a depressão. O resultado, porém, é desastroso, para deleite do espectador.

A PRINCESINHA

É preciso perder o preconceito que o espectador possa ter em relação a um autêntico conto de fadas. Este é uma pequena jóia. É quase impossível não se emocionar com as privações que a pequena protagonista passa ao ser deixada pelo pai num colégio nova-iorquino durante a Primeira Guerra. Nas mãos de uma professora megera, a bela heroína faz da fantasia e do amor à vida suas armas de resistência.



O ÁRBITRO

Esta comédia de humor negro é um irresistível convite para um jogo de gato e rato – só que sem vencedores. Um charmoso ladrão invade a mansão de um casal yuppie na véspera do Natal, apenas para acabar vítima da verdadeira guerra conjugal que ali está sendo travada. Os diálogos são cáusticos, ainda mais quando ditos por um casal talentoso como Kevin Spacey e Judy Davis.

Abril

LADYBIRD, LADYBIRD

Seria inacreditável se não fosse verídico. Ken Loach, de *Terra e Liberdade*, faz um escrutínio da arbitrariedade social na Londres pré-Margaret Thatcher com o caso de uma mãe solteira que perde várias vezes a custódia de seus seis filhos. O funcionalismo público abusivo a trata como um "animal parideiro", sem direito a um mínimo de dignidade. A atriz Crissy Rock comove o espectador.

VIVENDO NO ABANDONO

Tom DiCillo faz aqui uma comédia rasgada sobre os percalços vividos ao se realizar um filme independente. Ele parece afirmar que o que acontece atrás das câmeras é mais interessante do que o que está à sua frente, brincando com as limitações da produção e com a guerra de egos – DiCillo usa o ator James LeGros para dar umas boas alfinetadas em Brad Pitt, o astro de Johnny Suede, seu primeiro filme. Mesmo desmitificando o cinema, o diretor não o priva de magia e beleza.

CIC

O PREÇO DA AMBIÇÃO

Esta comédia de humor negro com generosas doses de tensão retrata a hipocrisia e o jogo de poder no mundo da produção cinematográfica. Kevin Spacey, de *Os Suspeitos*, está insuperável como o produtor ególatra e instável que literalmente infeniza a vida de seu assistente... até este decidir se vingar. É uma investigação psicológica sucinta e incômoda.

Mundial

SMALL FACES – FÚRIA NAS RUAS

Esta evocação da juventude na Glasgow de 1968 é rica em detalhes e em imagens de efeito. O roteiro dessa nostálgica viagem contrapõe o lar artístico de três irmãos às ruas da cidade. Nesse cenário, vigora a lei da sobrevivência, o código de honra das gangues e uma violência prestes a explodir. Bela prova de que há poesia no asfalto e no gelo.

O LIVRO SECRETO DE UM JOVEM ENVENENADOR

Sinistramente inspirado em fatos verídicos, este filme inglês apresenta um adolescente psicopata que, fanático por química, decide ser "o maior envenenador que o mundo já viu". A fita é um exercício de perversidade em um tom inesperadamente bem-humorado. Ótimo enquanto cinema, pouco indicado enquanto sugestão de opção profissional.

mas tem que ver

público, estes filmes merecem ser conhecidos

Christian Petermann

PlayArte

SWINGERS – CURTINDO A NOITE

Um grupo de amigos aspirantes a astros perambula pela noite mundana de Hollywood em busca de garotas e de fama. O filme, porém, não tem sexo nem drogas – quando muito, um pouco de rock'n'roll. É, na verdade, um retrato dos clichês da masculinidade na casa dos trinta – insegurança sexual, narcisismo radical, lealdade quase a toda prova, indecisão profissional. Autêntico e debochado.

DOCES CRIMINOSOS

Este pequeno grande filme é prova cabal de que uma boa idéia, por menor que seja, pode render um ótimo resultado. Três amigos rigorosamente incompetentes não conseguem levar a cabo nenhum de seus projetos. Já no começo do filme, eles tentam assaltar uma joalheria, mas acabam entrando numa padaria. De fracasso em fracasso, o roteiro diverte e trata os personagens com um carinho especial.

O INSOLENTE

Os devoradores de farsas históricas têm um prato farto e sofisticado com este filme, que centra as atenções na figura de Pierre-Augustin Caron de Beaumarchais, dramaturgo, inventor, magistrado e defensor dos direitos civis. Sua vida chegou às raias do improvável. Ele catalisou muitos dos pensamentos pré-Revolução Francesa e aqui protagoniza uma intriga palaciana ferina e luxuosa.

SUPER

"Eu Gosto de Reunir A Galera Para Falar das Nossas Aventuras"

Erick Eduardo do Nascimento, estudante, leitor da SUPER

A curiosidade do Erick Eduardo do Nascimento não tem limites. Ele e seus amigos Einstein e Darwin não aceitam simplesmente as coisas sem nenhuma explicação. Querem sempre saber o porquê, como, quem foi que fez. E, com isso, acabam se metendo em grandes aventuras. Movido pela curiosidade, o velho Albert chegou à conclusão de que tudo é relativo. Pelo mesmo motivo, Darwin começou a estudar a complicada evolução das espécies.

É graças a essa curiosidade que o Erick vive aprendendo cada vez mais coisas. As últimas descobertas da ciência, as mais

incríveis invenções da tecnologia, as notícias das mais recentes conquistas do conhecimento. O Erick encontra resposta para as suas dúvidas todos os meses nas páginas da SUPERINTERESSANTE.

A SUPER faz parte da vida do Erick. Só com a SUPER ele consegue as informações que quer numa linguagem que é ao mesmo tempo inteligente, simples e fácil de entender. Na SUPER as pessoas encontram tudo que gostariam de aprender, sem ter que ouvir discurso de professor.

A SUPERINTERESSANTE faz parte da Abril. E a Abril faz parte da vida de quase todo mundo, até de quem pode ficar ofendido se algum dia for chamado de *Homo sapiens*.

Faz parte da vida de quem lê revistas - são quase 200 títulos diferentes; faz parte da vida de quem assiste TV - a TVA, a DIRECTV, a MTV, a HBO Brasil, a ESPN Brasil, entre outros canais, integram o Grupo Abril; faz parte da vida de quem assiste vídeos, ouve música, lê livros, navega pela Internet, consulta a lista telefônica, viaja, estuda, compra carros, tem interesse em moda, carreira, negócios, esportes e cultura.

Há quase meio século, a Abril entra na casa dos brasileiros para divertir, ensinar, ajudar, entreter, informar e fazer pensar.

E você sabe como a Abril faz isso? Com quase 200 milhões de exemplares de revistas por ano. Com uma programação de TV que chega a 1,1 milhão de assinantes, utilizando todos os meios tecnológicos de transmissão, e até um satélite exclusivo! Com 5 milhões de fitas de vídeo, 10 milhões de listas telefônicas, milhões de livros, discos, coleções e CD-ROMs, que enriquecem bancas, casas e vidas.

Mais de 10 mil pessoas trabalham para você na Abril. São jornalistas, artistas, técnicos, educadores, gráficos, radialistas, que diariamente usam a imaginação, a criatividade e o talento para difundir cultura, entretenimento, informação e educação. Para defender a democracia, a livre iniciativa, a liberdade e a dignidade de todos os brasileiros.

Além de fazer parte da sua vida, a Abril quer que a sua vida seja melhor, mais interessante, mais rica, mais justa e mais divertida!

Abril

Faz Parte da Sua Vida

veja · EXAME · QUATRO RODAS · DIRECTV · PLAYBOY · ESPN BRASIL · Informática · manequim · CLAUDIA · MTV · Guia Quatro Rodas · HOMEPC · FLUIR · SET · VIP · CAPRICHO · Ilistel · SHOWBIZZ · ELLE · Abril Vídeo · DATA LISTAS · Pato Donald · HBO · Ação Games · Arquitetura & Construção · Abril Jovem · contigo! · ESCOLA · SUPER INTERESSANTE · BravoBrasil · A&D · UNIVERSO ONLINE · Terra · EURO CHANNEL · CARAS · Viagem · BOA FORMA · CASA · carícia · CMT · Saúde! · ALMANAQUE ABRIL · Abril Coleções · AnaMaria · NOVA · PLACAR

COM A ESTRÉIA DE *DOIS RABUGENTOS AO MAR*, JACK LEMMON E WALTER

O CASAL

A exemplo de O Gordo e o Magro ou Abbott e Costello, Jack Lemmon e Walter Matthau, que trabalham juntos no cinema com uma freqüência cada vez maior, formam o que hoje há de mais próximo de uma clássica dupla cômica.

Eles estão chegando às telas brasileiras com a deliciosa comédia *Dois Rabugentos ao Mar* (leia em *Novos Filmes*). Como sempre, os dois interpretam amigos que se amam/odeiam – mais precisamente, cunhados que vivem resmungando e se xingando.

A dupla pode ser descrita como "o primo rico e o primo pobre". Jack Lemmon nasceu John Uhler Lemmon III em uma bela mansão de Boston, em 8 de fevereiro de 1925. Ele é filho de uma socialite e do presidente de uma indústria de donuts. Já Walter Matthau (ou Matuschanskavasky), que nasceu em 1º de outubro de 1920, é filho de pobres imigrantes judeus fugidos da Rússia, que moravam em um apartamento sem calefação em Nova York.

Jack Lemmon tomou gosto pelas artes dramáticas participando do grupo de teatro da Universidade de Harvard, na qual se formou. Matthau, por sua vez, começou a atuar em pequenas peças judaicas, aos onze anos, ganhando míseros cinqüenta centavos por apresentação.

O ator de *Quanto* *Mais Quente Melhor* recebe hoje quatro milhões de dólares por filme, "mais do que em toda a minha carreira". Já Matthau tem um cachê sensivelmente menor, mesmo quando trabalha ao lado de Jack. Ele já se considera um privilegiado, porém, só por ganhar dinheiro "divertindo-se e atuando ao lado de belas mulheres" (por exemplo, Sophia Loren em *Dois Velhos Mais Rabugentos* e Dyan Cannon em *Dois Rabugentos ao Mar*).

Os dois já trabalharam juntos em onze filmes, nove como parceiros de cena. As exceções: *Kotch – Ainda Há Fogo sob as Cinzas*, de 1971, único filme dirigido por Jack Lemmon, que é protagonizado por Walter Matthau; e *JFK*, de Oliver

MATTHAU PROVAM SER UMA DAS MELHORES DUPLAS CÔMICAS DA HISTÓRIA

Stone, no qual ambos atuam, mas não contracenam. *Kotch*, aliás, está sendo lançado em vídeo no Brasil.

Eles trabalharam juntos pela primeira vez em *Uma Loura por Um Milhão* (1966), a primeira das parcerias com o grande diretor de comédias Billy Wilder. Os outros filmes do "trio maravilha" são o excelente *A Primeira Página* (1974) e o mediano *Amigos, Amigos... Negócios à Parte* (1982).

A comédia mais notória da dupla é *O Estranho Casal* (1968), baseada num texto de Neil Simon. A repercussão foi tão positiva que definiu o tipo de personagem que a dupla faria daí por diante: a de antagonistas que se atazanam, mas que não conseguem viver um sem o outro. Não à toa, eles estão concluindo as filmagens de uma continuação tardia, *The Odd Couple 2*, novamente com roteiro de Neil Simon.

A estrela dos dois astros voltou a brilhar com força total com o sucesso surpreendente de *Dois Velhos Rabugentos* (1993), que deu origem a uma continuação em 1995 (no mesmo ano, atuaram no aqui ainda inédito *The Grass Harp*, dirigido pelo filho de Walter, Charles Matthau). A dupla já assinou contrato para participar de mais duas continuações, *Grumpiest Old Men*, no qual viajarão para a Itália, e *How Grumpy Can Two Old Men Get?*

Para os atores, a grande vantagem de seu sucesso é o fato de Hollywood ter finalmente percebido o óbvio: há vida – inteligente, sensível, divertida e amorosa – depois dos cinqüenta.

Depois de todo esse tempo, como é a relação de trabalho entre os dois grandes amigos? Lemmon é quem responde, em passagens diferentes de uma mesma entrevista: "Trabalhar com Matthau é como sentar, tomar café da manhã e fofocar. Não há esforço nisso, na verdade. Nós dois temos o mesmo senso de humor, a mesma apreciação do que é uma comédia. Foi fácil atuar com ele desde o primeiro instante em que nos conhecemos. Mesmo se ficamos anos sem trabalhar juntos, é só recomeçarmos que tudo volta; é como andar de bicicleta".

Mas e a famosa animosidade entre os respectivos personagens? Lemmon sorri e diz que, numa boa, ela também acontece na vida real. Em *Dois Rabugentos ao Mar*, por exemplo, Lemmon descobriu que Matthau convencera a diretora (Martha Coolidge) a deixar todas as cenas de dança com Jack. Enquanto o "novato" se esforçava ao lado de Donald O'Connor e Elaine Stritch, Matthau filmava cenas de jogatina num cassino, ao lado de Dyan Cannon. Isso é que é passar a perna, ou não?

Christian Petermann

Fox

PERFEITO

Sabe aqueles paraísos perdidos?

Nós encontramos.

Você não pode perder o livro ONDE O BRASIL É MAIS BONITO*, com as grandes viagens que a revista TERRA fez pelo nosso país nos últimos 5 anos. Lugares de sonho, paisagens mágicas, um verdadeiro painel da diversidade e da beleza da natureza brasileira. Uma obra primorosa, de altíssima qualidade gráfica, para você ler, reler e se encantar sempre.

**Disponível exclusivamente nas bancas de SP, RJ, MG, ES, PR, SC e RS.*
Utilize nosso telemarketing: disque 0800-310122, das 8h às 20h, de seg. a sexta-feira.

REVISTA terra

Viagem • Natureza • Ecologia

Vem aí O PRIMEIRO faroeste do mundo só com crianças, paras as crianças e para toda a família!!!

Lançamento: DIA DAS CRIANÇAS
Venda: Sell through

SILVER KIDS

Tel. (011) 822.8455
Fax: (011) 822.8484

NOVOS *filmes*

Meg Ryan e Matthew Broderick vingam-se de seus ex-amantes em grande estilo, mas deixam a platéia confusa

Somente um louco seria capaz de lançar seu filme no mesmo final de semana em que os dinossauros de *O Mundo Perdido – Jurassic Park* estavam dispostos a literalmente devorar a competição. Mas o ator Griffin Dunne decidiu peitar os bichos e encarou o desafio com sua estréia na direção de longas-metragens, a comédia romântica *A Lente do Amor*. Até que faz sentido: com quase todos os cinemas dos Estados Unidos estampados com as mandíbulas de um T-Rex, a Warner pretendia lançar seu filme – que tinha uma proposta radicalmente diferente da receita orçamento astronômico/efeitos especiais – para aquelas (poucas) pessoas que não estavam nem aí para o filme de Spielberg.

Deu certo? Bem, sim e não. *A Lente do Amor*, como já era de se esperar, estreou nas telas americanas com um respeitável segundo lugar – 11,4 milhões de dólares, contra os mais de 90 milhões de *O Mundo Perdido* –, mas não conseguiu segurar o público. Dois meses depois de seu lançamento, o filme havia arrecadado pouco mais de 30 milhões, sendo atropelado pela avalanche de mega-lançamentos da temporada. Ou seja: o público engoliu a alternativa quando foi apresentada, mas *A Lente do Amor* não se mostrou saboroso o suficiente para segurar uma segunda rodada.

O roteiro – do também estreante Robert Gordon – mostra até que ponto pode chegar a sede de vingança de duas pessoas apaixonadas e descartadas. O astrônomo Sam (Matthew Broderick) e a fotógrafa Maggie (Meg Ryan) encontram-se ao acaso, depois de se descobrirem espionando seus ex-companheiros, Linda e Anton (respectivamente, Kelly Preston e Tcheky Karyo), que estão juntos e vivendo um romance de conto de fadas. Loucos de ciúme, Sam e Maggie passam da espionagem à ação, tentando encontrar um modo de abalar as estruturas da união. Daí para apelar a golpes baixos é um passo. A dupla, por exemplo, infesta o restaurante do pobre Anton com uma nojenta horda de baratas, justamente no dia em que o crítico gastronômico do *New York Times* está jantando lá. Simpático, não?

Talvez um dos principais problemas de *A Lente do Amor* seja a escolha da protagonista. Acostumado a ver Meg Ryan como a garotinha doce e ingênua de filmes como *Harry e Sally*, *Sintonia de Amor* e *Surpresas do Coração*, foi difícil para o público engolir a personagem Maggie: maquiagem borrada e em excesso, crueldade afiada e um implacável desejo de vingança parecem não combinar com a imagem da atriz.

Mas Griffin Dunne achou que a situação poderia render duas horas de gargalhadas e um potencial sucesso de começo de verão. Enganou-se, porém, na escolha do roteiro final: apesar de um ou outro momento mais inspirado, o filme nunca deixa claro por que o par central está tão empenhado em seus atos vingativos. Do jeito que ficou, *A Lente do Amor* acaba sem foco. E o público, sem entender nada, é deixado, míope, no meio do caminho.

(Addicted to Love, EUA, 1997) ***Direção:*** *Griffin Dunne.* ***Com*** *Meg Ryan, Matthew Broderick, Kelly Preston, Tcheky Karyo, Maureen Stapleton, Nesbitt Blaisdell, Remak Ramsay. 100 min.*

Tudo por amor: o astrônomo Sam (Matthew Broderick) e a fotógrafa Maggie (Meg Ryan) planejam todo tipo de golpe para se vingar de seus ex-amados

Warner

ente amor

Poder Absoluto prova que, mesmo quando não está no melhor de sua forma, Clint Eastwood ainda é garantia de um bom filme

Clint Eastwood: ameaçado de morte em *Poder Absoluto*

PODER ABSOLUTO

SET RECOMENDA

O novo policial de Clint Eastwood garante duas horas de entretenimento, mas fica devendo no quesito tensão

Clint Eastwood é mais que um ator ou diretor: é uma lenda. De protagonista de faroestes a cineasta de sucesso, ele virou sinônimo de qualidade, equilibrando filmes ternos (*As Pontes de Madison*) com produções de ação (*Na Linha de Fogo*) sem abrir mão do rótulo de durão. Por isso a recepção fria, quase agressiva a seu último filme foi um choque para os fãs. Afinal, com tanta gente de talento (como Gene Hackman e Ed Harris) e um roteiro assinado pelo competente William Goldman, nada parecia fora de compasso.

A carreira do filme nos EUA foi um termômetro: após uma estréia razoável, o interesse por *Poder Absoluto* foi diminuindo até desaparecer por completo. Nem sua exibição em Cannes atraiu a atenção do público. O próprio Clint, já trabalhando apenas como diretor na adaptação de *Midnight in the Garden of Good and Evil*, acabou deixando *Poder Absoluto* meio de lado. Mas o quadro não é tão feio como pintaram.

No filme, Clint é Luther Whitney, um hábil ladrão que há anos está fora da ativa. Ou melhor, apenas aparentemente: logo no começo de *Poder Absoluto*, ele invade a casa de um influente milionário de Washington e se torna testemunha involuntária do assassinato da mulher deste. E o crime envolve ninguém menos que o presidente dos EUA. Sendo o único capaz de incriminar o líder da nação, Luther passa a ser perseguido pelo Serviço Secreto, pela polícia e até por um assassino contratado pelo marido da vítima.

Apesar de a presença de Clint na tela ser sempre poderosa, faltou a *Poder Absoluto* uma injeção de adrenalina. Mesmo contando com cenas geniais – como o primeiro encontro entre o ladrão e o policial interpretado por Ed Harris, ou a armadilha montada pela polícia para agarrar Luther –, o filme peca em momentos cruciais: a cena do assassinato ficou longa e frouxa, e o final poderia ser bem mais climático.

Apesar de não ser um dos melhores filmes de Clint, *Poder Absoluto* ainda assim garante duas horas de bom entretenimento – embora, ao contrário do restante do currículo do premiado ator e diretor, seja perfeitamente esquecível no momento em que se deixa o cinema.

(Absolute Power, EUA, 1997) **Direção**: *Clint Eastwood.* **Com** *Eastwood, Gene Hackman, Ed Harris, Laura Linney, Judy Davis, Scott Glenn, Dennis Haysbert, E.G. Marshall, Melora Hardin, Kenneth Welsh, Alison Eastwood. 120 min.*

Kenneth e Julie: filho e mãe em *Hamlet*

HAMLET

SET RECOMENDA

Finalmente chega aos cinemas brasileiros – depois de ter sua estréia prometida para março e maio deste ano – a superprodução *Hamlet*, adaptada com paixão pelo cineasta Kenneth Branagh. O filme é um espetáculo de cores e imagens que mantém o texto original de William Shakespeare na íntegra, resultando num vigoroso espetáculo com quatro horas de duração.

Além de dirigir, Branagh também interpreta o trágico príncipe da Dinamarca, cercado por um elenco inusitado e eclético, que inclui desde atores clássicos, como John Gielgud e Julie Christie, até os comediantes Robin Williams e Jack Lemmon. Sem medo de comparações com as quatro adaptações anteriores, o diretor fugiu da sombria ambientação medieval e optou por cenários grandiosos e vibrantes. Agora, só resta esperar que *Hamlet* chegue mesmo às telas brasileiras. Afinal, o filme de Branagh só pode ser apreciado como deve: em sua versão integral e na tela grande.

(EUA, 1996) ***Direção****: Kenneth Branagh.* ***Com*** *Branagh, Derek Jacobi, Julie Christie, Kate Winslet, Richard Brier, Billy Crystal, Robin Williams, Gérard Depardieu, Jack Lemmon, John Gielgud, Charlton Heston. 242 min.*

NIRVANA

Christopher Lambert emplaca um sucesso com esta ficção com um jeito bem europeu

O astro francês Christopher Lambert é o que se pode chamar de operário padrão do cinema. Mantendo uma média de três filmes por ano, ele ocasionalmente realiza um filme digno em meio ao oceano de tiros e explosões em que se mete. Uma dessas exceções é a ficção científica *Nirvana*.

Dirigido pelo mesmo Gabriele Salvatores da simpática comédia *Mediterrâneo* (que, em 1991, ganhou o Oscar de filme estrangeiro), o filme dá uma visão ousada do universo dos hackers – os fanáticos por informática que são capazes de entrar em qualquer banco de dados. Christopher Lambert é Jimi, um projetista de jogos para computador que enfrenta um vazio existencial desde que sua namorada o abandonou. Seu último jogo, chamado Nirvana, está pronto para ser lançado pela multinacional Okosama Starr e promete ser mais um sucesso – mas nem essa possibilidade dá novo ânimo a Jimi.

O computador do projetista também não está em seus melhores dias. Um vírus atacou o programa Nirvana, e Solo, o herói, ganha consciência de sua existência virtual – e a perspectiva de ter de repetir eternamente os eventos programados no jogo o leva ao desespero. É quando Jimi decide destruir a cópia do jogo que está arquivada nos computadores da Okasama Starr. Para isso, ele precisa da ajuda de um hacker chamado Joystick, envolvido com sua ex-amante.

Mesmo com diálogos pobres e um roteiro que não chega a explorar todo seu potencial, *Nirvana* apresenta soluções visuais inusitadas. Por ser uma produção européia e não ter as obrigações mercadológicas de Hollywood, o filme navega entre a grandiosidade e a sutileza de uma produção de arte – ou seja, nada que abra o apetite do público em geral, mas que fará a festa dos fãs do gênero.

Talvez seja essa a razão de *Nirvana*, um sucesso arrasador nas telas européias, nem ter estreado ainda nos Estados Unidos. Depois de desastres como *Johnny Mnemonic*, *Assassino Virtual* e o próprio *Hackers*, o melhor para os cineastas americanos é deixar esse futuro tão próximo nas mãos dos europeus.

(Itália/França/Reino Unido, 1997) ***Direção****: Gabriele Salvatores.* ***Com*** *Christopher Lambert, Sergio Rubini, Diego Abantuono, Stefania Rocca, Emmanuelle Seigner, Amanda Sandrelli, Claudio Bisio, Paolo Rossi. 80 min.*

Christopher Lambert: de olho no futuro

Finalmente o belo *Hamlet*, de Kenneth Branagh, chega às telas brasileiras

O terror vem do espaço na sufocante ficção *O Enigma do Horizonte*

Fishburne e Richardson: resgate no espaço

O ENIGMA DO HORIZONTE

SET RECOMENDA

Terror e ficção se combinam na experiência cinematográfica mais apavorante do ano

A ficção científica *O Enigma do Horizonte* nasceu de dois filmes bem diferentes: *Mortal Kombat* e *Independence Day*. O inesperado sucesso do primeiro deu a seu diretor, Paul Anderson, o cacife para fazer um filme de ficção com toques de terror em um grande estúdio. A Paramount Pictures, por sua vez, só entrou de cabeça na produção – que, dizem os espiões da indústria, encostou nos 100 milhões de dólares de custo – na esperança de repetir a bilheteria de *ID4* (diga-se de passagem, a meta de cada executivo que se arrisca no gênero).

Mas a paternidade de *O Enigma do Horizonte*, enfim, cabe a filmes bem mais dignos. Misturando o primeiro *Alien* e *2010 – O Ano em que Faremos Contato*, com mais uma pitada de *O Iluminado*, o diretor Paul Anderson empenhou-se em construir um apavorante e claustrofóbico espetáculo de terror e efeitos especiais – que, apesar de tantas influências explícitas, permanece original.

O filme acompanha a tripulação da nave Lewis & Clark – nome inspirado nos líderes da expedição que cruzou a América do Norte em 1805. Em 2047, ela parte para a órbita de Netuno na tentativa de resgatar outra espaçonave, a Event Horizon, desaparecida há sete anos. Guiada pelo cientista William Weir (Sam Neill) e comandada pelo experiente Joe Miller (Laurence Fishburne), a equipe de resgate se empenha em sua missão sem saber toda a verdade que envolve a nave desaparecida – um veículo experimental desenhado para navegar a uma velocidade bem superior à da luz, algo que todos julgavam ser fisicamente impossível. O paradeiro da espaçonave – e o que ela traz consigo ao reaparecer –, é um trágico e perigoso mistério.

O Enigma do Horizonte amplia o conceito da "casa mal-assombrada" e o transporta para a vastidão gelada do espaço. Quem já viu o filme garante: é, de longe, a experiência mais apavorante do ano.

(Event Horizon, EUA, 1997) **Direção**: *Paul Anderson.* **Com** *Laurence Fishburne, Sam Neill, Joely Richardson, Kathleen Quinlan, Richard T. Jones, Jack Noseworthy, Jason Isaacs, Sean Pertwee.*

UM SIMPLES DESEJO

A Universal planejou a comédia *Um Simples Desejo* como sua opção infantil para o verão – em contraponto a seu outro lançamento, o peso pesado *O Mundo Perdido*. Mas o que poderia ser uma interessante fábula infantil se tornou um festival de caretas protagonizado pelo exagerado Martin Short.

No filme Martin é Murray, um candidato a "fada madrinha". Ele é designado para ajudar a pequena Anabel (Mara Wilson), que após ler *Cinderela* fez um desejo para ajudar seu pai, um motorista de táxi e aspirante a ator. É claro que o atrapalhado Murray faz de tudo para não desapontar a menina.

Para complicar a situação surge Kathleen Turner, uma ex-fada que virou bruxa e tenta roubar a varinha de condão de Murray – no passado, o artefato pertenceu a ela. Com tanta magia desperdiçada em *Um Simples Desejo*, a criançada provavelmente vai preferir ficar em casa curtindo um videogame.

(A Simple Wish, EUA, 1997) **Direção**: *Michael Ritchie.* **Com** *Martin Short, Mara Wilson, Kathleen Turner, Robert Pastorelli, Amanda Plummer, Francis Capra, Rubi Dee, Teri Garr, Alan Campbell. 89 min.*

Um Simples Desejo: bruxas e fadas

UIP

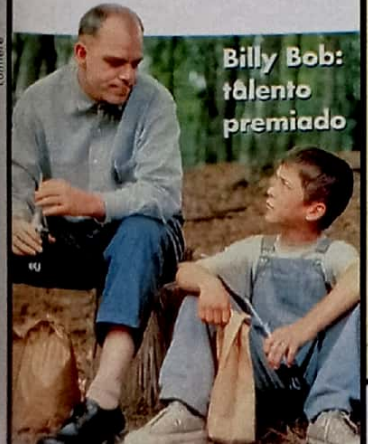
NA CORDA BAMBA

SET RECOMENDA

Billy Bob Thornton, diretor, roteirista e protagonista de *Na Corda Bamba*, surgiu no último Oscar como o grande talento americano entre o monopólio estrangeiro nas indicações e se deu bem: levou a estatueta de melhor roteiro adaptado.

O filme segue a vida de Karl Childers, um homem com mente e alma de criança que passou os últimos 25 anos numa instituição mental – aos onze anos, ele matou sua mãe e o namorado dela, depois de flagrá-los em pleno ato sexual. Ao sair do manicômio, ele fica amigo de um garoto e é perseguido pelo preconceituoso namorado da mãe deste. Todo o confete em cima de *Na Corda Bamba* mostra mais a necessidade da Academia de fabricar um novo talento para competir com a "invasão estrangeira" ao Oscar do que o reconhecimento aos méritos de um novo talento. Mas de forma alguma isso diminui o valor de Billy Bob Thornton – que, sem maiores pretensões, construiu uma bela e emocionante fábula.

(Sling Blade, EUA, 1996) **Direção**: *Billy Bob Thornton.* **Com** *Thornton, Dwight Yoakam, J.T. Walsh, John Ritter, Ludas Black, Natalie Canderday, Robert Duvall. 136 min.*



Billy Bob: talento premiado

Lumiere

DOIS RABUGENTOS AO MAR

A dupla Walter Matthau e Jack Lemmon protagoniza mais uma parceria animada

A dobradinha Jack Lemmon/Walter Matthau é uma das mais celebradas do cinema. Reapresentada a uma nova geração na simpática comédia *Dois Velhos Rabugentos* (que gerou a continuação *Dois Velhos Mais Rabugentos*), a dupla volta à telona neste *Dois Rabugentos ao Mar* – que nada possui em comum com os outros... "rabugentos". Desta vez, Matthau é Charlie, um jogador azarado disposto a animar a vida de seu cunhado, o viúvo Herb (Lemmon). Para conseguir seu objetivo, Charlie faz com que Herb se junte a ele num luxuoso cruzeiro pelo Caribe – uma ótima oportunidade para relaxar e descobrir que nunca é tarde para o amor.

Para conseguir as acomodações grátis, Charlie se inscreve como instrutor de dança do navio – mesmo sem saber dar dois passos, e confiando apenas nos dotes de Herb, um exímio dançarino. Enquanto um faz o trabalho duro, o outro busca uma viúva endinheirada. Mas nada é tão fácil assim, e a dupla logo encontra sua nêmese na forma do diretor do cruzeiro (Brent Spiner), que se define como o pior pesadelo de sua equipe.

O maior defeito de *Dois Rabugentos ao Mar*, porém, é seu roteiro inconsistente, que só ganha molho graças ao elenco afiado (é impossível não rir pela centésima vez com as caretas de Matthau) e à direção inspirada de Martha Coolidge, que literalmente tira água de pedra. Pelo menos, um consolo: este cruzeiro pelo Caribe não é dirigido por Jan De Bont, nada explode e Sandra Bullock e Jason Patric não estão no elenco. Ou seja, não é uma completa bomba.

Matthau e Lemmon: dançarinos atrapalhados

Fox

(Out to Sea, EUA, 1997) **Direção**: *Martha Coolidge.* **Com** *Jack Lemmon, Walter Matthau, Dyan Cannon, Gloria DeHaven, Brent Spiner, Elaine Stritch, Hal Linden, Donald O'Connor. 109 min.*

Chico Diaz: atuação primorosa

Rô Filmes

SET RECOMENDA

OS MATADORES

A estréia na direção de longa-metragem de Beto Brant (premiado pelos curtas *Dov'é Meneghetti?* e *Jó*) é um drama policial que obtém resultados dignos em um gênero que costuma ser raro e indigente no cinema brasileiro. Inspirado livremente no conto homônimo de Marçal Aquino, o filme discute a ética no exclusivo mundo dos pistoleiros de aluguel. Dois profissionais da área vão para a fronteira Brasil/Paraguai para ficar de tocaia. Enquanto conversam, o veterano e o novato trocam impressões sobre o ofício e sobre experts que conheceram, revelando aos poucos uma trama que termina de forma explosiva. O grande trunfo do filme é Chico Diaz, como o paraguaio Múcio, na melhor interpretação de sua carreira. Além disso, a trilha sonora de André Abujamra (do Karnak) é primorosa.

(Brasil, 1997) **Direção**: *Beto Brant.* **Com** *Chico Diaz, Murilo Benício, Wolney de Assis, Maria Padilha, Adriano Stuart, Stênio Garcia. 90 min.*

Os Matadores é um dos raros (e dignos) dramas policiais feitos no Brasil

Dulce Damasceno de Brito

Yul: premiado

O ESTRANHO CASO DOS CANTORES QUE NÃO TINHAM VOZ

Cagney: o eterno mafioso levou seu Oscar por um musical

Tentando encontrar defeitos em *Evita*, alguns críticos atacaram Antonio Banderas como cantor, ironizando sua voz "de taquara rachada" (sic). Análises tão superficiais só servem para mostrar incapacidade de julgamento – para o papel de Che, não era necessário um Pavarotti ou um Placido Domingo, com seus vozeirões bem treinados. Afinal, o personagem é o cínico narrador de uma ópera moderna, para o qual o charmoso espanhol está perfeito. E perfeita também está Madonna, por quem eu nutria uma antipatia gratuita, que acabou em admiração pelo seu magnífico trabalho. Na verdade, como cantora profissional, ela tinha obrigação de se sair bem, enquanto Banderas precisou se esforçar duplamente – assim como alguns outros talentosos atores que, mesmo sem muita voz, acabaram fazendo bonito como cantores.

Como não sabia cantar, em *My Fair Lady* Rex Harrison inventou o truque de falar as letras ao som da orquestra. E levou um Oscar

Segundo Bette Davis, James Cagney fez do gangsterismo uma arte. Embora baixinho e feio, de voz fraca e áspera, ele impôs o tipo durão interpretando o bandido desalmado de *Anjos de Cara Suja* ou o sádico mafioso que espremia uma fruta no rosto da namorada em *Inimigo Público*. Apesar dos personagens violentos, Cagney levou seu merecido Oscar interpretando o patriótico e pacifista *showman* George M. Cohan no musical *A Canção da Vitória*, de 1942, no qual cantava e dançava como se fosse Fred Astaire.

Em 1952, o então novato Yul Brynner (que não era cantor profissional) conquistou os palcos nova-iorquinos no musical *O Rei e Eu*, pelo qual ganhou o Tony, o prêmio máximo do teatro. Quatro anos depois, repetiu a façanha na versão cinematográfica, arrebatando o Oscar de 1956. Caso semelhante, e muito curioso, foi o do veterano Rex Harrison que, com Julie Andrews, criou na Broadway o musical *My Fair Lady*. Como não sabia cantar, Rex inventou o gênero em que só falava pausadamente a letra, com o acompanhamento da orquestra. Acabou levando o Tony de melhor ator em um musical. E, ao repetir o papel no cinema, Rex foi agraciado com o Oscar de 1964.

Lembro-me de assistir a uma filmagem de *My Fair Lady* na Warner e observar um assistente colocando um microfone sob a gravata de Rex. Ao contrário dos cantores normais (que gravam a trilha antes, num estúdio fechado, para depois dublar a si mesmos na filmagem da cena), Rex dizia: "Sou ator, não cantor. Não posso me preocupar com detalhes técnicos. Portanto, só posso sentir a canção enquanto atuo frente às câmeras".

Mas o maior cara-de-pau da história continua sendo o eterno rebelde Marlon Brando. Sem voz alguma, ele teve a audácia de rivalizar com o tarimbado Frank Sinatra no musical *Eles e Elas*, de 1955. Segundo o diretor Joseph Mankiewicz, Brando recusou os sábios conselhos de Sinatra para não desafinar, preferindo cantar à sua moda. O resultado foi excelente, embora a crítica da época reclamasse de sua voz fraca. Mas o genial ator – que tinha 31 anos e ainda possuía um público invejável – disse ter lavado a alma cantando melodias românticas para Jean Simmons. O público adorou. E, como é ele que realmente manda no show business... ■

Brando em *Eles e Elas*: ousadia

A Informação em sua Legítima Defesa.

INFORMAÇÕES PARA VOCÊ ESCOLHER BEM

Teste

IMPRESSORAS A LASER OU A JATO DE TINTA?

...feitos na Europa mostram as vantagens e desvantagens ...ssoras a venda no Brasil – três a laser e oito a jato ...o modelo que atende a sua necessidade.

Com autorização da instituição portuguesa, estamos publicando o resultado do teste apenas das impressoras que podemos encontrar no mercado brasileiro em outubro. Duas delas saíram de linha recentemente e foram substituídas por modelos novos: a HP (Hewlett Packard) 660C, pela HP 680C, e a HP 850C, pela HP 870CXi. Esses novos modelos não foram avaliados por que o teste foi realizado antes de ser

MARCA	MODELO	Número de jatos/cabeças de impressão	Tipo de tinta	Capacidade de impressão	CPI	Tempo de impressão (1 página)	Autonomia	Fácil de substituir	Ruído	Tempo de aquecimento	Índice	Compartimento de papel	Busca por tentativa	Sistema automático
...CE	VCR-40X	2	●	8	●	●	●							
	VCR-80X	2	●	8	●	●	●							
...RADIENTE	GSV 904HF	4	●	●	●	●	●							
	GV 400	4	●	●	●	●	●							
	GV 406	4	●	●	●	●	●							
	GV 408	4	●	8	●	●	●							
...MITSUBISHI (1)	HS M36	4	●	8	●	20								

Teste

MOUNTAIN BIKES: Q... RESISTENTES, COMPO...

...Testadas na França e na Bélgica, q... ...para terrenos difíceis mostraram q... ...escolha para passeios – desde que ...

O consumidor brasileiro pode encontrar nas lojas bicicletas nacionais do tipo *mountain bike* bastante resistentes. Por outro lado, seus componentes – em especial, câmbio e freios – não têm a mesma segurança dos quadros. Por isso, a conclusão do teste foi que os produtos avaliados não são verdadeiras bicicletas de montanha, mas po...

...como os europeus, entre os mais resis... ...problema do consu... ...que essas bicicleta... ...qualquer um. São ... ...quadro de tamar... ...apenas para ciel... ...minada faixa d...

O que é uma...

As *mountain b...*

...E OS DETALHES DE...

...IMPRESSÃO			VELOCIDADE (páginas por minuto)				AVALIAÇÃO							
...O	COLORIDO		ANIMEIRA		MÉDIA		TEXTO		GRÁFICOS					
...LO	GRÁFICO								PRETO E BRANCO	COLORIDO				
PAPEL ESPECIAL	PAPEL P/ CÓPIA	PAPEL ESPECIAL												
–	–	–	4	3,35	bom	regular								
–	–	–	6	4,71	bom	bom								
–	–	–	4	3,92	bom	regular								
bom	muito bom	regular	muito bom	4	2,39	bom	muito bom	bom						
bom	muito bom	muito bom	muito bom	6	1,97	regular	bom	bom						
bom	muito bom	muito bom	muito bom	4	1,95	regular	regular	regular						
bom	bom	bom	muito bom	–	2,53	bom	regular	regular						

A INFORMAÇÃO É A MELHOR ARMA PARA DEFENDER SEUS DIREITOS.

É por isso que o **Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor** está há 10 anos na luta para informar e orientar o consumidor brasileiro. O **IDEC** é uma organização não-governamental, sem fins lucrativos que, além de outras atividades, edita a revista **Consumidor S.A.** A única publicação dirigida aos seus interesses de consumidor.

Imagine algo que você esteja planejando comprar. Existem várias marcas e modelos do produto em que você está pensando, a preços bastante variados. É aí que **Consumidor S.A.** pode lhe auxiliar, indicando a melhor opção de compra.

A revista **Consumidor S.A.** traz, mensalmente, vários testes comparativos que avaliam itens como preço, qualidade, desempenho, durabilidade, segurança e muito mais.

É indispensável para quem pratica esportes, cuida da saúde, tem automóvel, preocupa-se com a alimentação, viaja, utiliza serviços bancários, ou seja, para quem é consumidor.

Por apenas 39 reais você pode se tornar assinante de Consumidor S.A., passando a receber em casa 11 edições mensais da revista.

É muito pouco perto do que você pode economizar comprando os melhores produtos a preços justos.

IDEC 10 Anos 1987-1997

Assine agora e ganhe o livro *Direitos do Consumidor de A a Z*, um guia com dicas práticas para solucionar seus problemas de consumo mais freqüentes.*quantidade limitada.

Se você deseja saber mais sobre a revista, solicite gratuitamente seu exemplar.*

Fones: (011) 872.9097 / 872.7188, Fax: (011)65.0310, E-mail: idec@eu.ansp.br

Site: http://eu.ansp.br/~idec (mencione cód.: ARA-001 e envie nome, fone e endereço)

A revista Consumidor S.A. não aceita publicidade de empresas ou produtos. Os recursos obtidos com a venda de assinaturas são revertidos para as atividades do IDEC e de outras entidades de defesa do consumidor parceiras.

FAÇA GINÁSTICA COM CINDY CRAWFORD.

GRÁTIS

Vídeo exclusivo

Uma aula completa para modelar seu corpo.

Nas bancas

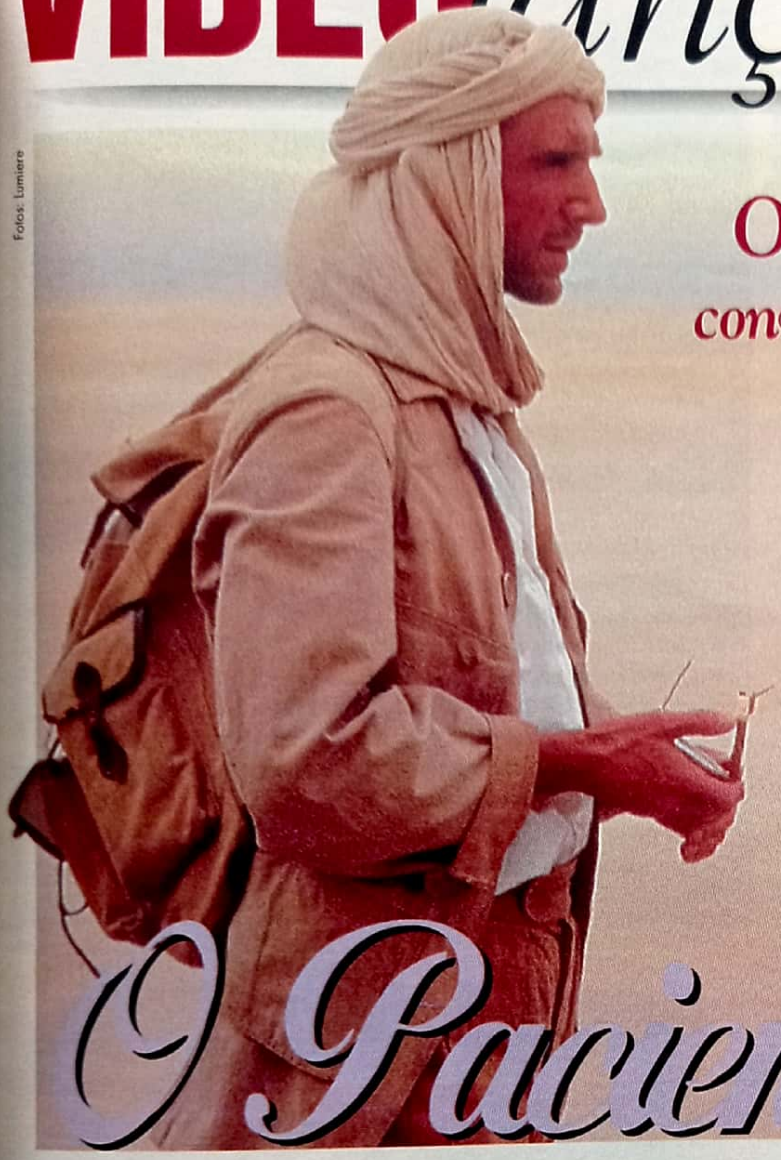
especial

REVISTA

BOA FORMA

EDITORA AZUL

Fotos: Lumiere



O principal lançamento do mês convida o espectador a mergulhar numa romântica viagem

Ralph Fiennes contempla o deserto, paixão que o uniu ao grande amor de sua vida (*Kristin Scott Thomas, no destaque*)

O Paciente Inglês

Hoje em dia, quando muita gente acha que filme ágil é aquele que tem o maior número de cortes por minuto, é um ato de bravura oferecer à platéia um espetáculo tão desapressado, quase contemplativo, quanto *O Paciente Inglês*. Surpresa das surpresas, este épico romântico caiu no gosto do público e de boa parte da crítica – tanto que a Academia comemorou o feito atribuindo-lhe sete Oscar este ano, incluindo o de melhor filme.

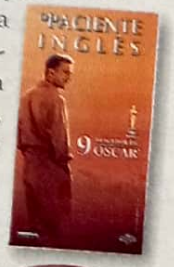
Não, é claro, que isso seja motivo para alugar ou não uma fita. É motivo, isso sim, para pensar num curioso fenômeno de mercado: quem dita as leis de Hollywood hoje são os adolescentes, reconhecidos em qualquer parte do planeta como consumidores ávidos. E seus pais, tios ou primos mais velhos que se danem – ou então que tratem de se contentar com aquelas comédias românticas produzidas mais ou menos em série, que por sua vez agradam (algumas vezes) à fatia feminina do público, mas deixam seus comparsas de mãos abanando.

É para esses destituídos que se destina *O Paciente Inglês*: uma produção bem-acabada e defendida por um elenco charmoso, que tem vários bons diálogos a explorar e um diretor competente, muitas vezes até inspirado, em que se escorar. É um lance de pura inspiração, por exemplo, a abertura do filme, em que os olhos acompanham o vôo de um pequeno monomotor sobre um deserto tão rico em seus tons de mel e ocre, e tão sinuoso em suas formas, que é impossível resistir ao convite da viagem.

Essa fluidez de imagens e de estilo é, de longe, a maior virtude do diretor inglês Anthony Minghella. Sem ela, poderia ser um aborrecimento ou uma complicação acompanhar a espiral que a trama descreve para contar como o conde húngaro Laszlo de Almasy, cartógrafo de renome, se apaixonou pela mulher de um colega inglês pouco antes do início da Segunda Guerra. Ou como o fascínio pelo deserto os aproximou e depois os separou, culminando no acidente que deixou o conde desfigurado por queimaduras terríveis. Ou ainda como, já transfigurado no "paciente inglês" do título, sua vida e suas lembranças se unirão às da enfermeira Hannah, do ladrão Caravaggio e do desarmador de explosivos Kip.

Se esta adaptação livre do bom best-seller de Michael Ondaatje não atinge a ressonância que visivelmente almeja – aquela de um *Lawrence da Arábia* – é porque, a despeito da qualidade, da inspiração, da beleza e até mesmo da paixão que transparecem na tela, pressente-se também um certo calculismo. Este é um filme que *quer* ser grande. Mas grandiosidade de execução nem sempre equivale a grandiosidade de alma. E essa o inglês David Lean, pai de *Lawrence* e do que hoje se chama de épico, não legou a ninguém.

Isabela Boscov



★★★

(The English Patient, EUA, 1996) Direção: Anthony Minghella. Com Ralph Fiennes, Kristin Scott Thomas, Juliette Binoche, Willem Dafoe, Naveen Andrews, Colin Firth, Jürgen Prochnow. 160 min. Lumiere.

VIDEOlançamentos

Triângulo amoroso: dramalhão

United

DRAMA

O CASTRADO – A LENDA DE BALTHASAR

★★ INÉDITO NO CINEMA

(La Leyenda de Balthasar, el Castrado, Espanha, 1995) **Direção**: *Juan Miñon.* **Com** *Coque Malla, Imanol Arias, Aitana Sanchez-Gijon, Helio Pedregal. 82 min. United.*

A HISTÓRIA No século 17, o canto do órfão Balthasar seduz a Duquesa de Arcos, que o "compra" e manda castrá-lo, para preservar sua voz. A resignação do jovem dá lugar à revolta quando a duquesa morre, e ele é "herdado" pelo seu filho. Em sua nova morada, Balthasar enoja-se com o fascínio que sua sexualidade exerce sobre homens e mulheres, mas acaba se envolvendo num trágico triângulo amoroso formado pelo duque e por sua amante.

O COMENTÁRIO Premiado com o Goya de melhor filme espanhol de 1995, *O Castrado* pode decepcionar tanto quem espera uma produção "de arte" quanto os aficionados da música. A ambientação é de primeira, mas a toada é de novelão – um tédio que as seqüências de canto (planejadas para expor o peculiar timbre vocal de Balthasar) não aliviam em nada, até por serem muito parecidas entre si. Uma curiosidade de luxo.

Isabela Boscov

Drew Barrymore fica encantada com o galanteio do ex-presidiário Tim Roth

Cannes

COMÉDIA MUSICAL

TODOS DIZEM EU TE AMO

★★★★

Nova-iorquinos endinheirados em uma ciranda romântica: descrito assim, o Woody Allen safra 96 parece vir da mesma adega que a tantos encanta e a outros tantos aborrece. A variação, aqui, é de gênero. Disposto a fazer uma comédia em que os personagens também cantam e dançam para expressar seus sentimentos, o cineasta dirigiu um musical cujo charme quase irresistível vem de seu aspecto, digamos, desajeitado. Não há imagem melhor para traduzi-lo do que a do próprio Woody Allen, em comovente esforço para não desafinar, sussurrando "I'm Thru with Love" em um quarto de hotel. Ou, talvez, a de Alan Alda ao piano, com mais desenvoltura, cantando "Looking at You" para Goldie Hawn. Com ar de quem adorou a brincadeira, que incluiu escalas em Paris e Veneza, Allen encontra um jeito, no final, de também reverenciar os Irmãos Marx. Em resumo: há uma pequena alteração no engarrafamento, mas o vinho vem, sem dúvida, da mesma adega. Apanhem as taças.

Sérgio Rizzo

(Everyone Says I Love You, EUA, 1996) **Direção**: *Woody Allen.* **Com** *Alan Alda, Woody Allen, Drew Barrymore, Lukas Haas, Goldie Hawn, Gaby Hoffman, Natasha Lyonne, Edward Norton, Natalie Portman, Julia Roberts, Tim Roth, David Ogden Stiers. 100 min. Cannes.*

A cantora e o anjo: sem romance

Abril

DRAMA

UM ANJO EM MINHA VIDA

★★

(The Preacher's Wife, EUA, 1996) **Direção**: *Penny Marshall.* **Com** *Denzel Washington, Whitney Houston, Courtney B. Vance, Gregory Hines, Jennifer Lewis, Loretta Devine, Lionel Ritchie, Paul Bates. 124 min. Abril.*

A HISTÓRIA Um reverendo enfrenta problemas financeiros em sua paróquia, cujo terreno está sendo cobiçado por uma imobiliária. Sua mulher, a solista do coral da igreja, tenta contornar o caos – até o filho do casal está triste. Diante desse quadro dramático, porém, o casamento também não anda às mil maravilhas. É quando desce à Terra o divertido Dudley, um anjo que tem a missão de devolver à família as alegrias de outrora.

O COMENTÁRIO Não há humor nem mesmo paixão nesta comédia romântica. As poucas piadas ficam por conta da presença carismática de Denzel Washington, um anjo politicamente correto que, mesmo seguindo os dez mandamentos, cobiça, muito timidamente, a mulher do próximo. Careta e moralista, este é um típico filme natalino: neve, música gospel e final feliz com sabor de tradição, família e propriedade.

Miguel Barbieri Jr.

DRAMA

MÚSICA FEROZ

★★★

(Tango Feroz – La Leyenda de Tanguito, Argentina, 1993) **Direção**: *Marcelo Pineyro.* **Com** *Fernan Miras, Cecilia Dopazo, Hector Alterio, Leonardo Sbaraglia, Imanol Arias, Federico D'Elia, Ernesto Alterio, Antonio Birabent, Cristina Benegas. 121 min. Paris.*

A HISTÓRIA Final dos anos 60 em Buenos Aires: Tanguito é um estudante de filosofia sem família e sem dinheiro, que se transforma em um cantor de rock de protesto, agressivo e sensual, idolatrado pelos jovens. Certo dia, na delegacia em que é detido por causa de uma passeata estudantil, seu destino é tragicamente traçado: é lá que ele se apaixona pela filha de um general e se torna o alvo preferido de um investigador.

O COMENTÁRIO Essa premiada produção conta com grande vigor narrativo, visual e musical. Baseado em fatos reais, o filme dribla o viciado retrato da repressão política apresentando a ditadura como um fato consumado, no qual a arte se compromete com o social. Um registro vibrante dos velhos tempos, graças ao roteiro da experiente Aida Bortnik (*A História Oficial*), à inspirada direção e ao excelente elenco.

Fátima Gigliotti

AÇÃO

ATÉ AS ÚLTIMAS CONSEQÜÊNCIAS

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Set It Off, EUA 1996) **Direção:** *F. Gary Gray.* **Com** *Jada Pinkett, Queen Latifah, Vivica A. Fox, Kimberly Elise, John C. McGinley, Blair Underwood. 120 min. Top Tape.*

Top Tape

As amigas: vida dura

A HISTÓRIA Quatro amigas negras enfrentam as adversidades da vida em Los Angeles. Elas precisam de dinheiro por motivos diferentes: uma foi despedida, a outra tem de pagar os estudos, a terceira precisa provar que pode criar o filho, e a última quer grana para farrear. Elas decidem, então, roubar um banco. O que se revela um sucesso na primeira tentativa transforma-se em uma onda de assaltos cada vez mais violentos.

O COMENTÁRIO O elenco, com destaque para Jada Pinkett e a *rapper* Queen Latifah, é o maior trunfo desta produção, que mistura em doses perfeitas ação, romance e drama. Ao explorar um gênero predominantemente masculino, o diretor fez um filme inspirado, no ritmo contagiante do hip-hop característico dos bairros negros. As garotas seguram qualquer derrapada do roteiro, que é previsível, mesmo que envolvente.

Suzana Uchôa Itiberê

MUSICAL

EVITA

★★★★

A figura política de Eva Duarte Perón foi sempre amada ou odiada, mesmo depois de sua morte. Com a ópera-rock *Evita*, um grande êxito teatral de Andrew Lloyd Webber e Tim Rice, e agora com sua transposição para o cinema, a polêmica prosseguiu. A mídia, no ano passado, comparou com insistência Evita e Madonna. Os críticos, porém, em especial aqueles avessos a uma realização exclusivamente cantada, torceram o nariz. O filme, por sua vez, é uma obra-prima se considerarmos a proposta operística do texto original. O musical já oferecia uma estrutura adequada para o cinema, o que facilitou o trabalho de Alan Parker. Este, com a experiência adquirida em *Fama*, *Pink Floyd The Wall* e *The Commitments*, tratou de buscar a mais perfeita equivalência cinematográfica. Conseguiu, e com uma grandiosidade que há muito não se via no cinema. Começando com o velório daquela que foi o maior mito da Argentina, Parker mostra, com total liberdade poética e um tom por vezes caricatural, a trajetória percorrida pela menina pobre que, após conhecer o coronel Juan Perón, tornou-se a mais controvertida primeira-dama de uma nação. E *Evita* encontrou em Madonna a atriz ideal. Seu impressionante desempenho deu um brilho ainda maior a esta emocionante e apoteótica superprodução.

Alfredo Sternheim

(EUA, 1996) **Direção:** *Alan Parker.* **Com** *Madonna, Antonio Banderas, Jonathan Pryce, Jimmy Nail, Victoria Sus, Julian Littman, Olga Merediz, Laura Pallas, Julia Worsley. 134 min. Abril.*

O *pas-de-deux* de Antonio Banderas e Madonna é um dos pontos altos do filme

FICÇÃO CIENTÍFICA

JORNADA NAS ESTRELAS – PRIMEIRO CONTATO

★★★★

Com todo o respeito pela inesquecível e honrada tripulação original, esta é de longe a melhor aventura da nave Enterprise nas telas de cinema. O roteiro de Brannon Braga e Ronald D. Moore, dois habitués da telessérie *A Nova Geração*, tem diálogos inspirados, um ritmo ágil e várias situações que se desenvolvem paralelamente sem nunca se atropelar. O melhor, porém, é que a história tem um carinho todo especial com os fatos passados (para a tripulação da nave, bem entendido), oferecendo ação ininterrupta sem em momento algum desrespeitar os valores básicos da série. Para os *trekkers*, há passagens de insuspeita importância histórica, como o desenvolvimento do personagem Data, que depois do emocional descobre aqui o sensorial; a primeira caminhada de um ser humano no casco externo da nave; e, claro, o emocionante primeiro contato do título. Entre as novidades, há a formação de uma dupla ímpar, defendida pelos talentos superlativos dos atores Patrick Stewart (o capitão Picard) e Alfre Woodard (Lily Sloane, uma terráquea do século 21), além da insinuante figura da Rainha Borg (Alice Krige), aquela que é "o começo, o fim, o um que é todos". Mesmo que o espectador leigo perca algumas sutilezas da trama, o filme é uma aventura que satisfará os sedentos por um bom espetáculo. E que a jornada da série no cinema obedeça ao comando do capitão: "Em frente!"

Christian Petermann

(Star Trek: First Contact, EUA, 1996) ***Direção:*** *Jonathan Frakes.* ***Com*** *Patrick Stewart, Jonathan Frakes, Brent Spiner, LeVar Burton, Michael Dorn, Gates McFadden, Marina Sirtis, Alfre Woodard, James Cromwell, Alice Krige, Neal McDonough. 110 min. CIC.*

CIC

Top Tape

O paciente americano: atração

ROMANCE

NO AMOR E NA GUERRA

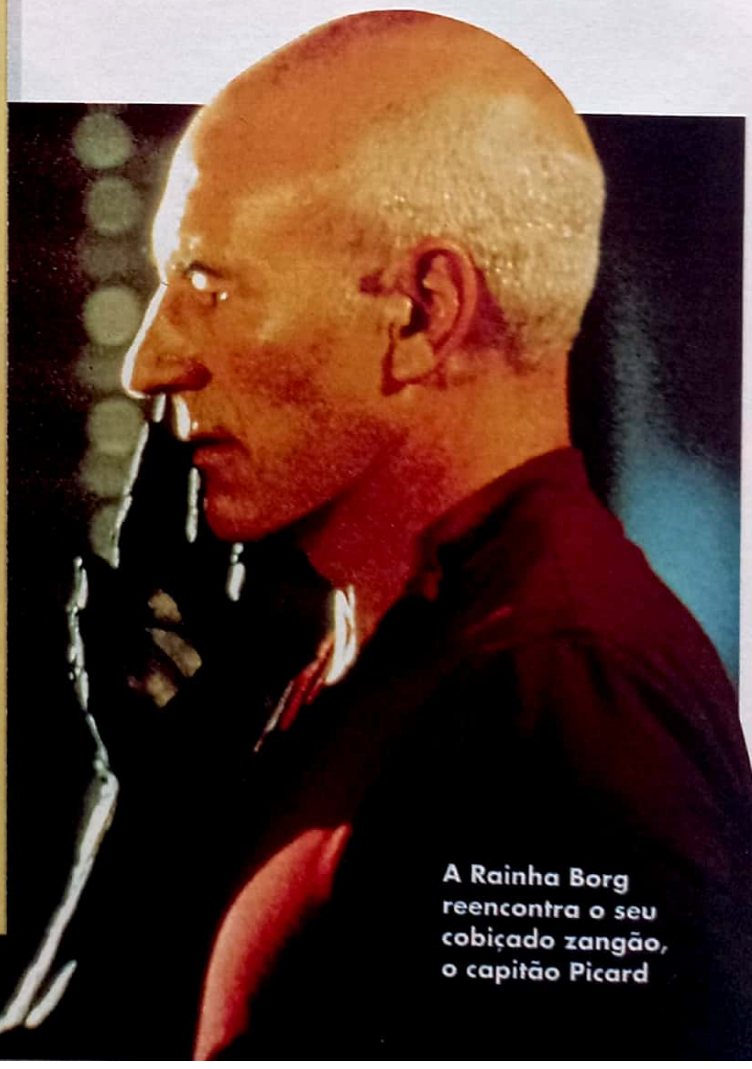
★★★

(In Love and War, EUA, 1996) ***Direção:*** *Richard Attenborough.* ***Com*** *Sandra Bullock, Chris O'Donnell, Mackenzie Astin, Emilio Bonucci, Ingrid Lacey, Margot Steinberg, Colin Stinton, Ian Kelly. 116 min. Top Tape.*

A HISTÓRIA Em 1918, com a Primeira Guerra perto de seu final, o norte-americano Ernest Hemingway está na Itália para ajudar os soldados daquele país. Ferido em uma batalha, ele é levado a um hospital e conhece a enfermeira voluntária Agnes. Nasce uma forte atração entre os dois. Certo de seu amor, Ernest a pede em casamento. Agnes, porém, hesita, já que um médico italiano também tem intenções matrimoniais.

O COMENTÁRIO Extraído de um livro autobiográfico, o filme apresenta um fato que serviu de base para Ernest Hemingway escrever *Adeus às Armas*, duas vezes transposto para o cinema. A peculiar habilidade visual de sir Richard Attenborough equilibra o épico e o romântico. Enquanto Chris O'Donnell, porém, vai fundo em uma atuação passional, Sandra Bullock não faz a menor força para superar sua apatia.

Alfredo Sternheim



A Rainha Borg reencontra o seu cobiçado zangão, o capitão Picard

PlayArte

Pullman: atitude drástica

SUSPENSE

JUSTIÇA A QUALQUER PREÇO

★★★

(Mistrial, EUA, 1996) ***Direção:*** *Heywood Gould.* ***Com*** *Bill Pullman, Robert Loggia, Blair Underwood, John Seda, Leo Burmester, Roma Maffia, James Rebhorn, Casey Siemaszko, Kate Burton, Peter MacNeill. 93 min. PlayArte.*

A HISTÓRIA Investigando a morte de dois policiais, o detetive Steve Donahue prende o principal suspeito, mas acidentalmente mata a mulher e o irmão do mesmo. Durante o julgamento, a opinião pública se volta contra o policial e, quando o resultado é desfavorável a ele, Donahue toma uma atitude drástica: mantém o réu, os jurados e a juíza como reféns e exige que um novo julgamento – agora com todas as provas – seja conduzido.

O COMENTÁRIO Este filme produzido pelo então casal Geena Davis e Renny Harlin tem os seus momentos. Enfocando um assunto polêmico – a brutalidade policial –, o roteiro promove uma interessante discussão sobre a desconfiança da sociedade em relação aos policiais. O eficiente Bill Pullman conduz o filme apoiado pelo bom elenco secundário. Mesmo com uma solução inverossímil, o diretor mantém o suspense.

Roberto Sadovski

COMEDIA

EM BUSCA DO PARAÍSO

★★★

Lis

O passado e o futuro de uma mulher inquieta

Aposentadoria é uma palavra que parece não constar do vocabulário de Mario Monicelli, de 82 anos. Consagrado como um dos principais representantes da comédia italiana de costumes, ele dirigiu cinco longas na década de 90, entre eles *Parente É Serpente* e *Caros F... Amigos*. Sua carreira no cinema completou sessenta anos com esta adaptação de um romance de Giuseppe Pontiggia sobre uma mulher inquieta, cuja trajetória acompanha um pouco da história italiana contemporânea. O filme começa em 1972, quando ela anuncia aos pais que engravidou e não sabe quem é o pai. O roteiro volta depois no tempo para explicar melhor a personagem (com destaque para as revoltas estudantis de 1968) e avança por fim até a primeira década do século 21. É justamente no terreno que oferecia maior risco, o do exercício futurista, que Monicelli exibe a lucidez e a graça de seus melhores momentos, partindo de alguns traços facilmente identificáveis no mundo atual para chegar a uma divertida caricatura do paraíso.

Sérgio Rizzo

(Facciamo Paradiso, Itália, 1995) ***Direção:*** *Mario Monicelli.* ***Com*** *Margherita Buy, Lello Arena, Aurore Clement, Philippe Noiret, Moni Ovadia, Dario Cassini. 106 min. Lis.*

DRAMA

BOYS

★★ INÉDITO NO CINEMA

(EUA, 1996) ***Direção:*** *Stacy Cochran.* ***Com*** *Winona Ryder, Lukas Haas, Skeet Ulrich, John C. Reilly, Bill Sage, James LeGros, Chris Cooper, Jessica Harper. 86 min. Top Tape.*

Top Tape

Winona: personagem misteriosa

A HISTÓRIA Enquanto prepara o café da manhã, Patty recebe a visita de dois policiais que lhe perguntam sobre um carro roubado e um homem desaparecido. Ela desconversa, sai para andar a cavalo, sofre um acidente e fica desacordada. É assim que John, aluno do último ano de um internato local, a encontra e a leva para o seu quarto. Sua misteriosa fragilidade desperta em John não apenas atração, mas um urgente desejo de liberdade.

O COMENTÁRIO A diretora escreveu um roteiro simpático, explorando um tema caro ao cinema americano, o rito de passagem da adolescência para a juventude. Escolheu um elenco de brilho, com o promissor Lukas Haas e a badalada Winona Ryder. Ela estilizou demais, porém, a narrativa, repleta de climas mal resolvidos e personagens pouco desenvolvidos, prejudicando a competente fotografia e a balançante trilha sonora pop.

Fátima Gigliotti

DRAMA

RASPUTIN

★★★

(EUA, 1996) ***Direção:*** *Uli Edel.* ***Com*** *Alan Rickman, Greta Scacchi, Ian McKellen, David Warner, John Wood, James Frain, Julian Curry, Ian Hogg. 105 min. PlayArte.*

PlayArte

Alan Rickman: monge alucinado

A HISTÓRIA Telefilme sobre o padre Grigorii Rasputin, um monge que, na Rússia do início do século 20, exerceu forte influência sobre a czarina Alexandra ao curar milagrosamente seu filho doente. Bêbado, mulherengo e baderneiro, Rasputin prejudicou a imagem pública do czar Nicolau. A perda de popularidade culminou com a Revolução de 1917, quando a dinastia dos czares foi eliminada com o fuzilamento de toda a família.

O COMENTÁRIO O ator Alan Rickman pode parecer exagerado, mas várias fontes afirmam que o monge era mesmo um alucinado. Com grandes interpretações e uma notável reconstituição de época, esta revisão de uma trágica história deve seus melhores momentos às cenas da intimidade familiar do czar Nicolau (Ian McKellen), perdido entre seu amor pela velha Rússia e sua hesitação em partir para a guerra.

Suzana Uchôa Itiberê

Mundial

Casal em fuga: sexo na estrada

SUSPENSE

AMÉRICA EM DECADÊNCIA

★★ INÉDITO NO CINEMA

(American Strays, EUA, 1996) ***Direção****: Michael Covert.* ***Com*** *Jennifer Tilly, Eric Roberts, John Savage, Luke Perry, Carol Kane, James Russo, Joe Viterelli, Sam Jones, Brion James. 97 min. Mundial.*

A HISTÓRIA Vários personagens atravessam aleatoriamente o deserto americano. Entre eles, um jovem masoquista que contrata um assassino profissional para eliminá-lo, quando percebe que é incapaz de cometer suicídio; um vendedor de aspiradores de pó que mata sumariamente quem não quer comprar o produto; e um pai de família recém-desempregado à beira de um ataque de nervos. O destino de cada um se cruza de forma violenta.

O COMENTÁRIO Não é preciso grande esforço intelectual para perceber que o diretor/roteirista Michael Covert bebeu direto nas fontes de David Lynch e Quentin Tarantino. Não fosse o curioso elenco e uma ótima trilha sonora, porém, nada haveria para ver (e ouvir). O roteiro é tolo, fragmentado, nada empático, auto-indulgente e desagradavelmente sádico. É a América que está em decadência, ou será o cinema?

Christian Petermann

Lumiere

Juvenal: chagas nas mãos

COMEDIA

CAINDO EM TENTAÇÃO

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Touch, EUA, 1997) ***Direção****: Paul Schrader.* ***Com*** *Skeet Ulrich, Bridget Fonda, Christopher Walken, Tom Arnold, Gina Gershon, Lolita Davidovich, Paul Mazursky, Janeane Garofalo, John Doe, Conchata Ferrell. 94 min. Lumiere.*

A HISTÓRIA Juvenal, um jovem que sangra nos exatos locais das chagas de Cristo e cujas mãos têm o poder de curar pessoas, é disputado por dois "religiosos" espertalhões (Christopher Walken e Tom Arnold, ambos muito bem). Eles pretendem atraí-lo para suas igrejas e transformá-lo em celebridade graças a um programa sensacionalista de TV. Incomodado com o uso de sua imagem, Juvenal apaixona-se por uma jovem igualmente picareta.

O COMENTÁRIO Esta adaptação de um romance de Elmore Leonard lembra outra versão recente de um de seus livros, *O Nome do Jogo*, de Barry Sonnenfeld. Paul Schrader (roteirista de *Taxi Driver* e diretor de *Mishima*) parece, porém, bem menos à vontade com esse universo amoral de pequenos golpes e espertezas. E, embora os atores dêem a impressão de que entenderam o espírito da coisa, o roteiro do diretor não os ajuda muito.

Sérgio Rizzo

DRAMA

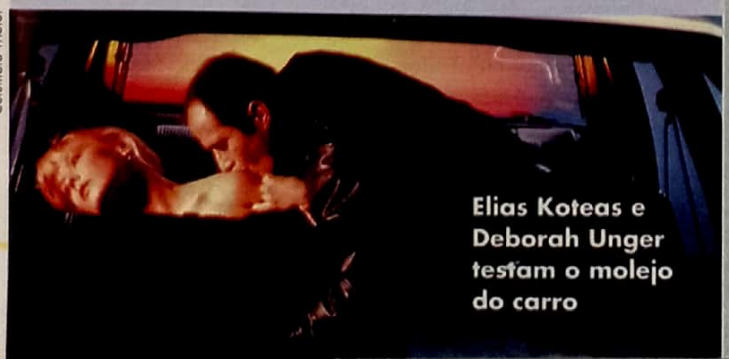
CRASH – ESTRANHOS PRAZERES

★★★

Esta interessante adaptação do romance cult de J.G. Ballard, publicada em 1973, em nenhum momento tenta agredir a burguesia – que discurso velho – ou a ordem estabelecida com cenas de forte erotismo ou excessiva sanguinolência. David Cronenberg, o mestre do mórbido e do bizarro, encontra aqui um universo fértil para os seus devaneios. Ao apresentar um pequeno grupo de pessoas obcecadas por acidentes de carro, cicatrizes e o fetiche que cerca dores e deformações, o cineasta nada mais faz do que discutir uma nova forma de erotismo, aquele que reflete uma adaptação do ser humano a uma nova era tecnológica. Os personagens do filme ficam fascinados com "a remodelagem do corpo pela tecnologia moderna". São pessoas desesperadas, angustiadas, em estado terminal de saúde emocional. É por isso, também, que o filme é radicalmente frígido. Afinal de contas, há tesão no limite da morte ou da consciência? *Crash* precisa ser visto pelo que ele realmente propõe. É um espetáculo desagradável. E absolutamente necessário.

Christian Petermann

(Crash, Canadá, 1996) ***Direção****: David Cronenberg.* ***Com*** *James Spader, Holly Hunter, Elias Koteas, Deborah Unger, Rosanna Arquette, Peter MacNeil. 98 min. Columbia TriStar.*



Columbia TriStar

Elias Koteas e Deborah Unger testam o molejo do carro

SUSPENSE

LOS ANGELES – CAMINHO PARA A MORTE

★★ INÉDITO NO CINEMA

(American Perfekt, EUA, 1997) ***Direção****: Paul Chart.* ***Com*** *Amanda Plummer, Fairuza Balk, Robert Forster, David Thewlis, Paul Sorvino, Geoffrey Lewis, Chris Sarandon, Joanna Gleason. 106 min. Sunset.*

A HISTÓRIA Sandra Thompson tem dois desejos na vida – mudar para Los Angeles e reencontrar a irmã, desaparecida há alguns anos. Quando está prestes a realizar o primeiro sonho, ela é perseguida e jogada para fora da estrada por um misterioso carro verde. Sandra recebe a ajuda do estranho Jake Nyman, e os dois iniciam uma amizade. Enquanto isso, um *serial killer* de caronistas tira o sono da polícia local.

O COMENTÁRIO Este filme tem um tema comum ao cinema americano: pessoas aparentemente normais que são capazes de cometer atrocidades. Há alguns achados, como a enigmática figura de Earnest Santini (David Thewlis), um trapaceiro que depena policiais em jogos de azar. Mas, se Amanda Plummer está segura como Sandra, o mesmo não se pode dizer de Fairuza Balk, como sua irmã – ela exagera nas caras e bocas.

Sérgio Martins

CIC

Lições de autodefesa: medo

SUSPENSE

O EFEITO DOMINÓ

★★

(The Trigger Effect, EUA, 1996)
Direção: *David Koepp.* **Com** *Kyle MacLachlan, Elisabeth Shue, Dermot Mulroney, Richard T. Jones, Michael Rooker, Bill Smitrovich. 98 min. CIC.*

A HISTÓRIA Jovens recém-casados começam a enfrentar sérios problemas quando um blecaute generalizado provoca o caos no sul da Califórnia. A filha pequena do casal está ardendo em febre, mas não há energia elétrica, os telefones e os computadores não funcionam e os cartões de crédito são inúteis. No centro da cidade, predominam os saques e a baderna. A situação piora quando um ex-namorado da jovem lhes faz uma visita.

O COMENTÁRIO A premissa é excelente e aterradora: o que aconteceria se algumas das principais regalias da civilização moderna desaparecessem de uma hora para a outra? O roteiro do diretor estreante David Koepp (dos dois *Jurassic Park*), porém, é preguiçoso e covarde: desperdiça a idéia central e foge sempre pela tangente, optando por soluções sem qualquer força dramática. Além disso, ele nada explica.

Christian Petermann

DRAMA

AS BRUXAS DE SALEM

★★★★

Nenhum outro episódio da história norte-americana afetou tanto o mundo artístico quanto a perseguição aos comunistas liderada pelo senador Joseph McCarthy, na metade do século. Se muitos assistiram calados ao absurdo julgamento de colegas, outros, como o dramaturgo Arthur Miller, externaram sua perplexidade por meio da arte. Ele se baseou em fatos reais para narrar uma caça às bruxas em Salem, na Massachusetts do século 17. Embora temas como o cerceamento dos direitos do cidadão, a hipocrisia religiosa, o ciúme e a vingança passional sejam atemporais e universais, a peça é, assumidamente, uma metáfora da histeria macarthista. Esse texto poderoso e provocante ganhou uma ótima versão cinematográfica nas mãos de Nicholas Hytner (de *As Loucuras do Rei George*), contando com um roteiro do próprio Miller. O caos começa com uma travessura: um grupo de meninas dança ao redor de uma fogueira e faz pedidos amorosos às forças do além. Abigail (Winona Ryder) bebe o sangue de um animal e roga pela morte da mulher de seu ex-amante, o fazendeiro John Proctor (Daniel Day-Lewis). A cerimônia, assistida pelo reverendo, deflagra uma crescente paranóia social. O conflito entre a convicção de ideais e a sobrevivência incomoda o espectador acostumado à liberdade de expressão. Infelizmente, a Academia não deu ao filme a atenção devida.

Suzana Uchôa Itiberê

(The Crucible, EUA, 1996)
Direção: *Nicholas Hytner.* **Com** *Daniel Day-Lewis, Winona Ryder, Paul Scofield, Joan Allen, Bruce Davison, Rob Campbell, Jeffrey Jones, Peter Vaughan, Karron Graves, Elizabeth Lawrence, Charlayne Woodard, George Gaynes, Frances Conroy. 123 min. Abril/Fox.*

Winona Ryder leva Daniel Day-Lewis à fúria com as suas obsessões adolescentes

Abril/Fox

Europa/Carat

Crusoé: fugindo da Escócia

AVENTURA

ROBINSON CRUSOÉ

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Daniel Dafoe's Robinson Crusoe, EUA, 1996) **Direção**: *George Miller, Rodney K. Hardy.* **Com** *Pierce Brosnan, William Takaku, Polly Walker, Sean Brosnan, Ian Hart, James Frain, Damian Lewis. 100 min. Europa/Carat.*

A HISTÓRIA No século 17, o navio do nobre Robinson Crusoé, que foi obrigado a fugir da Escócia por causa de um duelo de amor, naufraga. Ele é o único sobrevivente, indo parar em uma ilha deserta. Passa a viver em comunhão com a natureza enquanto aguarda o resgate. Certo dia, a ilha é invadida por canibais. Crusoé salva um dos prisioneiros, a quem chama de Sexta-Feira e com quem desenvolve uma inusitada amizade.

O COMENTÁRIO Embora o cenário paradisíaco da Nova Guiné seja de tirar o fôlego, esta adaptação do clássico romance de Daniel Dafoe sucumbe à falta de sensibilidade de seus diretores. Com um roteiro frágil, a singela convivência entre o nobre e o aborígene torna-se um mero detalhe em meio a lanças, explosões e homens pintados. O filme divertirá as crianças, mas a obra merecia um tratamento mais digno.

Suzana Uchôa Itiberê

DRAMA

O LIVRO DE CABECEIRA

★★★

Radicalizando aqui as experiências estéticas de *A Última Tempestade*, o diretor Peter Greenaway estabelece de vez a tela do cinema (ou a da TV) como um quadro. Cada cena individual deste seu último trabalho é uma verdadeira obra de arte, sobreposições de imagens e de textos compostas com extremo bom gosto. Se em *O Cozinheiro, o Ladrão, Sua Mulher e o Amante* o conjunto cromático optava pelos tons quentes dos quadros flamengos, aqui o diretor se entrega à calculada frieza da arte nipônica. Confesso amante das belas-artes e da literatura, Greenaway buscou inspiração em um compêndio de textos do escritor Sei Shonagon, datado do século 10, para elaborar um complexo quebra-cabeça em torno da obsessão pela caligrafia e pelo corpo, e o decorrente erotismo que nasce dessa conjunção. O roteiro é constituído de uma extensa introdução, para então se dividir em treze "livros" temáticos. O filme tem a mesma câmera estática e o ritmo contemplativo do cineasta Yasujiro Ozu, só que aqui a serviço de um rico mosaico de símbolos e sensações. Ao mesmo tempo em que é o mais maduro mergulho de Greenaway em suas obsessões pessoais – inclusive com um abundante namoro com a nudez, em especial a masculina –, o filme é também a sua obra mais fria. Falta-lhe o humor que deixou outros trabalhos seus muito mais charmosos. E fáceis de ver.

Christian Petermann

(The Pillow Book, Inglaterra/Holanda/França, 1996) **Direção**: *Peter Greenaway.* **Com** *Vivian Wu, Ewan McGregor, Yoshi Oida, Ken Ogata, Hideko Yoshida, Judy Ongg, Ken Mitsuishi, Yutaka Honda. 123 min. Lis.*

Lis

Vivian Wu, obcecada pela escrita, escolhe seus amantes pela caligrafia

Columbia TriStar

O urso Cubby: protegendo irmãos

AVENTURA

ALASKA

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(EUA, 1996) ***Direção:*** *Fraser C. Heston.* ***Com*** *Thora Birch, Vincent Kartheiser, Dirk Benedict, Charlton Heston, Duncan Fraser, Gordon Tootoosis, Ben Cardinal, Ryan Kent, Dolly Madsen. 110 min. Columbia TriStar.*

A HISTÓRIA Seis meses após terem perdido a mãe e se mudado para o Alasca, os irmãos Jessie e Sean reagem ao novo ambiente de forma diversa: Jessie é adepta da vida ao ar livre, mas Sean odeia o isolamento. Os dois irão se unir e viver todo tipo de perigo, porém, para resgatar o pai, que se perdeu durante uma tempestade. Ganham a ajuda do filhote de urso Cubby, mas têm de enfrentar uma dupla de caçadores inescrupulosos.

O COMENTÁRIO Esta aventura infantil lembra aqueles velhos filmes da Disney: paisagens estonteantes, uma dupla de adolescentes intrépidos, vilões cartunescos (Charlton Heston, pai do diretor, é o caçador malvado) e, principalmente, um bichinho meigo – no caso, o urso polar Cubby, que protege os dois irmãos como retribuição por ter sido libertado. No final, a receita cumpre o que promete: divertir a garotada.

Isabela Boscov

DRAMA

O MASSACRE DE ROSEWOOD

★★★ INÉDITO NO CINEMA

O diretor afro-americano John Singleton permanece fiel às raízes. O preconceito racial recorrente em seus filmes manifesta-se desta vez em Rosewood, na Flórida, na década de 20. A cidade era habitada somente por negros, que encontravam as melhores oportunidades de trabalho na vizinha e "branca" Sumner. Por causa do falso testemunho de uma mulher branca, que disse ter sido espancada por um negro, os moradores invadiram Rosewood para fazer justiça com as próprias mãos. Eliminaram grande parte da população. A matança durou uma semana, com um saldo assustador. Esse fato verídico só voltou à tona mais de sessenta anos depois, graças a um repórter. Singleton nada fala em seu filme sobre esse importante detalhe. Cineasta amadurecido (ele tinha apenas 23 anos quando concorreu ao Oscar de direção por *Boyz N the Hood – Os Donos da Rua*), mesmo que pouco criativo, ele faz uma denúncia minuciosa – ora arrastada, ora vigorosa – da intolerância racial.

Miguel Barbieri Jr.

(Rosewood, EUA, 1997) ***Direção:*** *John Singleton.* ***Com*** *Jon Voight, Ving Rhames, Don Cheadle, Bruce McGill, Loren Dean, Esther Rolle, Elise Neal, Catherine Kellner, Michael Rooker, Akosua Busia, Badja Djola, Jaimz Woolvett. 141 min. Warner.*

Warner

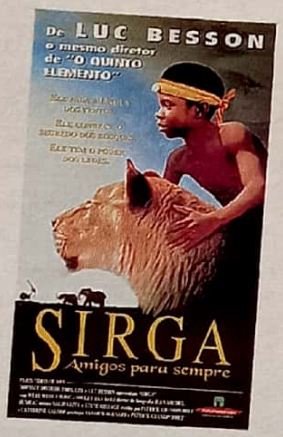
Ving Rhames reage à chacina de seu povo

AVENTURA

SIRGA – AMIGOS PARA SEMPRE

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Sirga, França, 1993) ***Direção:*** *Patrick Grandperret.* ***Com*** *Were Were Liking, Souleyman Koli, Mathurin Sinze, Sophie Toue Tagbe, Salif Keita. 100 min. Paris.*



A HISTÓRIA Em uma aldeia africana, homens e leões convivem em paz, mantendo uma manada de ferozes elefantes fora de seus domínios. Em um mesmo dia, nascem o menino Oulé e a leoa Sirga que, unidos por misteriosas forças da natureza, crescem como irmãos, compartilhando caçadas e brincadeiras. Após uma separação dolorosa, o espírito de Sirga permanece em Oulé, dando-lhe forças para enfrentar momentos difíceis.

O COMENTÁRIO A produção de Luc Besson, de *O Quinto Elemento*, e as boas locações em Zimbábue, Costa do Marfim, Marrocos e Nigéria garantem o interesse. A atmosfera mágica e a evocação do poder da natureza transformam o filme em uma fábula que exalta valores importantes como a amizade, a tolerância e o humanismo, essenciais tanto para a criança quanto para o espectador adulto.

Augusto Morante Neto

AVENTURA

FLIPPER

★★

(EUA, 1996) ***Direção:*** *Alan Shapiro.* ***Com*** *Elijah Wood, Paul Hogan, Chelsea Field, Isaac Hayes, Jonathan Banks, Jason Fuchs, Jessica Wesson, Robert Deacon, Mark Casella, Luke Halpin. 96 min. CIC.*

CIC

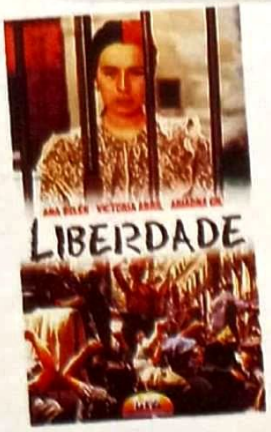
Grandes amigos: contra a solidão

A HISTÓRIA O adolescente Sandy é forçado pela mãe a passar as férias de verão com o tio, um hippie bem-humorado que decidiu ser pescador em uma ilha. Marcado pela solidão de um lar desfeito, Sandy briga com o mundo e com o seu anfitrião, até se identificar com um golfinho, igualmente solitário. O jovem esquece seus próprios problemas quando o seu novo amigo é ameaçado por pescadores e pela presença de lixo tóxico.

O COMENTÁRIO Flipper protagonizou dois filmes e uma famosa série de TV nos anos 60 – além de um telefilme em 1995. Alan Shapiro escreveu e dirigiu esta nova versão das aventuras do golfinho. Apesar das belas locações nas Bahamas e do salto de Elijah Wood (*O Anjo da Guarda*) para papéis adolescentes, o filme é capenga, lento e tão anacrônico quanto o personagem do tio (Paul Hogan, de *Crocodilo Dundee*).

Fátima Gigliotti

VIDEOlançamentos



LIBERDADE

DRAMA

★★★

(Libertarias, Espanha, 1996) **Direção**: Vicente Aranda. **Com** Ana Belén, Ariadna Gil, Victoria Abril, Miguel Bosé, Loles León, Jorge Sanz, Francesca Neri, Laura Mana. 122 min. Lis.

A HISTÓRIA Em julho de 1936 começa a Guerra Civil Espanhola. As mulheres têm uma participação ativa no front. Entre elas, vai de contrabando a jovem freira Maria. A princípio chocada com a fúria anticlerical dos revolucionários, ela logo cede às convicções dos novos companheiros. Mas o exército reage e o comando revolucionário retira as mulheres da batalha. A perda da Guerra Civil acaba se tornando, para elas, um golpe duplo.

O COMENTÁRIO A última revolução utópica deste século há pouco foi tema do bom *Terra e Liberdade*. Aqui, porém, Vicente Aranda (*Os Amantes*) destaca a tentativa das mulheres de lutar ombro a ombro por seus ideais. À parte um certo simplismo ideológico, o resultado empolga. Destaque para Ana Belén, como a revolucionária Pilar, e para Miguel Bosé, como um padre que adere aos anarquistas e se apaixona pela freira Maria.

Isabela Boscov

PlayArte

Paulo Betti troca idéias com Chico Buarque, um dos disfarces do Silva

ED MORT

COMEDIA

★★★

Ponto para o cinema nacional: *Ed Mort*, o filme, é tão legal quanto sua versão impressa. Despretensioso e divertido, o filme de Alain Fresnot acerta quando mostra o personagem do jeito que todos conhecem. Mesmo sem o bigodinho malandro e tendo se mudado do ensolarado Rio de Janeiro para a caótica São Paulo, o mais tupiniquim dos detetives mantém suas melhores qualidades: o sorriso irônico no canto da boca e o jeitinho brasileiro para se safar de qualquer situação. O roteiro é bem simples: Ed Mort é contratado por uma gostosona para encontrar seu marido desaparecido, o Silva – um mestre em disfarces. A trama ainda mistura – sem fazer confusão – desaparecimento de crianças, uma apresentadora de programas infantis (Cláudia Abreu, uma gracinha) e um magnata da indústria de alimentos. O melhor de *Ed Mort*, porém, é seu protagonista. Paulo Betti é engraçado e convence no papel do dedicado detetive, não precisando fazer força para arrancar boas risadas. Mesmo sem ser um grande filme, *Ed Mort* é um santo remédio para uma tarde tediosa.

Roberto Sadovski

(Brasil, 1997) **Direção**: Alain Fresnot. **Com** Paulo Betti, Cláudia Abreu, Ari Fontoura, Otávio Augusto, Irene Ravache, Roseane Lima, Rosi Campos, José Rubens Chachá, Iara Jamra, Chico Buarque, Gilberto Gil, Cauby Peixoto, Luiza Tomé, Marília Gabriela, José Mojica Marins, Hélio Bicudo. 102 min. PlayArte.

O CONFLITO BEN TYLER

DRAMA

★★★

(The Summer of Ben Tyler, EUA, 1996) **Direção**: Arthur Allan Seidelman. **Com** James Woods, Elizabeth McGovern, Len Cariou, Julia McIlvaine, Charles Mattocks. 90 min. HVC.

HVC

O casal altruísta: dilema

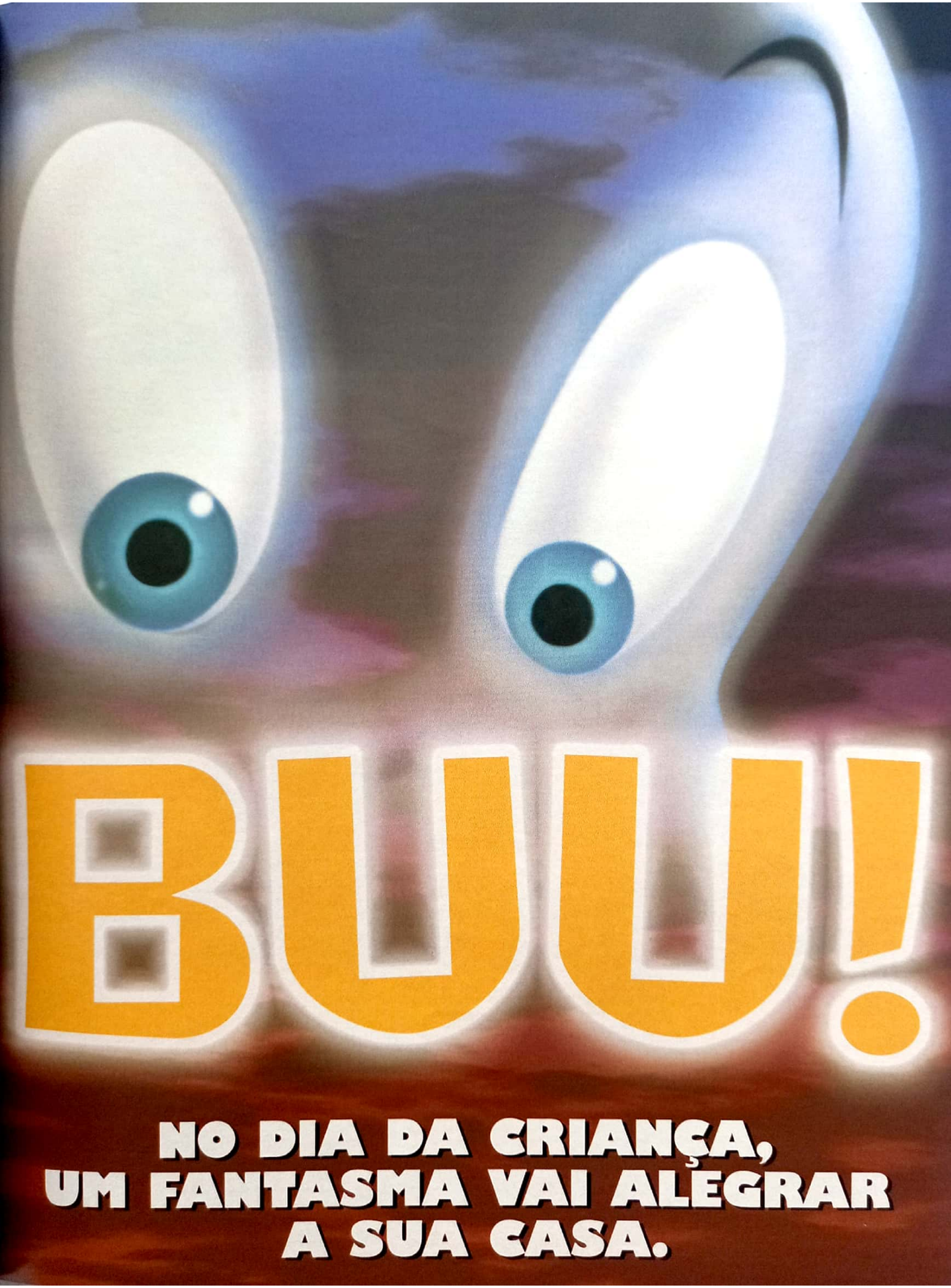
A HISTÓRIA Em uma cidade sulista, em 1942, um advogado e sua mulher adotam o filho negro da empregada que trabalhou para eles, morta recentemente. O humanista, porém, é candidato ao Senado, recebendo o apoio do homem mais poderoso do local, que não compreende tal generosidade. E mais: ele obriga o advogado a defender o jovem em um caso de homicídio. A situação lhe provoca uma profunda crise ética e profissional.

O COMENTÁRIO O diretor conduz com sensibilidade este teledrama racial e político, apoiado em um roteiro consistente, hábil na discussão de diversas questões morais sem apelar para o revanchismo fácil ou a dramatização exagerada. O elenco, tendo à frente James Woods (de *Salvador*), brilha com emoção, dando aos seus personagens a grandeza das pessoas simples. Um convite para a reflexão.

Fátima Gigliotti

Dúvidas, reclamações, sugestões? Identifique-se como leitor da SET e ligue para as distribuidoras

Abril/Fox	(011) 837-4500	Lis Entretenimento	(011) 820-6777
América/Paris	(011) 872-4404	Mundial	(011) 536-0677
Cannes/Lumiere	(011)7295-7020	PlayArte	(011) 575-6996
CIC	(011) 816-0852	Sunset	(011) 218-1616
Columbia TriStar	(011)5505-3836	Top Tape	(011) 826-3066
Europa/Carat	(011)7295-7020	United	(011) 218-1242
HVC	(011) 253-0600	Warner/MGM	(011) 820-6777


BUU!
NO DIA DA CRIANÇA,
UM FANTASMA VAI ALEGRAR
A SUA CASA.

CHEGOU CASPER,

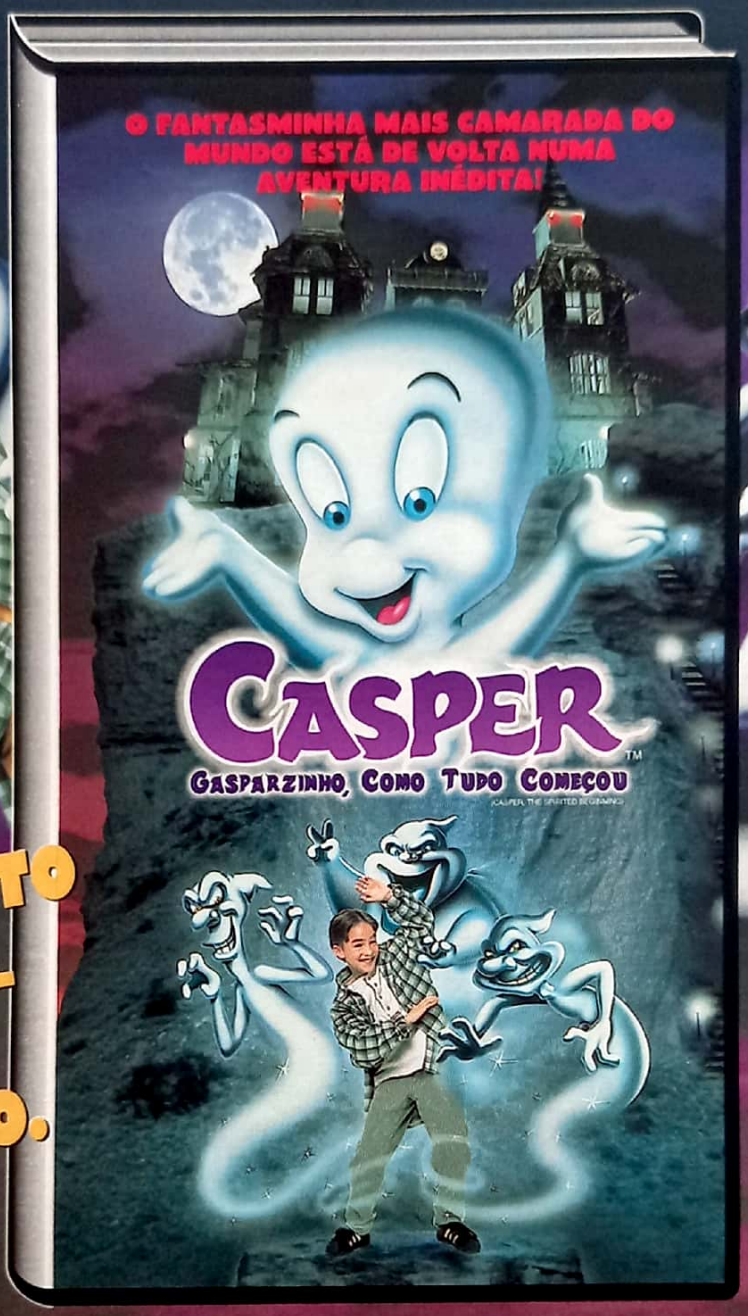
O AMIGUINHO

DIFERENTE

DAS CRIANÇAS.

©1997 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados. Twentieth Century Fox®, "Fox" e seus logos associados são propriedade da Twentieth Century Fox Film Corporation.
©1997 Harvey Comics, Inc. "Casper", "The Friendly Ghost", and all related characters are trademarks of Harvey Comics, Inc.

INÉDITO! UM FILME TOTALMENTE NOVO.



STONI

LANÇAMENTO MUNDIAL DIRETO EM VÍDEO.

DUBLADO OU LEGENDADO.

- Um filme produzido em 1997, com fantásticos efeitos especiais.
- O filme que finalmente responde à pergunta: como Casper se tornou o fantasminha camarada?
- Casper e o Trio de fantasmas: Gordo, Espicha e Catinga. E novos fantasmas: Snivel e Kibosh, criados especialmente para essa história.
- Um elenco fabuloso: Steve Guttenberg, Lori Loughlin, Rodney Dangerfield, Michael McKean, Brian Doyle-Murray e a revelação Brendon Bryan Barret.

COMPRE ANTES QUE ELE DESAPAREÇA!

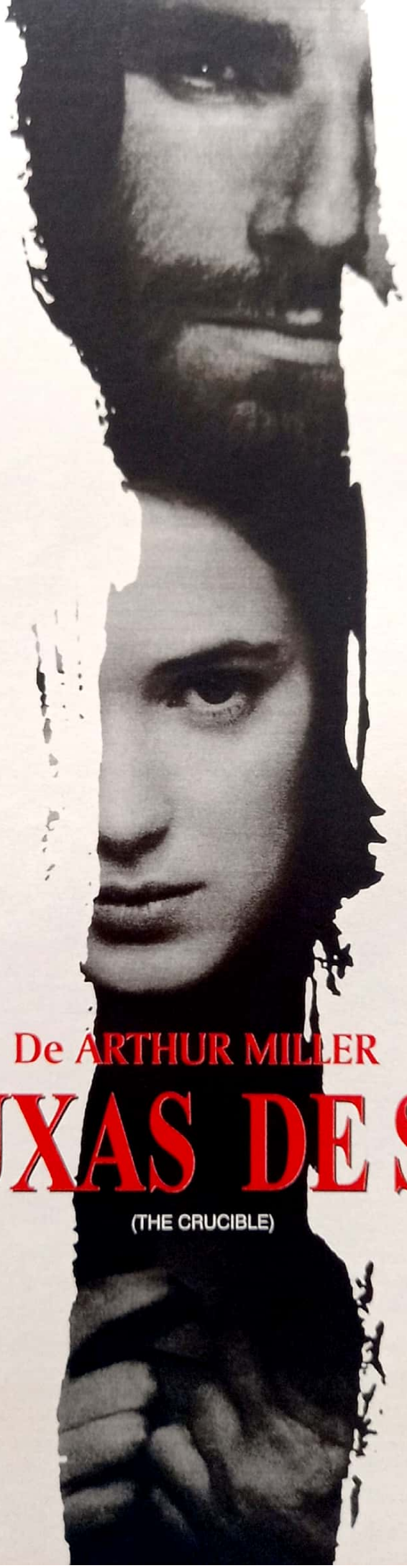
Em Magazines, Livrarias, Locadoras, Cine-Foto Som e Hipermercados.

SABAN HARVEY

20th Century Fox Home Entertainment™ abril video

DANIEL
DAY-LEWIS
Oscar® por
"Meu Pé Esquerdo"

WINONA
RYDER
Indicada para o Oscar® com
"A Época da Inocência"
e "Adoráveis Mulheres"



De ARTHUR MILLER

AS BRUXAS DE SALEM

(THE CRUCIBLE)

© Oscar® é marca registrada de serviços da Academia de Ciências e Artes Cinematográficas

STONI

As Bruxas de Salem é um dos dez melhores filmes do ano.

"Bonito e veemente... O filme se move com o perigoso ímpeto de um trem em fuga."

Janet Maslin - The New York Times

"Apaixonante e comovente!"

David Ansen - Newsweek

"Apaixonado, envolvente e revigorantemente inteligente."

Ralph Novak - People Magazine

"... adrenalina é o seu combustível... A parábola de Arthur Miller sobre luxúria, culpa e mentiras faz você vibrar."

Owen Gleiberman - Entertainment Weekly

Roteiro de Arthur Miller, baseado em sua peça As Bruxas de Salem, uma das maiores do teatro moderno. Uma jovem, desdenhada por seu amante casado, procura vingança e acusa de feiticeira a esposa de seu amado. Apaixonante e envolvente episódio real acontecido na cidade de Salem em 1692: O Julgamento das Feiticeiras. Dirigido por Nicholas Hytner, que dirigiu também "As Loucuras do Rei George", com três indicações para o Oscar®. As Bruxas de Salem teve em 1996 duas indicações para o Oscar®: Melhor Atriz Coadjuvante (Joan Allen) e Melhor Roteiro.

Daniel Day-Lewis
(Meu Pé Esquerdo/ Em Nome do Pai)

Winona Ryder
(A Época da Inocência/ Adoráveis Mulheres)

Paul Scofield
(Ana Karenina/ Henrique V)

Joan Allen
(Nixon/ Peggy Sue-Seu Passado a Espera)

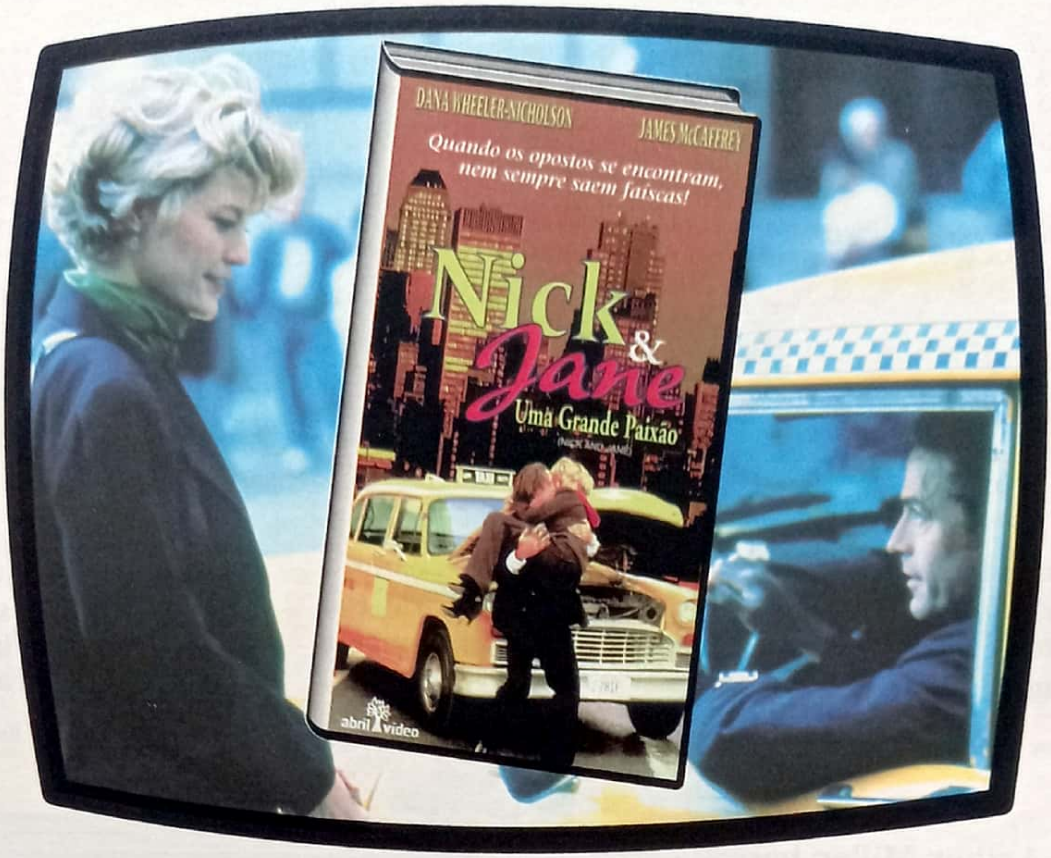
20th CENTURY FOX HOME ENTERTAINMENT™ 20th CENTURY FOX™

Reserve já na sua locadora.

abril vídeo

PAUSE

ALUGUE FILMES. VOCÊ PÁRA QUANTAS VEZES PRECISAR.



"Nick & Jane, Uma Grande Paixão" é a história de amor mais divertida e moderna dos últimos tempos... em New York.

"A Taça da Morte" é um suspense que levanta uma questão que assusta a todos nós: o que acontece quando nossa memória se apaga?

Eu, se fosse você, alugaria os dois.

abril vídeo

PLAY

ALUGUE FILMES. VOCÊ DETERMINA O HORÁRIO.

STONI

mais TAKes

Warner

Fotos: Columbia/Buena Vista

Contato, Con Air e A Outra Face: muito ritmo, pouca verossimilhança

É TUDO MENTIRA

Cinema é ilusão, mas alguns dos maiores sucessos do ano mostram que Hollywood anda exagerando na licença poética

Criminosos seqüestram seu avião de transporte em pleno ar. Inimigos têm seus rostos literalmente trocados. Uma astrônoma faz contato com alienígenas. E o avião presidencial é tomado por terroristas: em *Con Air*, *A Outra Face*, *Contato* e *Força Aérea Um* ótimas bilheterias rimam com roteiros bem absurdos. Ponto para os produtores, já que esses filmes se deram muito bem em meio ao arranca-rabo que foi o verão americano. No quesito lógica e verossimilhança, porém, eles ganham um zero bem redondo.

Especialistas em diversas áreas deram seu parecer sobre algumas das produções milionárias de 1997 à revista *Entertainment Weekly*, e os resultados foram reveladores. *Con Air*, por exemplo, não poderia estar mais distante da realidade. Nos EUA, prisioneiros transportados via aérea o fazem a bordo de um Boeing 727 – que, por sinal, não possui jaulas. Já a troca de rostos em *A Outra Face* – se você ainda não viu, corra para o cinema mais próximo! – é biologicamente impossível. Um cirurgião plástico assegurou que seria como trocar dois edifícios de lugar sem levar em conta conexões subterrâneas como encanamentos e linhas telefônicas.

Por outro lado, o contato com seres de outros planetas mostrado em *Contato* (que está chegando este mês) pode não ser tão impossível. As transmissões radiofônicas à deriva no espaço são constantemente monitoradas pelo Seti – o projeto dedicado à busca de sinais de inteligência extraterrestre. Mas, ao contrário do que é mostrado no filme, são os computadores que "ouvem" os sinais, muito complexos para ouvidos humanos.

E, finalmente, o seqüestro do avião presidencial em *Força Aérea Um*. Apesar de a produção ter conseguido uma surpreendente semelhança com a aeronave verdadeira, muitos detalhes não correspondem à realidade, como a cápsula de fuga plantada na barriga do avião. Mas até Bill Clinton deu uma avaliação positiva para o filme, que já viu duas vezes – talvez para entender como o presidente ideal deveria se comportar. ■

STAR WARS

YODA DE CARA NOVA

Um jovem e austero cavaleiro Jedi: é essa a escultura que servirá como base para dar vida ao sábio Yoda (o mestre da Força que treinou Luke Skywalker) na nova trilogia de *Guerra nas Estrelas*. Em *Star Wars – The Balance of the Force*, que começa a ser filmado este mês, Yoda será visto treinando o (então) jovem cavaleiro Jedi Obi-Wan Kenobi, que será interpretado por Ewan McGregor. Até que o baixinho é um alien simpático, não?

Reprodução

Yoda: jovem e austero

KILLER CONDOM

O TERROR DOS MACHÕES

Quando exibido em um pequeno circuito europeu, apavorou os homens. Provavelmente nunca chegará aos Estados Unidos. No Brasil, as chances são ainda mais remotas – a não ser que algum esperto o programe para um dos festivais de cinema alternativo da vida. Mas uma coisa é certa: *Killer Condom* (ou *Camisinha Assassina*) deve ser um barato. Inspirado num curta de animação alemão, o filme – de produção igualmente germânica – mostra uma camisinha que, com seus afiados caninos, é capaz de fazer qualquer machão virar um soprano. Alguém se habilita?

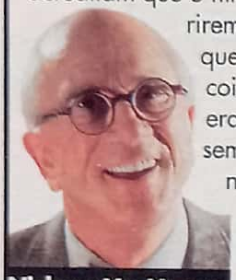
Reprodução

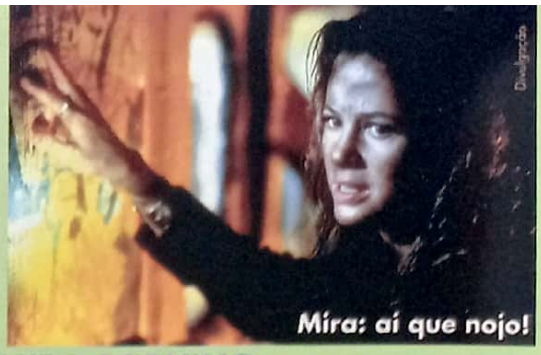
A camisinha: terror sexual

mais TAKES

MR. MAGOO
SÓ CEGO ENXERGA O PROBLEMA

Acreditem ou não, a Federação Americana dos Cegos está ameaçando boicotar os filmes da Disney. Motivo: eles querem que o estúdio interrompa a produção da comédia *Mr. Magoo*, na qual Leslie Nielsen interpreta o atrapalhado personagem de desenho animado que fez a alegria de quem tem mais de trinta. Os dirigentes da federação dizem que o míope Magoo ofende os cegos e acreditam que o filme faz "as pessoas rirem de uma pobre alma que vive esbarrando nas coisas". Magoo, porém, era o sujeito que sempre salvava a pátria na telinha, o que se repete no filme. Será que eles nunca viram o desenho?


Nielsen: Mr. Magoo



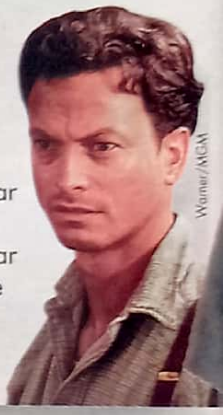
Mira: aí que nojo!

MIRA SORVINO
AÍ ELA NÃO ENFIA A MÃO

Mira Sorvino entrou em pânico quando lhe pediram para enfiar a mão num jarro cheio de baratas. O motivo era perder o asco aos bichos, para que ela se sentisse à vontade como uma entomologista no terrorzão *Mimic*. Mas vocês pensam que Mira peitou as feiosas? De jeito nenhum! A namorada de Quentin Tarantino disse "tô fora", e os produtores tiveram de dar um close numa mão de borracha.

GARY SINISE
O SALVADOR DA PÁTRIA

A Paramount estava no mato sem cachorro, desesperada para achar quem contracenasse com Nicolas Cage no thriller *Snake Eyes*. Will Smith pulou fora, porque pediu grana demais, e Al Pacino foi buscar um projeto mais ao seu gosto. Eis que surge o talentoso Gary Sinise para salvar a pátria. Em *Snake Eyes*, ele é um agente do Serviço Secreto que falha em sua missão e pede ajuda ao policial Cage. Brian De Palma, com a bola cheia após *Missão Impossível*, dirige.



SYLVESTER STALLONE
VIDA APÓS COP LAND

Parece que todo aquele papo de Sylvester Stallone sobre não fazer mais filmes de ação era pura jogada de marketing. Depois de ganhar uns quilinhos a mais para seu papel em *Cop Land*, Sly voltou à forma em *Frequency*, de Renny Harlin (que fez *Risco Total* com Stallone). O bizarro roteiro mostra um bombeiro que, em 1969, consegue se comunicar com seu filho, um policial, que vive nos dias de hoje. O astro ainda considera dirigir *Formula One*, um drama sobre quatro pilotos rivais.

Stallone: o astro volta a papar filmes de ação

ZÉ ARIGÓ
BIOGRAFIA DE UM MÍSTICO

O ator Alan Arkin, autor de vários livros sob psiquismo, vai dar um passo à frente em sua busca: ele dirigirá *Arigo*, sobre Zé Arigó, o médium brasileiro que até 1971, ao morrer num acidente, recebeu o espírito do Dr. Fritz e realizou milhões de cirurgias espirituais. Andy Garcia talvez faça o médium, e John Cusack, além de produzir, assume o papel do repórter americano que vem para desmascarar uma fraude mas se rende ao misticismo.

SANDRA BULLOCK
TRAGÉDIA MATERNA

Recuperando-se do fracasso de *Velocidade Máxima 2*, Sandra Bullock quer voltar à cena sem chamar atenção. Ela vai fazer um pequeno papel em *A Prayer for Owen Meany*. Baseado no livro de John Irving, o filme acompanha dois amigos marcados pela tragédia: um deles mata a mãe do outro. Adivinhem quem faz a pobre vítima? Pega leve, Sandra...

Sandra: trágica

A IMAGEM DO MÊS

Fotos: LFI

A BELA FACE DA MORTE

A vida continua para Brad Pitt. Depois do fim do noivado com a atriz Gwyneth Paltrow – e o conseqüente cancelamento da comédia *Duets*, na qual os pombinhos contracenariam sob a batuta do pai da noiva, Bruce Paltrow –, o ator continua firme em seus projetos. Nem bem concluiu sua participação no épico *Seven Days in Tibet* e já entrou no set de *Meet Joe Black*, refilmagem de *Uma Sombra que Passa*, de 1934. No filme, o astro faz ninguém menos que a Morte, que decide descer até a Terra e acaba ajudando um homem desenganado – o grande Anthony Hopkins. Com um ceifador de traços tão harmoniosos, o perigo é a platéia feminina querer apressar seu encontro com o Criador.

DIVERSÕES ELETRÔNICAS

CINEMA PURO

Os jogos para computador estilo *adventure* estão ficando cada vez mais parecidos com um filme de verdade – não é surpresa, portanto, que os mais interessantes cheguem à telona. Um deles é o jogaço *Resident Evil*, que mostra uma equipe de resgate combatendo zumbis e mortos-vivos numa casa mal-assombrada. O roteiro esperto é de Alan McElroy, que assina o aguardadíssimo *Spawn*. No elenco, Bruce Campbell, Samantha Mathis e Jason Patric. Mas a adaptação de games mais aguardada é *Tomb Raider*, que traz a gostosa Elizabeth Hurley no papel da arqueóloga e aventureira Lara Croft, e tem Joel Schumacher como possível diretor.

Divulgação

LFI

Liz Hurley: no papel da poderosa Lara Croft

mais TALES

PAUL NEWMAN
VOLTANDO EM GRANDE ESTILO

Afastado das telas desde 1994, o astro Paul Newman está terminando seu novo projeto, *The Magic Hour* – do mesmo Robert Benton que o dirigiu em *O Indomável*. O filme, que estréia aqui em novembro, traz um elenco de peso para acompanhar o magnata das pipocas: Gene Hackman, James Garner, Stockard Channing e Susan Sarandon. Com um time desses, o título deste policial – em bom português, *A Hora Mágica* – não poderia ser mais adequado.

Paul: em boa companhia

HUGH GRANT E MIKE MYERS
UMA DUPLA ANIMAL

Esta pode ser boa: o abobalhado Hugh Grant se prepara para dividir a cena com o mais abobalhado ainda Mike Myers na comédia *It's a Dog's Life* – que já foi chamada *Pet People*, ou seja, as "pessoas de estimação". No filme, produzido pela Disney, os atores são dois animais de estimação que magicamente se tornam humanos, passando a competir pelo amor de uma bela mãe viúva. Um doce para quem adivinhar que bichos os atores são no começo do filme: enquanto Myers é um cachorro fofinho, Grant é uma pérfida e sibilante serpente.

Fotomontagem: Bureau Azul

Myers e Grant: liberando o lado animal

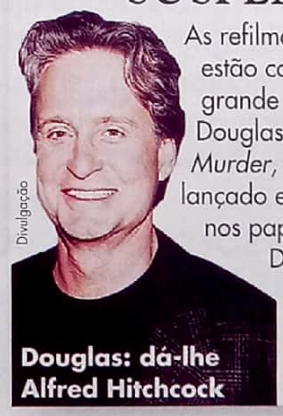
JULIA ROBERTS E RICHARD GERE
JUNTOS (DE NOVO) NA TELONA

Desde que *Uma Linda Mulher* lançou Julia Roberts e revitalizou a carreira de Richard Gere, o público espera ver os dois reunidos na telona. Agora surgem dois projetos para o casal. O primeiro é *Manhattan Ghost Story*, que Wayne Wang pretende fazer para a Disney. O segundo é *Intolerable Cruelty*, um thriller escrito por Joel e Ethan Coen sobre um advogado cruel que se envolve com uma mulher vingativa.

Abril

Richard e Julia: dois projetos, mas nada de *Uma Linda Mulher 2*

MICHAEL DOUGLAS
SUSPENSE CLÁSSICO


Divulgação

Douglas: dá-lhe Alfred Hitchcock

As refilmagens dos grandes suspenses de Hitchcock estão começando a sair do papel. O primeiro grande nome confirmado num projeto é Michael Douglas. Ele vai ser o protagonista de *A Perfect Murder*, thriller baseado em *Disque M para Matar*, lançado em 1954 com Ray Milland e Grace Kelly nos papéis principais. A direção é de Andrew Davis – que acertou em cheio com *O Fugitivo* e pisou na bola com *Reação em Cadeia*. Douglas está terminando de fazer *The Game*, um suspense dirigido pelo David Fincher de *Seven*, com Sean Penn.

PREDADOR 3
O CAÇADOR ESTÁ DE VOLTA

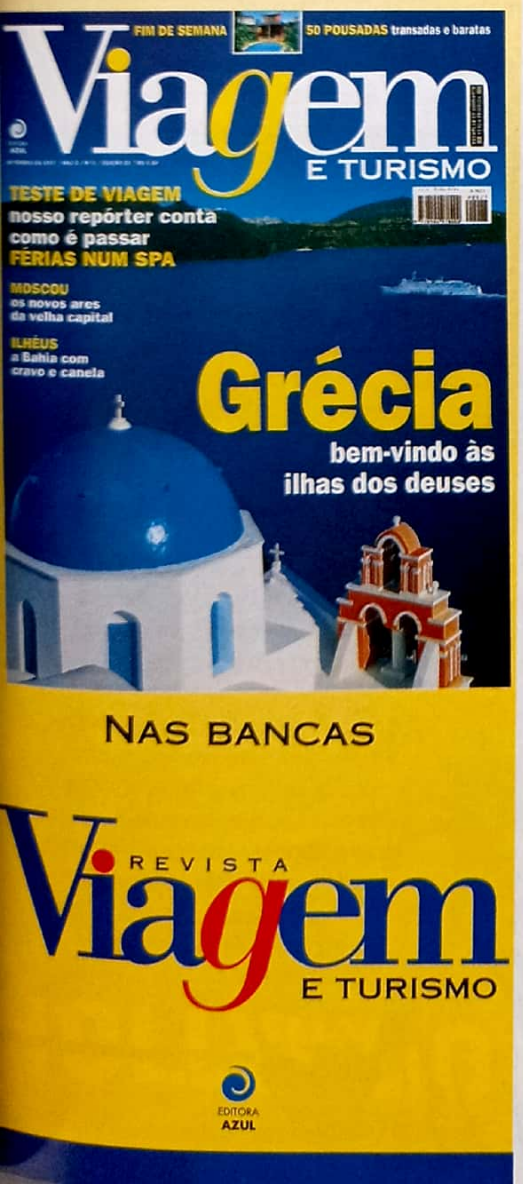
O diretor Robert Rodriguez, de *Um Drinque no Inferno*, está trabalhando no roteiro de *Predador 3* e promete resgatar os personagens que Schwarzenegger e Danny Glover interpretaram nos primeiros filmes da série. Agora Dutch e Harrigan serão abduzidos e forçados a combater os predadores num planeta hostil.

Abril/Fox

O predador: novo ataque

Zeus existe.

A prova está aqui.



NAS BANCAS

REVISTA Viagem E TURISMO

EDITORA AZUL

PATY'S HOME VÍDEO

FITAS NOVAS E USADAS

NA PATY'S, VOCÊ ENCONTRA TUDO PARA MONTAR OU AMPLIAR SUA LOCADORA

AQUI VOCÊ GANHA BRINDES ESPECIAIS

• ESTOJOS • ACESSÓRIOS • PORTA POSTERS
• REBOBINADOR • EXPOSITORES • MATERIAL PROMOCIONAL

MONTANDO SUA LOCADORA, O FRETE É POR NOSSO CONTA PARA TODO O BRASIL.

TRABALHAMOS COM TODOS OS LANÇAMENTOS E CATÁLAGOS COM PAGAMENTO E PREÇO ESPECIAIS.

O NOSSO MAIOR OBJETIVO É ATENDELO-LO EM 1º LUGAR.

Rua Dr. Zuquim, 70 - Santana - São Paulo - SP - CEP 02035-020
Disk Vendas: (011) 298-1899
Telefax: (011) 298-1822

CANNE'S VÍDEO

A SUA REVENDA DE FITAS NOVAS E USADAS

• Todos os lançamentos
• Preços sem concorrência no pagamento à vista ou facilitado
• Novas promoções
• Venha aproveitar!

CONFIRA!

• Monte sua locadora conosco e ganhe expositores, estojos, brindes e transporte gratuito
• Garantia e qualidade

Não compre sem antes nos consultar

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA DIRETA
Fone: (011) 290-2788
Fone-fax: (011) 959-3319

Av. Cruzeiro do Sul, 2752 – Salas 21/22
CEP 02030-100 – Santana – SP – Metrô Carandirú
Horário: Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 16:00 horas

HAWAI
HOME VÍDEO
FITAS NOVAS E USADAS
TODOS OS LANÇAMENTOS

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

Av. Cruzeiro do Sul, 2282 - Sala 1/2 e 3
CEP 02030 - Carandiru - São Paulo - SP
(entre os Metrô Carandiru e Tietê)
ESTACIONAMENTO:
Rua Manoel dos Santos Neto, 3

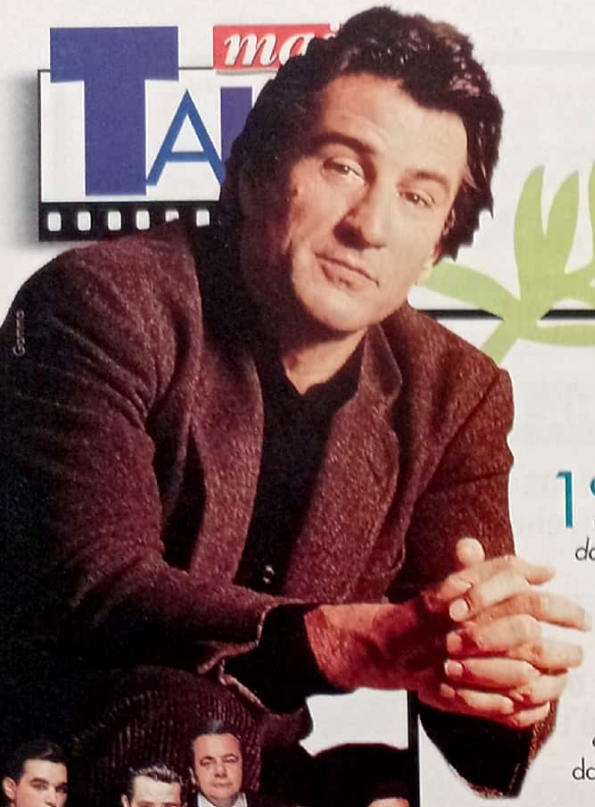
Tel.: (011) 290-4330
Tel/Fax: (011) 950-8340

Aberto de segunda a sexta das 8:30 às 19:00
Aos sábados das 9:00 às 18:00

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

• Toda linha de acessórios
• Pagamento facilitado
• Permuta por automóvel e telefone como forma de pagamento.

10% DE DESCONTO PARA PAGAMENTO À VISTA NOS CATÁLOGOS.

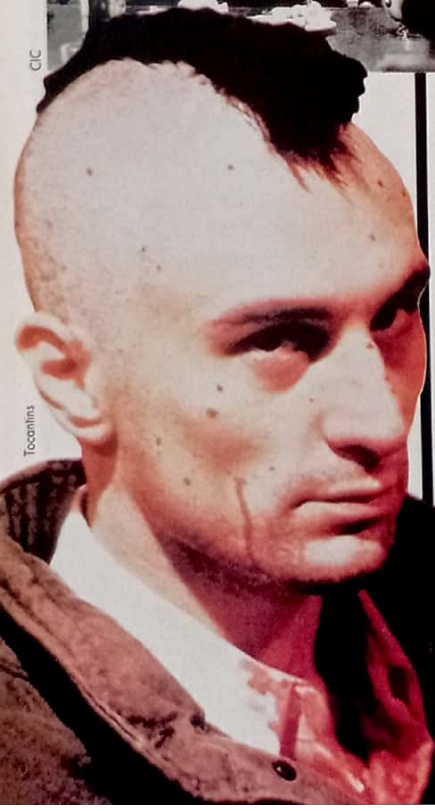


Gamma

ROBERT
TUDO O
amo...

Warner

CIC



Tocantins

1 O Festival de Cannes (*que este ano concedeu ao astro a comenda da Legião de Honra*): "Há muitos anos vou ao festival. É uma tradição maravilhosa, que só os franceses sabem como manter. Eles de fato amam o cinema, a cultura e a arte, embora eu nem sempre concorde com as coisas da cultura americana das quais eles gostam".

2 Atuar: "Uma das coisas realmente boas de interpretar é que você pode viver a vida dos outros sem ter de pagar um preço por isso. Nunca fui um desses atores que alardeiam ser pessoas fascinantes. Tive de decidir muito cedo se eu queria ser um ator ou uma personalidade".

3 Meu pai (*o pintor expressionista abstrato Robert De Niro Sr.*): "Meu pai morreu no dia em que fez 71 anos. Sou muito parecido com ele e tenho o nome dele. Tenho também o seu temperamento, a sua excentricidade e a sua paixão. Só lá pelos meus vinte anos é que comecei a sentir orgulho dele e a vê-lo não só como o pai que eu amava, mas também como um homem dedicado a uma vocação. Tenho várias pinturas dele no meu restaurante, o Tribeca Grill. Ele próprio as colocou lá no dia da inauguração, em abril de 1990".

4 Ser reconhecido como um dos meus personagens: "Quando as pessoas se aproximam de mim na rua e dizem algo como, 'Are you talkin' to me?' eu sei que elas estão vendo ali na frente delas Travis Bickle, o cara de *Taxi Driver*, e não eu. Gosto disso".

5 Nova York: "Vou a Paris, a Londres, a Roma e digo que não há lugar como NY. Esta é a cidade mais excitante do mundo".

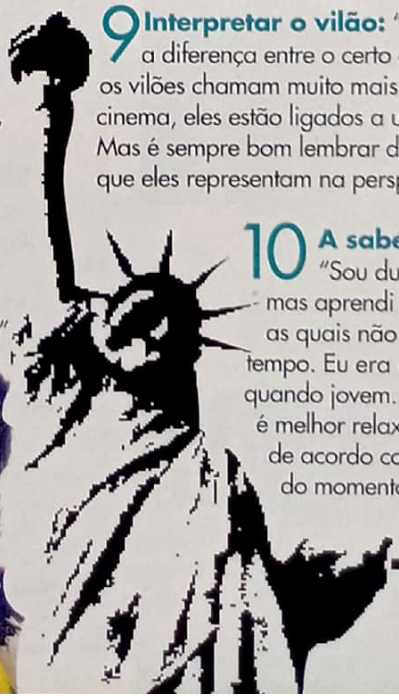
6 Certos cheiros: "Adoro o cheiro de tinta a óleo, de cigarros e de suéteres velhos. Eles me lembram das visitas que, quando pequeno, eu fazia ao ateliê do meu pai".

7 Martin Scorsese: "Quando éramos garotos, nós sabíamos da existência um do outro, mas só mais tarde fomos apresentados por um conhecido comum. Hoje somos grandes amigos – e, quando estamos trabalhando, somos os melhores amigos. Temos uma certa telepatia, e poucas coisas precisam ser ditas entre nós. Não que isso torne o trabalho mais fácil, mas certamente o torna mais gratificante. Tem sido assim desde *Caminhos Perigosos*".

8 O caso de amor cinematográfico entre a América e a máfia: "Ele começou, eu acho, por causa das circunstâncias. Na época de *O Poderoso Chefão*, estávamos atravessando o escândalo de Watergate e havia uma desconfiança generalizada em relação ao governo. É estranho que um filme sobre pessoas tão tradicionais e reacionárias tivesse tanto apelo em plena fase do movimento antiguerra. Mas talvez na família do Chefão houvesse um sentido de lealdade que...Sei lá. A maioria de nós não acreditava no governo que estava no poder, mas poderia acreditar nesse tipo de governo".

9 Interpretar o vilão: "Eu com certeza sei a diferença entre o certo e o errado, mas os vilões chamam muito mais a atenção. No cinema, eles estão ligados a um certo glamour. Mas é sempre bom lembrar de colocar aquilo que eles representam na perspectiva certa".

10 A sabedoria da idade: "Sou duro comigo mesmo, mas aprendi que há coisas com as quais não se deve desperdiçar tempo. Eu era mais obsessivo quando jovem. Hoje acho que é melhor relaxar e fazer as coisas de acordo com a necessidade do momento".



Digitalizado com CamScanner

DE NIRO
QUE EU
...e odeio!

João Rabello

1 Alusões ao seu estilo pessoal: "Eu não tenho um 'estilo'. Jamais diga isso. Tento apenas tornar as coisas tão claras e autênticas quanto possível".

2 Ignorar emoções: "Outro dia mesmo o Marty Scorsese e eu estávamos comentando essa atitude meio hippie com que as pessoas encaram os relacionamentos hoje em dia. Coisas como, 'Se você ama alguém, você aceita a pessoa como ela é, sem fazer exigências'. Isso é uma besteira, é ignorar emoções básicas. Outras pessoas até expressam esses sentimentos, mas de maneira hostil. Como aqueles Hare-Krishnas que chegam sorrindo, mas na verdade têm uma postura agressiva e estão tentando é te extorquir".

3 O domínio de Hollywood no cinema: "É essencial que a Europa, por exemplo, defenda seu lugar, seu papel e seus talentos na cultura. É essencial que cada país mantenha sua identidade".

4 Ver meus próprios filmes: "Não gosto de assistir a meus filmes. E, quando eu tento, acabo caindo no sono".

5 Meu apelido de infância: "Quando eu era criança, no bairro de Little Italy, em Nova York, me chamavam de Bobby Milk porque eu era franzino e pálido".

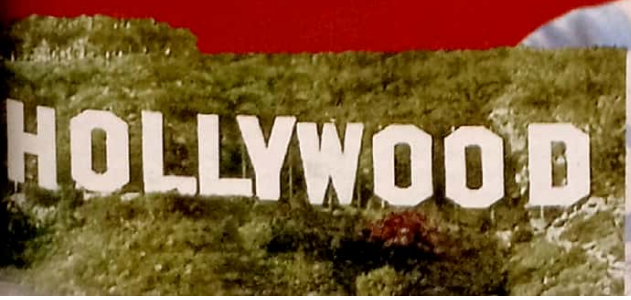
6 Rejeição: "Ela me deixa furioso e magoado como qualquer outra pessoa. E ninguém está livre dela. Comigo, acontece o tempo todo. O que me faz pensar em... mulheres!".

7 Pesadelos: "Tenho pesadelos recorrentes, e morro de medo deles. Vi *A Hora do Pesadelo* (*filme de terror em que jovens são envolvidos por um mesmo sonho mortal*) e adorei – esse é um tema com o qual eu me identifico".

8 Alturas: "Tenho pavor de altura. Eu só saltaria de pára-quedas de um avião se fosse por uma razão *muito* boa".

9 A idéia de que os personagens atormentados que eu interpretei são um reflexo dos meus próprios demônios: "Uma coisa não tem nada a ver com a outra. É meu emprego: procurar dentro de mim coisas que eu não necessariamente tenha vivido e projetá-las num personagem".

10 Discutir minha vida pessoal: "O que eu faço longe das câmeras não tem nada a ver com minha carreira".



Divulgação

Cartas

"Tremenda Bat-Capa! Santo Bat-Visual! Na edição 121 vocês se superaram e deram ao eterno Cavaleiro das Trevas o destaque justo de um grande herói. Desde a capa, com um tremendo visual, até a reportagem cheia de informações. Tudo nota 10!"

Alandec José Duarte (São Paulo – SP)

BAT-EDIÇÃO

A capa com *Batman & Robin* estava maravilhosa. Nem acreditei quando vi Uma Thurman em destaque. Aliás, quem poderia fazer Hera Venenosa melhor do que ela? Mas o bom gosto de vocês não parou por aí. Veio depois *Homens de Preto* e *Beavis e Butt-Head Detonam a América*. Perfeito!

Kristofferson Cortizo
(São José do Rio Preto – SP)

Apesar de a capa da edição 121 não ter sido muito apetitosa, SET deu um sinal de vida. Adorei as maravilhosas matérias com Bette Davis e sobre o Festival de Cannes. Até que enfim vocês valorizaram o mais tradicional dos festivais. Espero que não seja alarme falso e que SET volte a destacar o cinema artístico e de respeito.

Daniel Oliveira
(Santos – SP)

☆

Schwarzenegger estava ótimo como o vilão no filme *Batman & Robin*, e a capa da SET 121 arrebentou. Simplesmente animal!

Ronildo Silva Coimbra
(Arame – AM)

AH, EU TÔ MALUCO!

Fiquei maluco de felicidade ao obter a edição 121 da SET. A matéria sobre o filme *Batman & Robin* estava ótima, e as fotos ficaram demais!

Gabriel O. Pocci
(Barueri – SP)

☆

A edição 121 estava realmente muito legal, principalmente a reportagem sobre *Batman & Robin* e a pequena biografia de Bette Davis. Não vejo a hora de receber a próxima. Continuem assim!

Édja Fonseca Toledo
(Jacareí – SP)

Vocês realmente melhoram a cada edição. Fiquei satisfeito ao ler a edição de julho, com destaque para a louraça Kim Basinger e a reportagem com Bette Davis. Para expressar minha satisfação, uso apenas o título de um filme de Orson Welles: *Soberba*.

Bruno Silva
(Rio de Janeiro – RJ)

☆

Parabéns ao Roberto Sadovski e à SET pela excelente matéria sobre *Batman & Robin*. Amei a maneira como foi escrita. Além das informações sobre o filme, teve uma pitada de comédia que me deu prazer em ler e reler.

Clara Abreu
(familiaabreu@e-net.com.br)

☆

Parabéns por *Batman & Robin* e pela reportagem *O Passado Condena*. Quase chorei quando vi a foto do Jack Nicholson no maravilhoso filme *Um Estranho no Ninho*, em *Nostalgia*. Continuem assim.

Maria Beatriz
(bonna@brnet.com.br)

QUEIXA

SET poderia dar mais espaço ao cinema nacional. Com certeza agradaria a muita gente desse "Brazilzão" afora.

Ronald Corrêa da Fonseca
(São Gonçalo – RJ)

ÚLTIMAS edições

Nº 122
AGOSTO 97
Nicolas Cage, o astro de *A Outra Face*; Harrison Ford em *Força Aérea Um*; Billy Crystal e Robin Williams em *1 Dia 2 Pais*; *Velocidade Máxima 2*; quem tira a roupa no lugar dos astros; em vídeo, *Inimigo Íntimo*.

Nº 121
JULHO 97
Tudo sobre *Batman & Robin*; a alucinada ficção *Homens de Preto*; os personagens de *Hércules*; Kim Basinger passa a vida a limpo; os destaques de Cannes; Bette Davis, a obstinada; em vídeo, *Jerry Maguire*.

Nº 120
JUNHO 97
Edição de colecionador com os fatos mais marcantes do cinema nos últimos dez anos; Bruce Willis em *O Quinto Elemento*; Nicolas Cage em *Con Air – A Rota da Fuga*; em vídeo, *O Preço de um Resgate*.

Nº 119
MAIO 97
Jim Carrey em *O Mentiroso*; a construção do mito Clint Eastwood; Al Pacino e Johnny Depp em *Donnie Brasco*; as cenas históricas que você nunca vai esquecer; em vídeo, *Trainspotting*.

Nº 118
ABRIL 97
O duelo de egos entre Brad Pitt e Harrison Ford em *Inimigo Íntimo*; como George Clooney virou o novo Batman; as excentricidades da Internet; 25 filmes de matar de medo; em vídeo, *Tempo de Matar*.

Nº 117
MARÇO 97
As novidades do Oscar: *O Paciente Inglês*, *Shine*, *Larry Flynt* e *As Bruxas de Salem*; Katharine Hepburn, a recordista da Academia; como os estúdios tentam seduzir um crítico; em vídeo, *Independence Day*.

entre leitores

Se você está neste ou em outro continente, entre uma fita e outra, escreva para mim.
Cristiane Lopes de Souza
R. Armando Granziarolli, 23, CEP 36620-000 (Santana do Deserto – MG)

☆

Vendo coleção completa da SET, em excelente estado de conservação.
Rogério de Oliveira C. da Rocha
Cj. Res. Recanto do Cabula, bl. 07/204, CEP 41180-040 (Salvador – BA)

☆

Vendo urgente os exemplares da SET do nº 17 ao nº 100.
Marcelo de Jesus
R. Ezequiel Dias Siqueira, 08, CEP 06653-160 (Itapevi – SP)

☆

Quero me corresponder com jovens que se interessam por produção.
Danielle Alves
R. Loureço Rodrigues, 41, CEP 04837-070 (São Paulo – SP)

Tenho materiais para trocar por tudo sobre River Phoenix e compro as edições da SET em que ele aparece na capa (ed. 64, 78 e 80).
Vivian Lie Nakachima
R. Gabriel Piza, 636/101, CEP 02036-011 (São Paulo – SP)

☆

Quero me corresponder com fãs de cinema. E se você tiver material sobre Jovens *Bruxas*, escreva-me!
Marcelo Garcia
Av. Engenheiro Mesquita, 561, CEP 88900-000 (Araranguá – SC)

☆

Vendo os filmes *Duro de Matar – A Vingança* (com trilha sonora), *Um Tira da Pesada 3*, *Uma Babá Quase Perfeita*, *Casos de Família* e *Júnior*. Também vendo a trilha sonora de *O Professor Aloprado*.
Thiago Rosenberg
R. Girassol, 571/11, CEP 05433-001 (São Paulo – SP)

Aprecio todos os gêneros de filmes e também coleciono trilhas sonoras. Adoraria me corresponder com os fãs de cinema de todo o Brasil ou de qualquer outro país.
Ligia Calina França Brito
R. 10, quadra 18, casa 26, Cohatrac IV, CEP 65052-040 (São Luis – MA)

☆

Quero me corresponder com fãs de Bruce Willis, Morgan Freeman e Julia Roberts.
Danielle Cristinni
R. XV de Novembro, 74, CEP 11680-000 (Ubatuba – SP)

☆

Se você é fã de Steven Spielberg, escreva-me.
Marcos de Freitas
R. Jovelina Guimarães, 184, CEP 12700-000 (Cruzeiro – SP)

Escreva para a SET, Avenida das Nações Unidas, 5.777, CEP 05479-900, São Paulo – SP. Se preferir, envie um fax para o número (011) 867-3215 ou via internet: set.azul.atleitor@email.abril.com.br

COMPLETANDO A COLEÇÃO: se você estiver interessado em qualquer uma das seis edições exibidas nesta página, entre em contato direto com a nossa distribuidora, a Dinap. Os pedidos de números atrasados podem ser feitos por carta (Caixa Postal 2505, Osasco, SP), fax (011/868-3018) ou pelo telefone (011/810-4800), ao preço de R$ 7,41 por exemplar (R$ 5,70 do preço normal de capa, mais 30% para despesas de postagem, caso você deseje receber a encomenda em casa, pelos Correios). O pagamento pode ser feito com cartão de crédito (Visa, Credicard ou Diners) ou cheque nominal à Dinap – Distribuidora Nacional de Publicações. Embora a distribuidora só mantenha em estoque as seis últimas edições de SET, eventuais consultas sobre a disponibilidade de números ainda mais antigos podem ser feitas pelo próprio telefone 011/810-4800.

Fundador
Victor Civita
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

EDITORA AZUL

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Superintendente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SET

REDAÇÃO

Diretor de Redação: Jorge de Souza

Editora-Chefe: Isabela Boscov
Editora de Arte: Marcia Mayumi Chicaoka
Editora Assistente de Arte: Denise Gerbasi
Editor: Christian Petermann
Editor Assistente: Roberto Sadovski
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Correspondente (Los Angeles): José Emilio Rondeau
Assistente de Redação: Soraia Gama Francisco
Colaboram nesta edição:
Texto: Alfredo Sternheim, Augusto Morante Neto, Dulce Damasceno de Brito, Fátima Gigliotti, Miguel Barbieri Jr., Sérgio Martins, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê
Revisão: Vera Rodrigues

STAFF EDITORIAL

Secretaria Editorial: Regina Giannetti
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano

COMERCIAL

Diretor: Sérgio Fernandes
Gerente de Assinaturas: Alessandra Pallis
Gerente de Produto de Assinaturas: Luciene Lauriano
Assistente de Produto: Luciane Nogueira

COMUNICAÇÃO

Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni

PUBLICIDADE

Diretor: Ênio Vergeiro
Gerente: Ana Lúcia Serra
Contatos Comerciais: Miriam Horta, Andréa Madrid, Marília Guiti Hindi
Coordenação/Supervisão: José Soares
Coordenador: Rafael Militello
Gerente de Marketing Publicitário: Cintia Mourão

SET edição 123, setembro de 1997, é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. ISSN 0104-1592. **Assinatura:** Você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem ônus, tendo mediante sua solicitação direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido pelo índice oficial aplicável. Com a assinatura, seu nome passa a constar da lista de clientes da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção. Caso não queira constar desta lista, escreva para Editora Abril - Assinaturas, Rua do Curtume 769, Lapa, CEP 05066-900, São Paulo, SP. **Serviço ao assinante:** (011) 823-9222. **Números atrasados:** (As seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade de estoque). Peça ao seu jornaleiro, à distribuidora Dinap de sua cidade ou pela Caixa Postal 2505, Osasco - SP; fax (011)868-3018; telefone (011) 810-4800, das 8 às 19 horas. Pagamento pelos cartões Visa, Credicard e Diners, ou cheque nominal, ao preço da última edição em banca mais despesas postais. dinap.na@email.abril.com.br.

ANER

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A

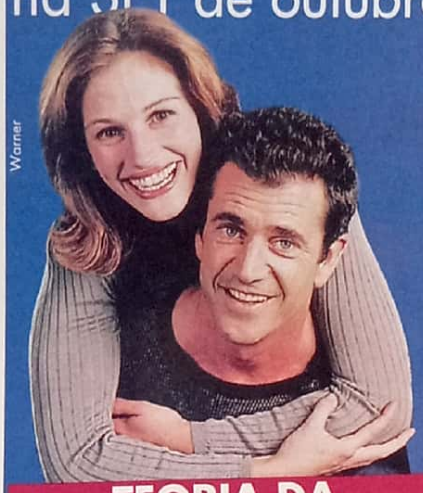
IVC

EDITORA AZUL / ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5.777, CEP 05479-900, Tel.: (011) 867-3000, Caixa Postal 66254, CEP 05315-970, Fax: (011) 867-3300.
Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro - CEP 20030-021, Tel.: (021) 532-0313. Caixa Postal 4816, Fax: (021) 532-1486 / 532-1583.

PRÓXIMAS atrações

o que você vai ver na SET de outubro



TEORIA DA CONSPIRAÇÃO

★ **Mel Gibson é um motorista de táxi paranóico que coloca Julia Roberts na linha de fogo no novo filme de Richard Donner**

L.A. CONFIDENTIAL

★ **Danny DeVito, Russell Crowe, Kevin Spacey e Kim Basinger estrelam este policial elogiado em Cannes**

VOLCANO - A FÚRIA

★ **Los Angeles se torna um inferno quando um vulcão entra em erupção no novo filme de Tommy Lee Jones**

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

INTERESSE GERAL

Terra
VIAGEM, NATUREZA E ECOLOGIA

Revista Saúde! É VITAL
PREVENÇÃO E SAÚDE

Viagem e Turismo
ROTEIROS TURÍSTICOS

ENTRETENIMENTO

contigo!
SEMANAL DE TV E NOVELAS

SHOWBIZZ
ROCK, POP E COMPORTAMENTO

SET
CINEMA E VÍDEO

ação GAMES
VIDEOGAMES E JOGOS PARA COMPUTADOR

FEMININAS

AnaMaria
A PARCEIRA DO DIA-A-DIA DA MULHER

carícia
COMPORTAMENTO ADOLESCENTE

BOA FORMA
BELEZA, FITNESS E SAÚDE

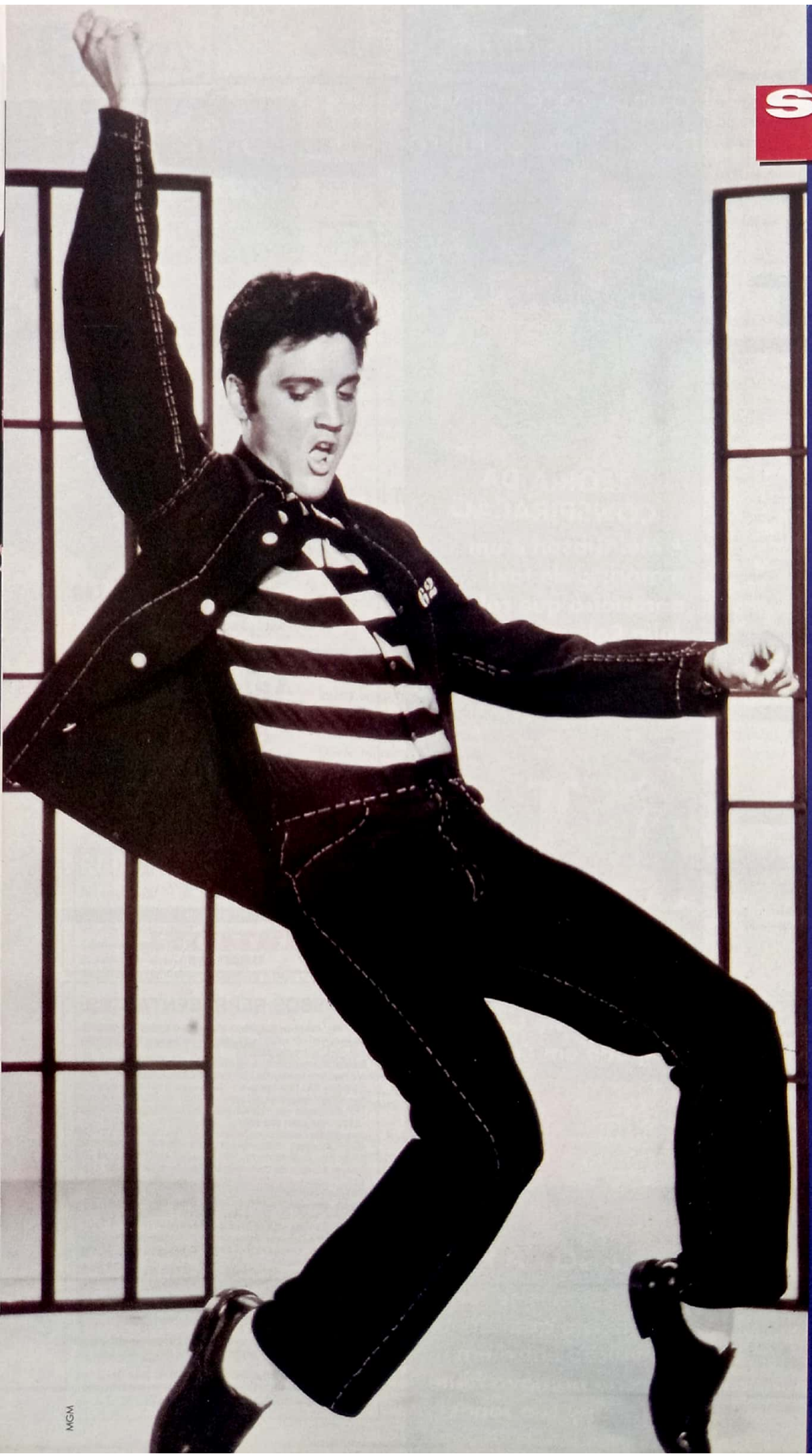
HORÓSCOPO
A REVISTA DOS ASTROS

ESPORTIVAS

FLUIR
SURF É FLUIR

NOSSOS REPRESENTANTES

Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - Rio de Janeiro, RJ, CEP 20020-080 - Tel.: (021) 220-3762
Bahia: AGMN Consultoria de Publicidade e Representações Ltda. - Av. Tancredo Neves, 805 - Ed. Espaço Empresarial, s/401 - Pituba , Salvador - BA - CEP 41820-021 - Tel/fax.: (071) 341-4996/4992/1765
Brasília: Espaço Com. Int. e Repres. Ltda. - SCS Ed. Bacarat - conj. 1701/6 - Brasília - DF - CEP 70309-900 - Tel.: (061) 223-21347/321 - 0305 - Fax: (061) 323-5395
Campinas: Lumina Comunicação Ltda. - Rua Conceição, 233 - 26º andar - Sala 2604 - Campinas - SP - CEP 13010-050 Te.: (019) 233-7175 - Fax: (019) 232-7975
Ceará: AG Holanda Comunicação - Rua Edgar Borges, 18 - Sala 103 - Fortaleza - CE - CEP 60050-000 - Tel.: (085) 254-1666/6045 - Fax: (085) 231-4761
Minas Gerais: M.A.M Publicidade e Repres. Comerciais - Av. Contorno, 8000 - Ed. Wall Street - sala 1101 - Belo Horizonte - MG - CEP 30110-907 - Tel.: (031) 335-8789 / 292-5657
Paraná: M.L.C Repres. Comerciais - Av. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604 - Bloco B - Curitiba - PR - CEP 80530-905 - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Recife: MultiRevistas Publicidade - Av. Dantas Barreto, 1186 - 15º andar - sala 1501 - Ed. San Rafael - Bairro São José - Recife - PE - CEP 50020-000 - Tel: (081) 424-3210
Ribeirão Preto: Intermídia Repres. de Publicidade S/C Ltda. - Rua João Penteado, 164 - Ribeirão Preto - SP - CEP 14025-010 - Tel.: (016) 635-9630 - Fax: (016) 635-9233
Rio Grande do Sul: Print Sul - Al. Coelho Neto, 40 - 3º andar - Bairro Boa Vista - Porto Alegre - RS - CEP 91340-340 - Tel./Fax: (051) 328-1344
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 131 - Cond. Village II - Bairro Lagoa da Conceição - Florianópolis - SC - CEP 88062-210 - Tel./Fax (048) 232-0519



o rei que não deixou herdeiros

Saudades. Há vinte anos, em 16 de agosto de 1977, a maior lenda do rock de todos os tempos partia deste mundo, deixando para trás uma legião de fãs e um legado musical incomparável. Mas, além de imprimir sua marca na música, Elvis Presley fez história também nos cinemas, com filmes ingênuos e alegres que celebravam a juventude e a energia de um estilo musical tão novo quanto seu maior intérprete. Em *O Prisioneiro do Rock*, de 1957, Elvis atingiu sua melhor performance, na pele do personagem que repetiria em todos os seus filmes: ele mesmo. Apesar de não ser um grande ator – mas contando com uma poderosa e marcante presença cênica –, ele sempre almejou passos mais sérios nas telas, cogitando até fazer o papel do caubói John Buck, que Jon Voight interpretou no clássico *Perdidos na Noite*. Não conseguiu. Melhor assim: a nossa lembrança do Rei do Rock será sempre a do jovem rebelde e galanteador, que todos aprendemos a adorar. E que nunca vai desaparecer. Viva Elvis!

Ela Precisava De Ajuda, Mas Acabou Conseguindo Um Milagre.

DENZEL WASHINGTON

WHITNEY HOUSTON

Um Anjo em Minha Vida

(THE PREACHER'S WIFE)

Não perca Denzel Washington e Whitney Houston num filme divertido e, ao mesmo tempo, encantador. As músicas são tão incríveis quanto a história, sem falar na participação especial de Lionel Richie. Uma comédia inspirada, para toda a família assistir.

Breve na sua locadora.

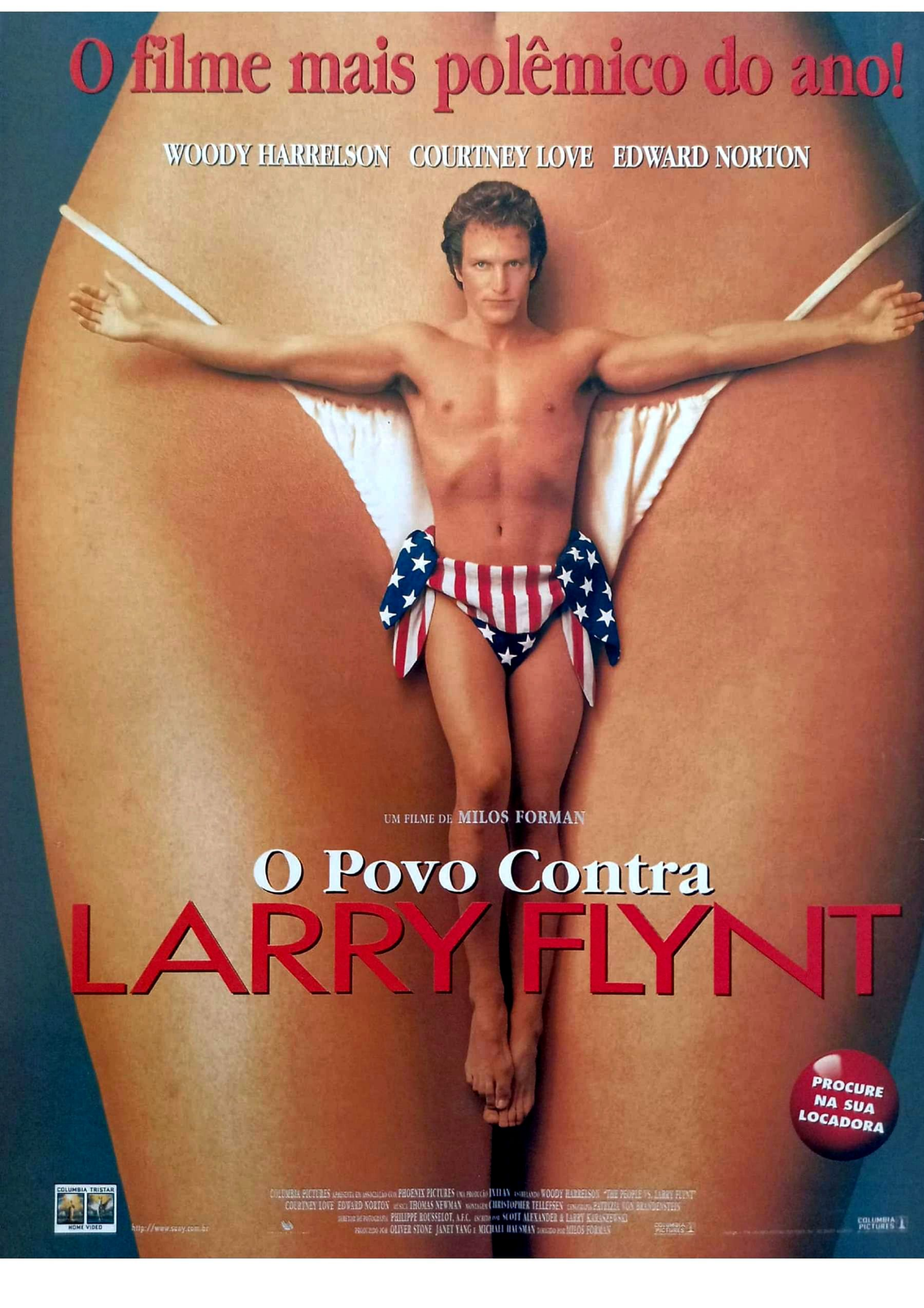
TOUCHSTONE HOME VIDEO

abril vídeo

©Touchstone Pictures e Samuel Goldwyn Company.

O filme mais polêmico do ano!

WOODY HARRELSON COURTNEY LOVE EDWARD NORTON



UM FILME DE MILOS FORMAN

O Povo Contra LARRY FLYNT

PROCURE NA SUA LOCADORA

COLUMBIA TRISTAR HOME VIDEO

COLUMBIA PICTURES APRESENTA EM ASSOCIAÇÃO COM PHOENIX PICTURES UMA PRODUÇÃO IXTHAN ESTRELANDO WOODY HARRELSON "THE PEOPLE VS. LARRY FLYNT" COURTNEY LOVE EDWARD NORTON MÚSICA THOMAS NEWMAN MONTAGEM CHRISTOPHER TELLEFSEN DIRETOR DE FOTOGRAFIA PHILIPPE ROUSSELOT, A.F.C. ESCRITO POR SCOTT ALEXANDER & LARRY KARASZEWSKI PRODUZIDO POR OLIVER STONE JANET YANG E MICHAEL HAUSMAN DIRIGIDO POR MILOS FORMAN

COLUMBIA PICTURES

http://www.sony.com.br